

AgriSintop



A Revista do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso
JULHO 2011
Edição n° 02

SORRISO DGF Agropecuária

Produzindo Alimentos com sustentabilidade



**Artigo: Prêmio ANDEF
A Saga da Educação
no Campo.**



LANÇAMENTO DA ÚLTIMA TORRE

**SHOW
DE MORAR**
CUIABÁ

**ESTA É A SUA
ÚLTIMA CHANCE
PARA VIVER
NESTE SHOW.**

Eugenio



Perspectiva ilustrada da fachada



Perspectiva ilustrada da quadra gramada



Perspectiva ilustrada da piscina com deck

2 e 3 QUARTOS
COM SUÍTE

MAIS DE
20 MIL M²
DE TERRENO

MAIS DE
30 ITENS
DE LAZER

**VISITE DECORADO VITRINE
NO PANTANAL SHOPPING**

SHOWDEMORARHARMONIA.COM.BR

VENDAS:

MGarzon
Eugenio
www.mgarzoneugenio.com.br

CJ1153-J

URBANA
Operações Imobiliárias
CJ.0965

(65) 3642-1565

REALIZAÇÃO:

Brookfield
Incorporações

Memorial de Incorporação registrado sob o R.2, na matrícula nº 104.268, do 6º Serviço Notarial e Registro de Imóveis, na 3ª Circunscrição da Comarca de Cuiabá-MT, em 6/12/2010. As áreas comuns serão entregues mobiliadas e equipadas conforme o Memorial Descritivo do empreendimento. As cores, materiais, equipamentos e vegetações poderão sofrer pequenas alterações conforme disponibilidade de mercado.

HÁ MUITO POR CONSTRUIR EM POUCO TEMPO

Silval Barbosa
Governador de Mato Grosso

Eleito com 759.805 votos para governar Mato Grosso entre 2011 e 2014, Silval Barbosa, 49 anos, paranaense de Borrazópolis, três filhos, casado com Roseli Barbosa, administra o Estado, sem direito à reeleição. Herdeiro da administração Blairo Maggi, que governou por sete anos e três meses, o governador Silval Barbosa tem a responsabilidade a partir de 2011 de construir um governo que tenha a sua cara e revele a sua personalidade política, sob outra realidade e sob outras aspirações que vive Mato Grosso e a sua sociedade.

RA- Governador, na sua opinião quais são os maiores desafios de Mato Grosso na área do agronegócio?

GOV. SILVAL BARBOSA – O agronegócio de Mato Grosso enfrenta muitos desafios, mas dois em particular são os mais significativos: a verticalização da produção primária através da agregação de valor, e a logística para o escoamento da produção.

RA- Diferentemente do seu antecessor,

que além de político é um plantador de soja, o senhor não é um produtor rural. Isso ajuda ou atrapalha o setor primário da economia mato-grossense como um todo?

GOV. SILVAL BARBOSA – Na realidade, o governador comanda uma enorme estrutura de governo, que tem suas especializações através das secretarias de Estado e das autarquias e órgãos descentralizados como o Indea, por exemplo. Independe da ação privada do governador para que a economia siga o seu curso normal.

RA- Dos vários gargalos ou entraves para o desenvolvimento da economia do estado, qual deles o senhor acredita que poderá ser resolvido até o final de 2011 ou pelo menos até o final do seu governo?

GOV. SILVAL BARBOSA – Até 2011 teremos resolvido as questões primárias da Agecopa, que vai ser um dos grandes desafios da nossa gestão. As obras estarão em andamento e teremos cronogramas mais claros para isso.



ração Curupira, da Polícia Federal e do Ibama, contra madeireiros e madeireiras e pesados ônus à nossa imagem diante do Estado, do país e do mundo. Foram tomadas uma série de medidas para melhorar a questão ambiental. Fizemos convênio com o Ibama para fiscalização, licenciamentos e análises de projetos através da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, aliás, transformada de Fundação em Secretaria. Depois criamos o Cadastro Ambiental Rural e agora aprovamos o Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de Mato Grosso. Os desmatamentos que têm ocorrido, são infinitamente menores do que os do passado, além do fato de serem ilegais e de estarem sendo tratados como crimes ambientais.

No mais, teremos um plano de logística muito abrangente sendo realizado, graças à reestruturação da dívida de R\$ 5 bilhões com o governo federal, da qual R\$ 4 bilhões estão sendo negociados com bancos privados depois da aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional. Ao final de 2014, teremos toda a infraestrutura ligada à Copa do Mundo pronta ou em finalização, teremos uma ampla qualificação de recursos humanos para a área de serviços ligada à Copa, quanto às inovações tecnológicas da verticalização produtiva, assim como uma nova percepção de Mato Grosso diante de si mesmo e do mundo.

RA- A ferrovia chegará mesmo a Cuiabá? Transportará apenas cargas ou também transportará passageiros?

GOV. SILVAL BARBOSA – Em recente seminário realizado em Cuiabá para tratar do assunto ferrovia, ficou bem claro que ela vai chegar a Cuiabá. Os estudos ambientais já estão autorizados para serem realizados visando o trecho Rondonópolis-Cuiabá. Em princípio será uma ferrovia de transporte de cargas.

RA- Nos últimos meses vimos muitas críticas a Mato Grosso, que tem sido palco de crimes ambientais de grandes proporções, como o desmatamento desenfreado em alguns municípios. O que o seu governo pretende fazer para combater esta situação?

GOV. SILVAL BARBOSA – A partir de 2005, Mato Grosso começou a sofrer pesadas críticas ambientais. Naquele ano houve a Ope-

RA- Os produtores têm se defendido das críticas e dizem que não são os responsáveis pela destruição ambiental. É possível distinguir os bons produtores dos meros exploradores



O AGRONEGÓCIO DE MATO GROSSO ENFRENTA MUITOS DESAFIOS, A VERTICALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO PRIMÁRIA E A LOGÍSTICA PARA O ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO



de madeira? Por que tantos abusos continuam acontecendo e só são descobertos depois que já aconteceram?

GOV. SILVAL BARBOSA – Os produtores da agronegócio e da pecuária mais estruturados já adquiriram consciência de que se sua produção não for sustentável ambientalmente, não farão negócios com o mercado. O setor madeireiro, depois da Operação Curupira e da intensa fiscalização que se deu, está muito mais consciente, e o setor sabe da sua responsabilidade ambiental e vem respondendo corretamente. Quem ainda cria problemas, são os ilegais. Mas estão sendo tratados à luz da lei e

sendo punidos. As denúncias nos chegam através de monitoramento de satélite, que é feito periodicamente. Mas uma vez detectado o desmatamento ilegal, a fiscalização é imediata.

RA- O novo código florestal, aprovado pela Câmara, agrada aos produtores mas não aos ambientalistas. Como o seu governo vai fazer para tentar agradar os 2 lados em conflito ideológico, dentro das possibilidades do executivo estadual?

GOV. SILVAL BARBOSA – A nós nos estados cabe cumprir as diretrizes fundamentais da legislação federal, no caso o novo Código Florestal. Somados o nosso zoneamento Socioeconômico e Ecológico, mais o Cadastro Ambiental Rural e a nossa política de fiscalização, imagino que faremos o necessário. Porém, a conscientização da sociedade é o mais importante nesse tema ambiental.

RA- O agronegócio reclama que, mesmo se adaptando aos critérios sociais, econômicos e ambientais da produção sustentável, tem sido responsabilizado pela destruição ambiental e tem encontrado crescentes dificuldades para continuar produzindo alimentos. O que o senhor acha que o governo do estado pode fazer pelo setor?

GOV. SILVAL BARBOSA – O nosso enquadramento mais severo nas questões ambientais deu-se a partir de 2005. É um período em que todos estamos nos adaptando. Seis anos é muito pouco, se nós considerarmos que a ocupação econômica mais forte de Mato Grosso tem menos de 40 anos e isso aconteceu sem regras ambientais rígidas como hoje, todos estamos vivendo uma época de muito esforço para nos adaptar: produtores e governo. O governo apenas segue o que diz a legislação ambiental estadual e federal. Com o novo Código Florestal ficará mais simples e as regras mais claras.

RA- E os pequenos produtores, governador? Há informações de que dos 150 mil agricultores familiares existentes no estado menos de 30 mil recebem assistência técnica e extensão rural? Por que essa ajuda ao pequeno produtor ainda é tão limitada?

GOV. SILVAL BARBOSA – Nossa administração transformou a Secretaria de Agricultura em Secretaria da Agricultura Familiar visando justamente incentivar e apoiar a agri-

cultura social familiar, que é um importante vertente da economia mato-grossense e brasileira. As expectativas são de que a agricultura do agronegócio será voltada cada vez mais para a exportação, e a familiar para o abastecimento interno. Compreendemos isso e nos preocupa muito fortalecê-la.

RA- O que o governo do estado vem fazendo de imediato e concreto para melhorar a vida (não só a renda mas também a saúde e a educação) do homem do campo, para tentar impedir que ele venha para as cidades e engrosse a camada dos desempregados e da mão de obra desqualificada?

GOV. SILVAL BARBOSA – Um dos pilares desse novo conceito da sustentabilidade é a transformação social. Temos em vista que preparar os recursos humanos é absolutamente primário, tanto quanto lidar com a logística, porque é também um gargalo em nossa economia. Aumentaremos os centros de formação profissional em pelo menos o dobro dos atuais 15 existentes.

RA- Mais uma época de estiagem significa a volta de um antigo problema - das queimadas. Como o governo do estado pretende enfrentar a questão este ano?

GOV. SILVAL BARBOSA – Queimadas é outra vertente da problemática ambiental e está muito ligada à conscientização da sociedade. A época seca é inevitável. Logo, não é só o Governo, mas toda a sociedade que deve cuidar

do meio ambiente e das queimadas. O Governo do Estado divulga campanhas de conscientização, mas não pode impedir alguém de acender o fósforo.

RA- No ano passado o governo do estado anunciou a descoberta de uma grande jazida de fósforo e potássio, que poderiam não apenas dar a Mato Grosso a auto-suficiência desses insumos, como ainda poderia passar à condição de exportador. Estranhamente, porém, nunca mais se falou disso. O senhor confirma que a jazida existe?

GOV. SILVAL BARBOSA – A jazida existe e esta em processo de medição e de ações preliminares que precedem a exploração. Coisa de mais um ou dois anos ainda antes da exploração em definitivo. Mas Mato Grosso tem outros potenciais minerais de larga escala muito valiosos que serão explorados no futuro. Seremos conhecidos também como um estado mineral no futuro.

RA- Por que Mato Grosso continua sendo um grande consumidor de agrotóxicos em suas lavouras, e por que a agricultura orgânica ainda não decolou no estado?

GOV. SILVAL BARBOSA – A agricultura de larga escala praticada pelo agronegócio ainda não trabalha com culturas orgânicas por causa do seu volume e até porque não existem tecnologias nesse nível. Por enquanto, a agricultura orgânica deverá ser praticada na agricultura familiar, nessas mais de 147 mil

famílias de pequenos agricultores cadastrados em Mato Grosso. No mundo inteiro o agronegócio utiliza agrotóxicos. Mas Mato Grosso é o Estado com o maior índice de recolhimento e reciclagem de embalagens de agrotóxicos e o Brasil é o país que mais recolhe e recicla. Nossa legislação ambiental é muito específica e exigente a respeito. Isso é parte da nossa responsabilidade ambiental.

RA- Durante a entressafra da cana, o etanol sumiu de circulação e os carros tiveram que circular a gasolina. O governo do estado pretende buscar alternativas para o abastecimento de álcool, como o incentivo ao plantio de sorgo sacarífero, para a geração de etanol?

GOV. SILVAL BARBOSA – Existe uma



*NÃO É SÓ O GOVERNO,
MAS TODA A SOCIEDADE
QUE DEVE CUIDAR DO
MEIO AMBIENTE E DAS
QUEIMADAS*



política nacional para o setor de combustíveis e uma política agrícola. A presidente Dilma, nessa recente crise de abastecimento de veículos por etanol, transferiu a cana de açúcar da agricultura para a de combustíveis, para poder enquadrar o etanol como combustível e não como derivado da agricultura. O sorgo, seria uma iniciativa privada, se considerar interessante.

RA- A suinocultura tem reclamado que, apesar da crise que atinge os produtores, o estado ainda não reduziu a alíquota de ICMS para o setor, como fez para a bovinocultura, que em vez de 12% paga apenas 7%. O senhor pretende ajudar os suinocultores, de alguma forma?

GOV. SILVAL BARBOSA – A bovinocultura tem uma escala muito grande no Estado, que justificou a redução como medida da política econômica estadual. A suinocultura está atravessando um momento delicado e pode ser atendida nesse aspecto, dependendo de estudos que se façam no setor, e sejam defendidos junto à Secretaria de Fazenda. Em princípio, não há obstáculos.



SINDICALISMO, FAMÍLIA, RELIGIÃO E POLÍTICA

Por João Crisóstomo presidente SINPAT/MT

Quando fui convidado a assumir a presidência do Sintap-MT confesso-vos que temi e tremi.

TEMI porque estávamos em meio a uma negociação muito acirrada com o governo ao que refere resgate de perdas salariais. Olhava para os colegas do interior e via em seus olhos um grande anseio e esperança na nossa diretoria, nos colegas da capital a firmeza, cobrança e partilha em colaborar conosco. Havia os eufóricos que pediam por paralisação e ou greve porque achavam que seria o meio mais rápido de se resolver. Cheguei (por duas vezes) pedir através de e-mails aos colegas de trabalho que orassem por mim, pela diretoria e nossa negociação.

Neste momento voltei-me aos anos 80 e lembrei-me do exemplo de um rapaz que vinha se destacando no ABC-Paulista como grande líder sindical e que até alguns empresários patronais o temiam quando ele chegava ao pátio de uma indústria para discursar, mas estamos em pleno século 21 e hoje se “queima combustível” é com diálogo, estratégia e orientação, e foi isto que nos buscamos nos mais diversos colegas, na família, no pastor e em Jesus Cristo.

TREMI porque iria eu ausentar de minha família amada por um longo período, logo agora que estou fazendo 30 anos de Indea, sempre viajando para postos fiscais, volantes e barreiras sanitárias, confesso aos amados amigos que ainda não me acostumei ficar longe dos meus entes queridos por longas datas, mas vi que era uma condição imensurável e devolução da confiança que em mim depositaram ao nos eleger para dirigir o Sintap-MT.

No transcorrer de toda negociação tivemos momentos tensos, de angustia, de temor, de se sentir só, de apoio, de sorrisos, de desconfiança, de euforia, mas a presença do Espírito Santo em minha vida é maior que todos os obstáculos que tentavam imputar-me da vitória.



Família do presidente João Crisóstomo

No período da negociação tivemos grande importância e participação de toda a diretoria do Sintap/MT, de nossas secretárias que aqui trabalham, nossa jornalista, nossos advogados, toda a diretoria e colegas do Indea e Intermat. Teço um agradecimento especial ao deputado Ademir Brunetto que também não mediu esforços e nem se preocupou com o desgaste que teria em dedicar totalmente em nosso favor.

Estou na segunda gestão de meu mandato e senti a força e o grande respeito que tem o nome Sintap/MT, visto que ao levantarmos o lema SINTAP É MAIS QUALIDADE, contribuímos, e muito, com a divulgação dos nomes Indea - Intermat e Sedraf, levamos para a sociedade brasileira e para o mundo a importância do estado de Mato Grosso como produtor mundial, grande celeiro alimentar e exportador de matéria prima para as mais diversas indústrias do planeta.

Ao fechar esta matéria tive uma maravilhosa notícia de que a tabela salarial do Intermat fora lida e aprovada na íntegra e isto confortou-me mais ainda!

Mas, o que me fez sempre ser lúcido e tranquilo é a fé e confiança no Senhor dos senhores, no dono verdadeiro do ouro e da prata que é DEUS!

Como recita o Salmista no Salmo 37:25 - Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.

SUMÁRIO

- 03 - Entrevista: Há muito por construir em pouco tempo
- 05 - Sindicalismo, Família, Religião E Política
- 09 - DGF: O futuro começa aqui
- 14 - Prêmio Andef: a saga da educação no campo
- 15 - O jovem de hoje no campo
- 18 - Pesquisa e extensão rural com foco na agricultura familiar sustentável
- 20 - A informática na zona rural
- 22 - Produzir orgânicos ficou mais fácil
- 25 - Conselho Regional de Medicina Veterinária de MT
- 26 - Pecuaristas podem aumentar a renda
- 30 - Algodão continua em alta
- 32 - SENAR-MT investe na educação rural.
- 34 - Produtores temem exageros em novas leis
- 36 - Prefeitura lança o Agropolo Cuiabá
- 38 - A Extensão Rural faz a diferença na vida da família rural
- 40 - 47ª Expoagro a maior de todas
- 41 - Melhor Expositor
- 42 - Redeiras temem pelo fim da arte centenária
- 44 - A ferrovia sai do papel

- 48 - Desafios para recuperação de pastos degradados
- 53 - Raízen inaugura terminal de distribuição em Alto Taquari
- 54 - Em MT produtores realizam corte do pau de balsa
- 56 - Cuiabá na vanguarda para a Copa
- 58 - Fazenda Cinco Estrelas
- 60 - ”@ Como moeda de comercialização”
- 61 - Fazenda Promissão
- 63 - Indea e suas regionais: compromisso e respeito com o futuro de Mato Grosso
- 65 - Para aumentar a perspectiva de vida é necessário haver a mudança na alimentação e investir nas atividades físicas
- 66 - Como se deu a identificação de madeira em postos fiscais
- 68 - Brunetto é um pai/defensor do pccs dos servidores públicos estadual de mato grosso
- 70 - Sabemos construir com trabalho, dedicação, respeito e responsabilidade um estado livre de Febre aftosa.
- 72 - Sintap/MT: Conquistas do sindicato mudam a qualidade de vida de seus sindicalizados aposentados e pensionistas
- 73 - VI Congresso CGTB “Estado Promotor de Desenvolvimento mais Salário menos Juros”
- 74 - INTERMAT investe em tecnologia para agilizar o atendimento

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA SINTAP/MT

Presidente Licenciada

Dianyere Dias de Souza

Presidente em Exercício

João Crisostomo de Souza Moreira-BG

Diretor Geral

Irineu Cotrim Junior - Chapada dos Guimarães

Diretoria Financeira

Odemir Moreira Castilho - Cuiabá

Sub-diretoria Financeira

Marcílio Dias Monteiro - Cuiabá

Diretoria de Imprensa e Comunicação

Lia Mara Alves de Carvalho

Assessora de Imprensa e Comunicação

Itami Siravegna

Diretoria de Mobilização e Formação Sindical

Alison S. Cericatto - Cuiabá

Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportiva

Roberto de Arruda e Silva - Cáceres

Diretoria de Formação Política e de Estudos Sócio

Econômico

Marcelo Fanaia Rezende - Cuiabá

Diretoria de Assuntos Jurídicos e de Segurança do Trabalho

Filôgênio da Rocha Neto - Cuiabá

Diretoria de Organização e Informática

José Roberto Junior - Cuiabá

Diretoria de Assuntos de Aposentadoria

Benedita Ribeiro da Cruz

Delegados Sucursais:

Regional de Cuiabá: Paulo Cesar da Silva

Regional de Cáceres: Marcos Murilo Rolim Junior

Regional de Barra do Bugres: Stephan Pereira e Silva

Regional de Barra do Garças: Edinalva Souza Lopes

Regional de Sinop: Marcelo Magalhães Pioli

Regional de Alta Floresta: Maria Lúcia de Oliveira Mendes

Regional de Lucas do Rio Verde: Francisco Valtenio S.

Ferreira

Regional de Matupá: Joaquim Julião dos Santos

Regional de Juína: Rosimeire Bastiani da Costa Ritter

Regional de Pontes e Lacerda: Vanio Luis Brandalise

Regional de Rondonópolis: Flavio Moraes Soares

Regional de São Félix do Araguaia: Nilzete Marques Dias

EDITORIA FOCUS

Diretora Executiva

Fátima Espindola

Assessoria de Comunicação

Maria Moraes

Roberta Alves Vieira

Editora

Shirley O Campos

Jornalistas

Luiz Perlato

Diagramação e Arte

Evidio Filho/Consil

Gerente Administrativa

Branca Arruda

Departamento Comercial

Ronaldo Espindola

Cícero Ferreira

Julierme L. Rosa

Colaboraram nesta edição

Ascom Senar-MT

Ascom Aprosoja

Ascom Famato

Empaer/MT

Rosana Persona

Cristiane Celina

ARTICULISTAS

Leoncio Pinheiro

Onofre Ribeiro

Cristiane Celina

Editora Focus

CNPJ 04.237.390/0001-79

E-mail: editorafocus@gmail.com

(65) 3624-5672

Artigos e matérias assinados não refletem necessariamente a opinião da revista

XIV Prêmio ANDEF



Parabéns aos vencedores da maior premiação da agricultura brasileira

Nós, da ANDEF, estamos empenhados em incentivar a educação, a responsabilidade socioambiental e a sustentabilidade na agricultura brasileira.

Uma de nossas atividades é o Prêmio ANDEF – a maior premiação da agricultura brasileira, que chega à sua XIV edição, incentivando fabricantes de defensivos, cooperativas, revendedores e centrais de recebimento de embalagens vazias de defensivos a divulgarem as boas práticas agrícolas e de responsabilidade socioambiental. Nos últimos 5 anos capacitamos, com o apoio de empresas associadas e parceiros do agronegócio, mais de 7 milhões de pessoas em todo o Brasil.

Veja abaixo os vencedores do XIV Prêmio ANDEF.

PROFISSIONAL

CLODOALDO DUTRA FLAITT

Arysta

CIRO BRANCO DE MIRANDA FILHO

Basf

SÉRGIO MARTINS

Bayer Cropscience

DENIS SILVEIRA

Dow AgroSciences

ANTONIO ROSSIGNOLLI

DuPont

RUDIMAR SPANNENBERG

Iharabrás

CLAUDENIR JOSÉ DA SILVA

Monsanto

CLEVERSON VAZ DE ABREU

Syngenta

CAMPO LIMPO

CENTRAL DE PRIMAVERA DO LESTE

Destaque modalidade

Central Grande

CENTRAL DE ITUVERAVA

Destaque modalidade Central Média

CENTRAL DE ARARANGUÁ

Destaque modalidade Central Pequena

CENTRAL DE PIRACICABA

Destaque no resultado Nacional

RE VENDAS E DISTRIBUIDORES

AGROLÓGICA

DEFAGRO

AGRO AMAZÔNIA

COOPERATIVISMO

COPLANA

COPLACANA

COOXUPÉ

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

DEFAGRO

Plantando Educação

COPLACANA

Uso Correto e Seguro

DOW AGROSCIENCES

Programa de Aplicação

Responsável

RESPONSABILIDADE SOCIAL

AGRO AMAZÔNIA

Somar

FMC

Plantando o 7

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

VIDA AGROCIÊNCIA

Água Nossa Vida

BASF

Provar

RESPONSABILIDADE

SOCIOAMBIENTAL

COPLACANA

Sustentabilidade do Produtor

de Cana-de-Açúcar

COCARI

Campanha Cocari Solidária

Aproveitamos para agradecer a comissão julgadora: Adriano Trentin Fassini, Ane Veronez, Ana Meire Natividade, Casimiro D. G. Junior, Celso R. Panzani, Erika Zanon, Everton Delazeri, Filomena Antonia de Carvalho, Flávia Patrício, Gislaíne Balbinot, Heloísa Rey Farza, Inês Rosa, Ivo Henrique Muniz, Javier Vasquez Castro, João Nicélio Nogueira, Jose Annes Marinho, José de Souza Reis Filho, Júlio Sergio Britto, Luiz C. Castanheira, Marcelo Capelari, Marçal Zuppi, Marina V. Rocha, Norma de Fátima Fernandes de Carvalho, Pedro J. Christofolletti, Rubens A. Filho, Sylvio Dornelles, Vera Lúcia Amaral de Oliveira Pereira e Wilson Novaretti.



*Sustentando o futuro.
Defendendo a agricultura.*

www.undef.com.br | www.undefedu.com.br

Apoio



DGF: O FUTURO COMEÇA AQUI

Luiz Perlato

“O produtor rural tem que ter uma visão empresarial e saber o que é bom e ruim para ele, tem que saber valorizar a propriedade e tem que cuidar dela com amor, preservando a natureza, conservando as nascentes, recuperando as áreas degradadas, reflorestando, manejando corretamente o solo, zelando pela água, enfim, tem que assumir uma postura baseada na sustentabilidade, e tratar da sua propriedade como se fosse uma empresa”.

É assim que pensa e vive, com sua família, o produtor rural de Sorriso, Darcy Ferrarin, proprietário da Fazenda Santa Maria da Amazônia que se mostra declaradamente apaixonado pelo meio ambiente e pela vida de produtor. Dono de uma antiga rede de lojas de defensivos, máquinas e equipamentos, ele iniciou nesta atividade em Mato Grosso em 1979, na região de Tangará da Serra, até que um dia conheceu e se encantou com Sorriso, escolhendo o lugar como moradia definitiva, dedicando-se à produção de alimentos e à criação de gado de um modo diferente daquele que, nos últimos anos, tantas críticas tem suscitado dos ambientalistas e da sociedade em geral.

Num momento em que a legislação ambiental preocupa muitos ruralistas de todo o país com a obrigatoriedade da reposição florestal, Darcy Ferrarin vive tranquilo. Suas propriedades estão em conformidade com a legislação. Onde se fazia necessário se promoveu os PRADES. Velhas pastagens degradadas e antigos atoleiros de animais foram restaurados, dando lugar a uma vegetação conhecida por muitos como restinga, e que em mais alguns anos também se transformarão em matas fechadas.

Em sua propriedade brotam águas que correm pela fazenda e viajam na sombra dos arvoredos, levando oxigênio ao Teles Pires, que é o rio que banha a região.

As margens ribeirinhas do rio e dos riachos que formam a geografia do local,



EM SUA PROPRIEDADE BROTAM ÁGUAS QUE CORREM PELA FAZENDA E VIAJAM NA SOMBRA DOS ARVOREDOS, LEVANDO OXIGÊNIO AO TELES PIRES, QUE É O RIO QUE BANHA A REGIÃO.



tem suas APPs mantidas e nos locais onde era necessário foram recuperadas. Mantendo-se a pecuária em harmonia com áreas de preservação permanente.

Ao mesmo tempo, o modelo de agricultura foi mudado radicalmente. Para pôr um fim às erosões que causavam o assoreamento dos rios, foi feito um trabalho de integração da agricultura com a pecuária, aliada a outras boas práticas agrícolas, como o manejo adequado do

solo.

Seis anos atrás, reunindo um grupo de produtores, ele ajudou a criar o Clube Amigos da Terra (CAT), cuja meta é divulgar o sistema de plantio direto, que conforme ele mesmo descreve é o melhor sistema de conservação de solo, devido à formação de palhada. Ferrarin conta que na época o manejo da terra era feito com muita grade e muito arado, que mexia demais o solo. Aí vinham as típicas pancadas de chuva de Mato Grosso, levando tudo embora, para dentro dos rios.

“Começamos a fazer um trabalho, com o CAT e a Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC), com sede em Brasília. Reunimos produtores e começamos a trabalhar diversamente, sem grades e arados. O nosso sistema usava a cobertura de solo. Naquela época 20% ou 25% era plantio direto, e o resto era tudo convencional. Hoje temos mais de 90% de nossas áreas só no sistema de plantio direto. Então, houve essa inversão”, explica o empresário. Mudou o sistema de

cultivo da terra, e mudou também a conscientização. Quem faz parte do projeto não provoca mais a erosão nem manda barro para o rio.

Segundo Ferrarin, quando a atividade da pecuária comercial chegou a Mato Grosso, o pecuarista, desinformado, cometeu erros que hoje precisam ser corrigidos. “Houve aberturas em áreas de APPs, estamos conscientizando os pecuaristas e produtores a afastar o gado de tais áreas. Começamos a fazer este trabalho de plantação de áreas de preservação permanentes, e estamos indo bem”, avalia ele.

Entre cerca de 80 produtores eles anunciam que já conseguiram refazer mais de 500 hectares de APP's. “Não é pouco, é muito chão”, diz Ferrarin.

“Em termos de preservação de APP's, estávamos num índice bom, se comparados a outros municípios. Tínhamos entre 7 e 8% de áreas de APP's degradadas, Mas já iniciamos o trabalho de recuperação destas áreas em todo o Município, trouxemos 2 empresas para cá que plantam e vendem mudas de árvores nativas, tendo mais de 150 espécies da região. Estamos avançando: a meta do CAT, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, com a Fundação Mato Grosso e com a Embrapa é até 2015, é zerar o nosso passivo ambiental em áreas de APP's”.

Para Ferrarin, a água vale ouro, e é por isso que ele defende tanto a sua conservação.

Mais de 12% de toda a água potável do mundo está no Brasil. “Se toda esta riqueza é nossa, como é que não vamos preservar? Se fala muito em proteger as florestas, mas a água também é importante. As correntes e as nascentes têm que ser preservadas com muito carinho”.

Ferrarin afirma não estar preocupado quanto à polêmica sobre o Código Flo-



restal por estar com suas reservas em dia, “estou fazendo a minha parte”. Entendo que deva ser mantida a permissão para pequenos módulos, devendo imperar o bom senso.

Sobre a questão da anistia em área legal, Ferrarin observa que os produtores rurais não têm nenhum pecado. Não se pode penalizar quem praticou atos que estava autorizado a praticar pelas autoridades competentes da época. Garantir renda e se manter conforme determina a legislação ambiental tem sido um desafio para o produtor rural.

O governo Figueiredo, conforme avaliou, era da visão de que o Brasil tinha muito potencial e precisava produzir mais alimentos. Já o governo atual, segundo ele, tem outra visão - que não deixa de ter razão também - a conservação, a preservação, isso tem que existir e não há

como falarmos algo em contrário. Mas o Brasil é um país para produzir alimentos, e isso também tem que ser incentivado. Muitas pessoas hoje vivem do agronegócio, e 38% do PIB nacional é da cadeia do agronegócio. Nós também somos importantes: produzimos e geramos emprego e muita exportação. “Então não podem nos puxar o tapete, simplesmente”, observa.

É por isso que ele assinala que os dois lados cederam na questão do código ambiental, para que o mesmo sirva para os brasileiros e também para a nação, que precisa do agronegócio. A renda do agronegócio é muito grande. Tem que haver esse entendimento para que o Brasil se torne essa potência mundial na produção de alimentos.

O empresário defende a sua classe, mas frisa que os produtores também devem fazer a parte deles, promovendo a





Recuperação de áreas degradadas

atividade agropecuária com critérios e com responsabilidade. Para Ferrarin, ninguém pode desmatar sem a devida autorização, e quem faz isso comete crime. Por outro lado os Órgãos competentes deveriam dar respostas e retorno mais rápido quando reivindicados.



Da parte dos produtores rurais, Ferrarin recomenda que tratem as propriedades e as terras com consciência. É isto que vai fazer a diferença, pois precisamos nos lembrar que estamos aqui de passagem e portanto temos a obrigação de praticar uma agricultura sustentável. Daqui a 50 anos esse mundo tem que estar melhor do que está hoje”, assinalou.

“Quem herdar as propriedades onde este trabalho não for feito, conforme adverte Ferrarin, encontrará as mesmas dificuldades apresentadas em nossos dias quando se inicia algum trabalho em áreas degradadas. Complementando que melhorou muito o rendimento de suas propriedades com a mudança de postura e implantando o sistema do plantio direto, promovendo a conservação do solo, e tudo mais”.

Mas, olhando para trás e em seguida observando ao seu redor, Ferrarin diz que valeu a pena o trabalho árduo e desafios enfrentados ao se mudar e adotar este Estado (MT). “Além de já estarmos colhendo os frutos do nosso sacrifício na nossa propriedade produzimos de tudo um pouco, podemos dormir tranquilos, com a sensação do dever cumprido na construção de um mundo melhor, e quem quiser pode vir aqui para comprovar”, convida

ele.

O sono tranquilo de Ferrarin certamente também é assegurado pela colaboração que ele recebe de toda a família, em sua atividade. A esposa o segue nas atividades agropecuárias, e esta mesma paixão já contagiou os filhos, que mesmo tendo estudado e se formado em atividades que nada têm a ver com a agropecuária preferiram ajudar os pais a tocar a produção rural. Além deles, também os genros participam. Esta sucessão - vale lembrar - é um dos grandes desafios da produção de alimentos no futuro.

Em suas terras o carro-chefe da produção é a soja, e logo depois vem a carne (o gado). A terceira opção é o milho e o algodão, mas Darcy Ferrarin também é um médio produtor de alimentos da cesta básica, como feijão. “Planto feijão, milho, algodão, soja, produzo carne, bovinos e caprinos, um monte de coisa. A propriedade para mim tem que ser diversificada e tem que produzir tudo. Nós produtores temos que consorciar as plantações e produzir com qualidade, para oferecer aos consumidores também os produtos da cesta básica”, diz ele.

Dentro de sua fazenda existem matas nativas e 28 lagoas, com uma rica fauna, mas é proibido caçar ou pescar, e até as estradas são bem cuidadas. Toda a produção é feita em forma de rotação. “Nós também aproveitamos o momento, porque o mercado de alimento flutua muito. Trabalhamos muito com perspectivas.

Na área destinada para o gado, ele tira a soja e planta capim. Isso somente até setembro, porque aí volta o plantio de soja. “Temos as áreas de capim perene. Na época da produção de grão, o gado fica lá. “Em setembro, quando aquele capim perene está grande e bonito, o gado volta para lá, deixando a área de cultivo



Armazenamento de embalagem agrotóxicas



Lavoura de algodão

onde se inicia o preparo para a nova cultura a ser implantada, normalmente soja”. Este sistema de integração entre lavoura e pecuária vem otimizando a utilização da propriedade, explorando o solo destinado para tanto, sem promover novas aberturas e melhorando a renda por hectare.

Algodão

Uma das últimas apostas de Darcy Ferrarin como produtor rural foi o algodão. São 620 hectares, com uma expectativa de colheita da ordem de 90 a 100 arrobas de pluma por hectare, que segundo o produtor é a média dos algodoeiros de safrinha. “Por ser o primeiro ano que plantamos algodão e por estarmos acom-

panhando a média de produtividade do estado, estamos bem”, afirma Darcy Ferrarin.

Por ser o primeiro ano, ele achou por bem terceirizar a parte relativa a esta cultura. “Porque o algodão é uma cultura que requer muito cuidado e muita tecnologia. Bem diferente de plantar milho ou soja. Como este foi o nosso primeiro ano plantando algodão, a nossa preocupação é não errar. É uma cultura cara, de alto investimento. Procuramos montar uma equipe com experiência na cultura de algodão.

O que possibilitou o plantio do algodão, segundo ele, foi o desenvolvimento de cultivares de soja super precoce, que até bem pouco tempo não existia. Entre o plantio e a colheita da soja, passaram-

se apenas 90 dias, e Ferrarin revela que a produção alcançou os 62 sacos por hectare.

A média da produtividade no estado está na faixa de 58 sacas/ha. “Plantamos no início de outubro, e quando passou o natal já estávamos colhendo soja”, diz ele, acrescentando que isso abriu a janela para o plantio do algodão, cujo plantio ocorreu até 10 de janeiro. “Em 10 dias plantamos 620 ha, e à metade de janeiro ele também entrou com o plantio de milho, plantando 5.400 hectares do produto em área nobre. No dia 20 de fevereiro ele já havia guardado as plantadeiras.

“Tudo se deve à tecnologia da soja, que abriu este espaço para fazermos a segunda safra. Onde antes havia soja ele também dedicou uma parte ao capim. E a parte do terreno destinada para pastagem correspondeu à altura: o capim cresceu vigoroso e bonito, na medida certa para alimentar os animais. Essa tecnologia moderna da soja é que abre espaço para a segunda e terceira safra”.

A alta tecnologia e a precocidade das plantas permite a algumas regiões de Mato Grosso a realização de 3 safras dentro de um ano. A região de Sorriso é uma delas. O próprio algodão ali plantado é uma variedade precoce. O ciclo anterior entre plantio e colheita era de 6 meses, e o algodão que foi plantado até 10 de janeiro e foi colhido já a partir do final de maio até junho.

Sobre a vinda iminente da Vicunha para Mato Grosso, Ferrarin disse que esta é uma grande expectativa dos produtores de algodão. “Seria uma grandiosidade para Mato Grosso, e por outro lado não faltaria matéria-prima para eles”, assinala o produtor. “A abundância de matéria-prima aqui é espantosa: Sorriso, por exemplo, planta 620 mil ha de soja. Se



Lago que integra Projeto Sorriso Vivo



Rio Teles Pires

pegarmos apenas 30% para o algodão, isso representaria 180 mil ha, somente de Sorriso”, comenta Ferrarin.

Podemos plantar algodão e, em safra normal, plantar menos soja. Ano que vem ele revela que plantará 3.500 ha de algodão, em que 500 ha serão tiradas da soja. “Vou pôr algodão na primeira safra. Plantarei 500 ha de safra normal, plantada no final de novembro no lugar da soja,



VALEU A PENA O TRABALHO ÁRDUO E DESAFIOS ENFRENTADOS AO SE MUDAR E ADOPTAR ESTE ESTADO (MT).



e 3.000 ha durante a chamada safrinha.

Tecnologia na pecuária

Depois da soja a pecuária bovina é a atividade na qual o produtor rural e empresário Darcy Ferrarin mais investiu. Contando hoje em sua propriedade com pecuária extensiva de corte e gado de elite, este um investimento mais recente, mas que graças as biotecnologias vem crescendo rapidamente “graças as biotecnologias houve uma democratização das genéticas tornando o novo produtor mais competitivo”.

A evolução da bovinocultura no Brasil, determinou uma grande necessidade de aumento de produtividade e para aumentar esta produtividade estamos focados em três fatores principais: Genética, Nutrição e Manejo e, também conscientes de que o mercado ainda mantém uma oferta de touros melhorados muito aquém das necessi-



Proteção às espécies silvestre



dades, por isso objetivamos ofertar touros de alto desempenho.

Para se ter uma idéia, ele explica que



Reservas preservadas



Melhoramento genético

até bem pouco tempo era preciso esperar 4 anos para engordar um boi e conseguir vendê-lo ao frigorífico. Hoje vendemos bois com 2 anos pesando 18 arrobas, prova da precocidade e dos avanços tecnológicos da pecuária brasileira.

Em seu plantel de nelores PO a seleção esta sendo feita com rigor “o animal de qualidade deve ter alto valor genético agregado, caracterização racial e funcionalidade. O olho humano é muito importante, mas contamos com o auxílio das medidas, das DEPs, ranqueamentos, uma serie de instrumentos que fornecem dados consistente que nos ajudam a alcançar o objetivo de ter uma prole melhorada em relação às genéticas passadas. O melhoramento genético da raça nelore é apaixonante”.

Em função dos bons preços pagos atualmente pelo bezerro, Ferrarin declara que neste ano não irá confinar, sempre atento e preocupado com o aprimoramento das formas de comercialização da sua produção.

PRÊMIO ANDEF: A SAGA DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

OS NÚMEROS PERMITEM AFIRMAR QUE O PRÊMIO ANDEF É, HOJE, TANTO EM QUANTIDADE QUANTO NA IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS, A MAIOR PREMIAÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA.

Todos aqueles que trilham tantas estradas deste Brasil afora, sabem do significado da lida diária em favor da agricultura em nosso país. Quão difícil muitas vezes ela é; quão enormes são alguns obstáculos enfrentados. Mas também, sabemos quão gratificante têm sido estes esforços. Afinal, ninguém há de contestar este fato: se há alguém a quem a sociedade brasileira tem a agradecer, é justamente aos agricultores pela dádiva que esses trabalhadores e empreendedores levam às mesas do país e do mundo inteiro. Portanto, o nosso louvor a essa valorosa gente do campo.

Todos sabemos, também, o significado, para o agricultor brasileiro, para seus filhos e familiares, da importância da educação no campo. Nesses 14 anos de Prêmio Andef, iniciativa da Associação Nacional de Defesa Vegetal, os trabalhos se multiplicam em inúmeras cidades fincadas no meio rural brasileiro. E seus impactos positivos e concretos vêm transformando o cotidiano de milhões de pessoas no campo – e também nós, aqui nas cidades, somos grandes beneficiados.

Estamos falando de um amplo conjunto de ações. São cursos, seminários, palestras, dias-de-campo e treinamentos técnicos, entre outras. Todos esses esforços visam à difusão do conhecimento, do uso correto e seguro dos defensivos agrícolas e, tão importante quanto esses, da conscientização socioambiental.

As indústrias, as revendas, as cooperativas e as unidades de recebimento de embalagens vazias mobilizam, durante o ano inteiro, recursos e enormes esforços de

centenas de profissionais das áreas de stewardship; pesquisa, desenvolvimento, marketing e seus representantes técnicos. Dessa forma, levam adiante essa grande obra de educação do homem do campo.

Esta premiação conta com o apoio inestimável de três entidades parceiras. São elas: Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, InpEV; Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários, Andav; e Organização das Cooperativas Brasileiras, OCB.

O Prêmio Andef está sob a responsabilidade da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, FEALQ, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Esalq/USP, cujo rigor acadêmico confere aos projetos ainda maior credibilidade à iniciativa. Para eleger os trabalhos e profissionais que serão destacados nesta noite, a Fealq contou com uma Comissão Julgadora, formada por profissionais de diferentes áreas – do Ensino Acadêmico; das ciências agrárias, de órgãos governamentais; da Imprensa e de entidades do agronegócio.

Os resultados dos projetos participantes do Prêmio Andef são, de fato, para todos nós, motivos de imenso orgulho. Por exemplo, a Fealq somou os números dos últimos cinco anos de pessoas treinadas e capacitadas. Chegamos, assim, ao resultado marcante de 7.384.858 pessoas positivamente impactas.

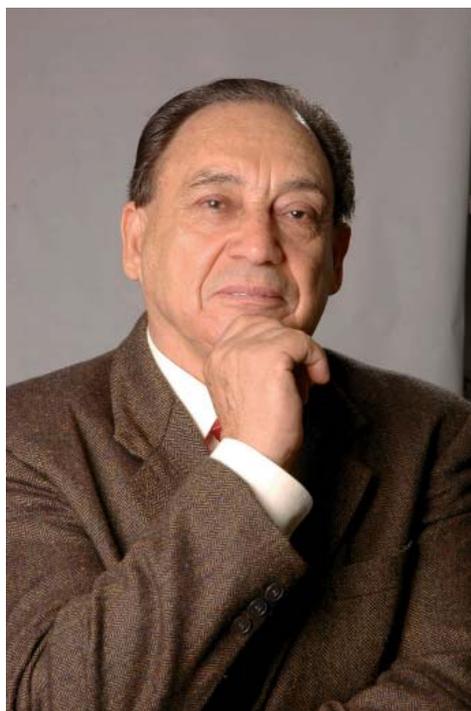


Apenas a título de comparação, esse número representa a população de toda a Região Norte do Brasil (exceto o Pará) – ou seja, Amazonas, Acre, Roraima, Rondonia e Maranhão. Ou ainda, equivaleria a um país inteiro da Europa, como a Noruega. Ainda como exemplo da grandeza e importância desse conjunto de ações, somente em 2010 foram capacitadas 3.427.168 pessoas. Sem dúvida, esses números impressionantes nos permitem afirmar que o Prêmio Andef é, hoje, tanto em quantidade quanto na qualidade e importância dos seus resultados, a maior premiação da agricultura brasileira.

Esta maravilhosa saga de conscientização no campo tem levado aos mais distantes rincões deste país, perspectivas melhores de vida. E dessa forma, tem promovido, na prática, o conceito de desenvolvimento sustentável: nos aspectos econômico, social e ambiental.

**João Sereno Lammel é presidente do Conselho Diretor da Associação Nacional de Defesa Vegetal, Andef.*

O JOVEM DE HOJE NO CAMPO



Onofre Ribeiro

com a vida na cidade, mas sabe que terá de pagar um preço muito alto por isso. Precisa de educação profissionalizante.

Na realidade, ele gostaria de viver onde vive, mas com conforto e com chances. Quer uma casa decente, luz elétrica, chuveiro elétrico, banheiro, televisão, fogão a gás, higiene e alimentação saudável. Mas isso não basta para dar-lhe um futuro que o prenda na sua raiz.

A agricultura familiar não será eternamente essa atividade improvisada e pouco rentável. Logo, logo será inevitável que tenha acesso a novos conhecimentos, a novas tecnologias, ao crédito e que seja rentável. Que deixe de ser uma aventura sofrida de famílias empobrecidas.

E quem vai tocar essa agricultura, pe-

cuária ou pequena atividade industrial ou cooperativa? Os jovens, naturalmente.

Mas aí, nós voltamos ao começo da conversa. Ele precisa ser educado e atendido nas suas necessidades de conhecimento para ocupar um papel social que será da produção familiar.

No passado o campo era muito digno. Continua. Mas os tempos mudaram. Os jovens sabem disso. Mas o Estado municipal, estadual e federal demora para entender que se o jovem rural não for atendido lá, ele migra para a cidade e vai custar muito mais caro incluí-lo num universo complicado, difícil que não deveria ser dele.

*Onofre Ribeiro é jornalista em Mato Grosso
onofreribeiro@terra.com.br*

O jovem de hoje vive no campo, mas procura muito mais do que antes, perspectivas de inclusão no mundo moderno. Ele sabe da existência do telefone celular, da Internet, do computador, do I-Pad, do e-mail, do MSN, das redes sociais como o Orkut e o Facebook, quer moto, quer beber cerveja, quer usar roupas e tênis modernos. E tem todo o direito!

Não existe mais aquele jovem conformado com a idéia de pobreza eterna como um desejo imutável de Deus sobre as pessoas.

O jovem do campo de hoje sabe que o trabalho é um valor que ele precisa cultivar para alcançar os seus sonhos. O problema é que ele sofre pesadas limitações que não são de sua responsabilidade. A ele cabe ir à escola e ter treinamento para trabalhar com tecnologias, ser bem remunerado e ter acesso aos bens de consumo que deseja.

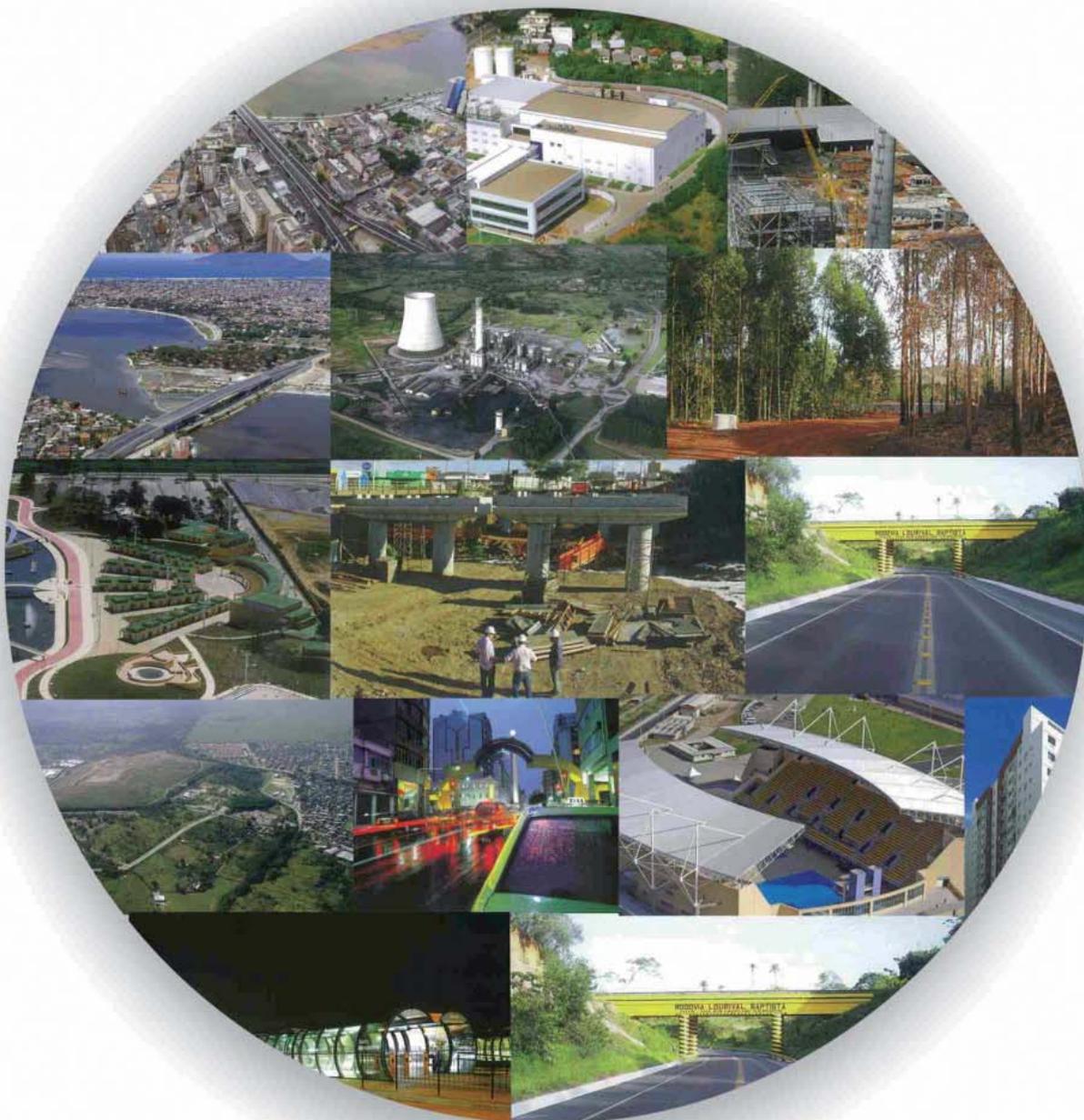
Ao jovem do campo de hoje falta, principalmente, boa escola. Primeiro a alfabetização adequada e não essa coisa de segunda linha que lhe é ministrada. Depois de alfabetizado, ele quer compreender tudo que o cerca no mundo. No fundo, ele sonha



(65) 3382 -1170

RODOVIA MT 170 KM 83 -CAMPO NOVO DO PARECIS /MT

Mais uma vez, pudemos comprovar que o esforço de empresarial inspiradora, de propósitos comuns e até aqui ainda mais fortes e, como sempre,



www.deltaconstrucao.com.br

um grande time, orientado por uma filosofia congruentes, realmente vale a pena. Chegamos altamente motivados a continuar crescendo.

**Dedicação e
Entusiasmo,
Simplicidade e
Respeito
aos compromissos**



Um dos objetivos do programa é atuar em temas como saúde, diversidade, educação, melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e das comunidades onde a empresa desenvolve suas atividades.

ESCRITÓRIO DELTA CONSTRUÇÃO

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 2.000
Sl.s. 310 / 311 | Edifício Centro Empresarial
Cuiabá | 78050-000 | Cuiabá | MT
Tel./Fax. (65) 3642.7367

PESQUISA E EXTENSÃO RURAL COM FOCO NA AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL

Leôncio Pinheiro

Não há agricultura familiar sustentável sem os eficientes serviços de pesquisa e extensão rural pública, visto que, o agricultor (a) de base familiar é dependente do acesso gratuito às informações, tecnologias agrícolas disponíveis, da assistência técnica e extensão rural, além de outros instrumentos de política agrícola, sejam estaduais e federal, compatíveis com a sua renda: crédito rural, regularização fundiária e ambiental, defesa sanitária, armazenamento, mercado, insumos, serviços de mecanização, preço mínimo, etc.

Muitas terminologias foram empregadas historicamente para se referir ao pequeno produtor: camponês, pequeno produtor, lavrador, agricultor de subsistência, agricultor familiar.

Os agricultores familiares são definidos, segundo o Manual Operacional do Crédito Rural Pronaf (2002), como sendo os produtores rurais que atendem aos seguintes requisitos: - Sejam proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da Reforma Agrária; - Residam na propriedade ou em local próximo; - Detenham, sob qualquer forma, no máximo 4 (quatro) módulos fiscais de terra, quantificados conforme a legislação em vigor; - No mínimo 70% (setenta por cento) da renda bruta familiar devem ser provenientes da exploração agropecuária ou não agropecuária do estabelecimento; - A base da exploração do estabelecimento deve ser o trabalho familiar; - O perfil segue o modelo de produção diversificada e sustentável.

No Brasil, a gestão de política da agricultura familiar está na estrutura do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). As áreas dos estabelecimentos rurais familiares variam em função da região geográfica do país, onde se localiza a propriedade. Considera-se a área (ha) em até 4 módulos rurais". Em Mato Grosso, os módulos rurais variam de 30 ha/módulo, a exemplo do município de Cuiabá, e até 100 há/módulo rural no município de Tapurah. Agricultor(a) familiar é aquele(a) que tem

na agricultura sua principal fonte de renda e cuja força de trabalho utilizada no estabelecimento venha fundamentalmente de membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo a família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento. (BLUM, 2001, p. 62). A agricultura familiar no Brasil, representam cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, que corresponde 84.4% do total de estabelecimentos agrícolas do país, detém 24,3% das áreas(há) agrícolas,



A MISSÃO DE PESQUISADORES E EXTENSIONISTAS RURAIS É LEVAR, CONHECIMENTOS, TECNOLOGIAS, ORGANIZAÇÃO, HABILIDADES NA ADOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS, FLORESTAIS, AMBIENTAIS



emprega 78,8% dos trabalhadores no setor agrícola e contribui com aprox. 40% do valor bruto de produção – VBP(R\$).

Os estabelecimentos familiares ocupam muito mais pessoas por unidade de área. Enquanto na agricultura patronal são necessárias 67,7 hectares para manter uma pessoa ocupada, na agricultura familiar são necessários apenas 7,8 hectares. A geração de empregos nas propriedades de base familiar é bastante significativa, com impactos na economia dos municípios, onde cada 10 ocupações gerada no meio rural, 7 são na agricultura familiar. Esses



estabelecimentos respondem por mais de 60% da produção nacional, principalmente, com produtos básicos da dieta dos brasileiros como: arroz 33,9 %, feijão 70%, mandioca 86,7%, milho 46%, leite de vaca 67%, aves 50,11%, hortaliças, suínos, e outros pequenos animais. No estado de Mato Grosso os dados do Censo/IBGE/2006 revelam que 76% dos empreendimentos agrícolas existentes são de agricultores familiares. Dos 188 mil estabelecimentos agropecuários, 140 mil são agricultores(as) familiares que corresponde por 75% das propriedades do Estado. Do total de agricultores familiares, 90 mil são de famílias assentadas pela política da reforma agrária e 50 mil são propriedades familiares tradicionais. O Estado ocupa a 2ª colocação no ranking nacional em número de assentamentos, da ordem de 718, ficando atrás somente do estado do Pará. A importância da agricultura familiar na produção de alimentos e na geração de trabalho e renda no meio rural sustenta a necessidade de merecer atenção especial das políticas públicas de desenvolvimento sustentável. A força da agricultura familiar interconectada com os serviços de pesquisa e extensão rural requer investimento público permanente para viabilizar programas, projetos agregar valor à produção,

orientar no acesso ao mercado consumidor, enfim, produzir mais alimentos.

Dentre os mais relevantes instrumentos de políticas públicas de apoio a agricultura familiar destaca-se, o PRONAF-Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, criado para apoiar o agricultor (a) familiar com uma diversidade de linhas de créditos, custeio e investimento, e condição de financiamento compatível com a renda familiar. A Lei nº 11.947, de junho de 2009, que trata da alimentação escolar, estabelece que 30% dos produtos deverão ser adquiridos da agricultura familiar. A parceria MDA/SAF/DATER, ASBRAER e o Congresso Nacional criaram, de forma participativa, a Lei de ATER, nº 12188/2010, sendo um valioso instrumento de políticas públicas para o fortalecimento dos serviços de ATER e aumentar a produção e a renda familiar. Acreditamos que com uma eficiente articulação em rede de instituições de pesquisa e de ATER e parceria entre os governos federal, estaduais e municipais possam estabelecer mecanismos para a universalização da Lei de ATER e, assim, garantir que os seus

benefícios cheguem até a pequena propriedade rural. A Lei de ATER foi amplamente discutida e elaborada com o objetivo de dar mais agilidade e mais transparência na contratação dos serviços de ATER e, assim, fomentar o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável.

A nobre missão de pesquisadores e extensionistas rurais é levar às comunidades rurais, conhecimentos, tecnologias, organização, habilidades na adoção das boas práticas agrícolas, florestais, ambientais, atividades estas, tão importantes no desenvolvimento das cadeias produtivas, na segurança alimentar, na produção econômica, enfim, na melhoria da qualidade de vida no meio rural.

Ao finalizar o texto, registro algumas observações que acredito ser de relevante importância para reflexão: - um organismo público não se deve perder de vista que, o seu compromisso é com os interesses coletivos da sociedade. Instituição pública existe para servir as pessoas. Uma organização depende de pessoas em seus processos cotidiano e a sua existência é justificada pelo bom atendimento das necessidades da sociedade. Entender esse propósito

passa a ser determinante para a continuidade e a perenidade institucional. Um fator de grande relevância no processo de gestão na organização é a busca da compreensão e da adoção do princípio da espiritualidade. A espiritualidade interconectada aos negócios da corporação humaniza e promove os setores operacionais e de desenvolvimento humano.

O Estado como viabilizador de políticas para o desenvolvimento sustentável, com foco para a agricultura familiar, tem o papel de apoiar e agir no fortalecimento dos pilares interdependentes que incluem a pesquisa e extensão rural, que sustentam a produção familiar. A necessidade de universalizar as formas de acesso às políticas públicas no meio rural passa pelo fortalecimento das instituições de pesquisa e extensão rural, que hoje precisa da compreensão, comprometimento e ação forte das três esferas de governos.

Fontes: EMPAER – MT; ASBRAER ; IDEA/DF,1993, 31p.

LEONCIO PINHEIRO - Doutor, professor da UFMT e ex-presidente da EMPAER/MT.



O Telhar – um sonho compartilhado...

O TELHAR Agropecuária Ltda. – apoiando o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso e do setor agropecuário, tão importante para o crescimento do Brasil.

A O TELHAR é uma empresa agropecuária brasileira com presença no Estado de Mato Grosso, com atuação na produção e comercialização de soja, milho e algodão. Com sua sede localizada no município de Primavera do Leste (MT), a 225 km da capital Cuiabá, a empresa está vinculada à El Tejar, tradicional grupo fundado na Argentina em 1987, com atuação em diversos países da América Latina, como Uruguai, Paraguai e Bolívia.

Inspirada em um modelo agrícola holístico e sustentável, O TELHAR mantém em sua atuação o compromisso com o meio ambiente, a saúde e a segurança do trabalho, comprovado pela conquista de três certificações de Normas Internacionais ISO de Processos e Qualidade: ISO 9001, ISO 14001 E OHSAS 18001.

Sua atuação também se destaca por privilegiar o desenvolvimento das regiões onde atua e a estabilidade a todos os envolvidos, o que reforça seu objetivo de permanecer como uma companhia altamente produtiva, por pelo menos 700 anos nos mercados onde está instalada.

Desta forma, busca identificar as melhores oportunidades de parcerias, com vínculos duradouros, nas regiões onde está instalada, no que tange seleção de pessoas (gerando oportunidades e crescimento profissional), parcerias agrícolas, desenvolvimento das comunidades com projetos focados em educação, parcerias com escolas e entidades locais e forte preocupação com o meio ambiente.



O TELHAR – Um grupo de pessoas e famílias, que compartilham seus sonhos e valores.

O TELHAR Agropecuária Ltda cumprimenta a maior feira agropecuária do Centro-Oeste, a **Exposição Internacional Agropecuária Industrial e Comercial** de Mato Grosso (Expoagro), em sua 47ª edição. Também parabeniza ao Sindicato Rural de Cuiabá e Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) pela organização deste grandioso evento.

A INFORMÁTICA NA ZONA RURAL

A tecnologia da informação está mudando o jeito de pensar e trabalhar dos produtores rurais de Mato Grosso.

Luiz Perlato

PUBLICIARTE.BLOGGER.COM.BR

Com os programas de computador cada vez mais modernos existentes no mercado, alguns deles disponibilizados gratuitamente pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os produtores estão deixando de lado as antigas anotações em cadernos, e as atualizações de dados referentes à produção passaram a ser feitas em tempo real, trazendo mais comodidade e outros benefícios ao homem do campo.

O Portal da Tecnologia da Informação para o Agronegócio <www.swagro.cnptia.embrapa.br> apresenta um panorama do mercado de software agropecuário no País - quais são as empresas desenvolvedoras, principais produtos e suas aplicações. No portal, estão relacionados os softwares desenvolvidos pela Embrapa e por empresas privadas para aplicação no agronegócio, distribuídos por categorias como software de bases de dados e sistemas de informação; aplicativos para gerenciamento; gestão administrativa e controle agropecuário; cultivo vegetal e manejo animal.

Também são apresentados aspectos de mercado e tecnológicos e análises econômicas da indústria de software agropecuário. Os usuários podem ver um mapa nacional com empresas que atuam no ramo, além dos centros de pesquisa da Embrapa, com informações como site, endereço e contato.

Muito útil para o produtor mato-grossense é o Sistema Interativo de Suporte ao Licenciamento Ambiental (Sisla) reúne um conjunto de informações especializadas, disponíveis na internet e com acesso gratuito, para que consultores e empreendedores possam elaborar pedidos de licença ambiental. O programa apresenta recursos como o cadastro de processos por atividade, análise técnica dos licenciamentos, visualização da distribuição dos licenciamentos deferidos, entre outros. O produtor ou consultor fornece os dados de sua propriedade e o sistema indica as condições do



empreendimento, considerando cobertura vegetal, relevo, áreas de conservação e preservação e também terras indígenas, corredores de biodiversidade, etc.

Segundo Marcos da Rosa, diretor da Associação dos Produtores de Soja, Milho e Algodão de Mato Grosso (Aprosoja/MT) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), e também presidente do Sindicato Rural de Canarana, a tecnologia da informação encurtou o espaço de tempo para a resolução de problemas do setor. Ele assinou que esta mudança de mentalidade, apesar de ser muito recente, já chegou à maioria dos produtores que, reconhecendo a praticidade proporcionada pela informática, procuram se adaptar de um jeito ou de outro, buscando ajuda até mesmo dos próprios filhos, mais familiarizados com a internet.

Uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil com 21 mil pessoas confirma que os brasileiros estão mergulhando

cada vez mais no mundo do computador e da internet.

A mesma pesquisa mostrou no entanto que, na área rural, apenas 8% das casas têm computador e só 4% com internet. De acordo com o produtor rural Marcos da Rosa esta realidade em Mato Grosso já mudou e continua evoluindo rapidamente. “Nos últimos 20 meses até mesmo aqueles que eram avessos à tecnologia e não entendiam nada de computador estão mudando de ideia. A informatização só não é maior por causa da precariedade da internet, que ainda não cobre a maior parte da zona rural”, diz ele.

Foi através da internet, conforme explicou, que os produtores rurais de Mato Grosso acompanharam e pressionaram para que o novo código florestal fosse aprovado pela Câmara dos Deputados.

A Agência de Informação Embrapa possibilita o acesso gratuito ao conhecimento técnico-científico gerado pela Embrapa e outras

instituições públicas e privadas, incluindo artigos, livros, arquivos audiovisuais e planilhas eletrônicas. Estão disponíveis informações e resultados de pesquisa relacionados a produtos como cana-de-açúcar, trigo, feijão, banana, manga, agronegócio do leite e temas focados em agricultura e meio ambiente e reprodução animal, entre outros.

No portal, podem ser encontradas informações sobre os processos de pré-produção, como características da espécie, insumos, manejo do solo e adubação; produção, abrangendo sistemas de cultivo, irrigação, doenças e pragas, custos; até a pós-produção, com dados sobre tecnologia, processamento, transporte, consumo e mercado. Com relação aos temas, existem orientações sobre biodiversidade, solo, vegetação, manejo, qualidade e políticas agroambientais.

O Agritempo, por exemplo, é um sistema de monitoramento que permite o acesso, pela internet, às informações meteorológicas e agrometeorológicas de diversos municípios brasileiros. Resultado de parceria entre diversas instituições nacionais, o Agritempo é um consórcio que organiza e administra um con-

junto de mais de 1.300 estações meteorológicas espalhadas pelo País. Além dos dados meteorológicos, o sistema gera diariamente mais de 800 mapas referentes a estiagem, evapotranspiração, dias com chuva para todo o Brasil. Possui um banco de dados diários de chuvas coletados e acumulados durante cerca de vinte anos, assegurando resultados mais eficientes para o zoneamento agrícola. Também emite sistemas de alerta para doenças e identificação de áreas atingidas por eventos climáticos extremos, como temporais, geadas, seca, veranicos.

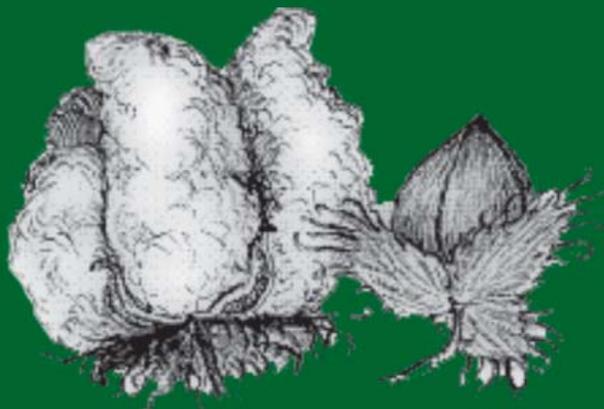
Existe também o sistema para diagnóstico remoto de doenças, que permite identificar doenças de milho, feijão e soja. Desenvolvida especialmente para agrônomos, produtores e agentes de extensão rural, a ferramenta possibilita consultas em tempo real. Pela internet, o produtor pode registrar os sintomas detectados em sua cultura, respondendo questões colocadas pelo sistema, como em que parte da planta a doença se manifesta, qual é a cor e o formato da lesão etc. Dessa forma, é possível detectar o tipo de doença e as possíveis medidas de controle.

O Diagnóstico Virtual também permite que os usuários entrem em contato com os fitopatologistas da Embrapa, por meio de correio eletrônico, chat, lista de discussão, entre outros. Futuramente, serão adicionadas novas culturas, como arroz, trigo, tomate e pimentão; além da inclusão de informações sobre sanidade animal.

Mas, de acordo com a Embrapa, um dos sistemas mais importantes para Mato Grosso é o software Invernada. Trata-se de uma ferramenta para planejamento da produção de bovinos de corte, disponível para download na internet mediante o prévio preenchimento de um cadastro com dados básicos. A tecnologia destaca-se pela agregação de modelos matemáticos que permitem simular diversos cenários para o sistema de produção. Os recursos tecnológicos auxiliam nas estimativas de produtividade de pastagens, qualidade de forragem, pastejo seletivo, dinâmica de crescimento dos animais e otimização de dietas, entre outros.

As simulações também podem ser personalizadas considerando as tecnologias cadastradas pelo produtor.

ALGODOEIRA



CERRADO

No ano de 2008, é inaugurada na cidade de Campo Verde - MT, a ALGODOEIRA CERRADO LTDA, uma Empresa que atua no ramo de beneficiamento de algodão em caroço. Criada por 03 produtores rurais da região, a ALGODOEIRA CERRADO LTDA visa agregar valores à cotonicultura Matogrossense e Nacional, por meio de tecnologia, satisfação e acima de tudo Respeito com o produtor rural.

(66) 3419.1535

Rod. BR 070, s/n.º - Km. 374,5 - Zona Rural - CEP 78.840-000 - Campo Verde - MT
e-mail: algodoeira_cerrado@hotmail.com

PRODUZIR ORGÂNICOS FICOU MAIS FÁCIL

Luiz Perlato

A produção de orgânicos, que em Mato Grosso ainda é pouco expressiva, recebeu um impulso do governo federal, através da publicação de uma norma que facilita o registro de insumos orgânicos. Produtos fitossanitários destinados à agricultura orgânica serão analisados separadamente dos convencionais, e o trâmite diferenciado reduzirá o tempo de espera do produtor para aquisição de registros, tido como uma das causas da falta de insumos, que por consequência desestimulava a produção orgânica.

A medida foi estabelecida pela Instrução Normativa Conjunta nº 1, publicada no dia 25 de maio, no Diário Oficial da União. Assinam a norma o Ministério da Agricultura, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Para a coordenadora da Comercialização de Produtos Orgânicos do Ministério da Agricultura (Mapa) em Mato Grosso, Jean Keile Bif, esta norma estimula a agricultura orgânica, que ainda é insipiente no estado. Sem poder usar venenos no combate às pragas e doenças de suas lavouras, os pequenos produtores acabavam desistindo da agricultura orgânica devido à extrema dificuldade de encontrar insumos sem impacto ambiental ou que não sejam tóxicos, utilizados na prevenção e controle de pragas e doenças.

Segundo ela, mesmo com toda a campanha feita pelo Mapa/MT sobre as vanta-



IMAGENS EMPAER



gens de se converter o sistema de produção foram poucos os pequenos agricultores que se cadastraram e passaram a produzir orgânicos. Em todo o Mato Grosso, segundo o Mapa, existem apenas 54 produtores de orgânicos, mas nenhum na Baixada Cuiabana, onde se concentra o maior centro consumidor.

Jean Keile ressaltou que o Mapa mantém aberto o cadastramento para os agricultores familiares interessados em converter o sistema de produção e passar a ser um produtor de orgânicos. Ela lembrou que a vantagem para quem se regulariza é um preço de 30% a mais pela produção, garantida pelo governo através da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

De Rondonópolis, o empresário Giovanni Libardoni comentou com entusiasmo a divulgação da normativa do Mapa para a comercialização de insumos fitossanitários.

“Estávamos correndo atrás da regulamentação da nossa indústria de insumos há muito tempo, e agora poderemos produzir muito mais”, afirmou. A empresa fabrica inseticidas, fungicidas e herbicidas fitossanitários, e busca a sua regulamentação para aumentar a produção e vender insumos para

Mato Grosso e também para outros estados

Para iniciar o processo, basta o produtor preencher o formulário e entregar em uma das Comissões da Produção Orgânica nas Unidades da Federação. O fabricante deve solicitar “o estabelecimento de especificação de referência” do insumo criado para, depois, obter autorização para comercialização. O produto fitossanitário deverá conter apenas substâncias autorizadas pelo Ministério da Agricultura, definidas pela Instrução Normativa nº 64/2008.

Para solicitar o estabelecimento de especificação de referência, é necessário preencher e assinar o formulário de solicitação e encaminhá-lo a qualquer Comissão da Produção Orgânica. O endereço das comissões está disponível no site www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos.

As autoridades do setor chamam a atenção para as formas de identificação do produto orgânico: o selo brasileiro oficial e a declaração de cadastro do agricultor familiar. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é responsável pela articulação nacional entre as regiões e as instituições governamentais e privadas envolvidas.

Idéias que nascem e aditivam o sucesso
da sua safra ao máximo.

www.rccomunica.com.br

67 3029 5084

Rua 25 de Dezembro, 1268 • Vila Rosa
Campo Grande • MS

RCORREA
C O M U N I C A Ç Ã O

Fazenda Pedra Branca



Vendas Permanente
de Touros Nelore



FAZENDA PEDRA BRANCA

Em Julho inaugura laticínio próprio com A MARCA DA FAZENDA PEDRA BRANCA

AGUARDEM

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE MT

Cristiane Celina

Neste ano de 2011 o curso de Medicina Veterinária completa 250 anos desde a fundação da primeira escola de Medicina Veterinária, na França, em 4 de agosto de 1761. Em nosso Estado, a autarquia pública federal que fiscaliza e regulamenta as profissões exercidas por médicos veterinários e zootecnistas é o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Mato Grosso (CRMV-MT).

O CRMV-MT destaca a importância dos médicos veterinários e zootecnistas à sociedade, pois o profissional se dedica à prevenção, controle, erradicação e tratamentos das doenças em animais, controlam a sanidade dos produtos e subprodutos de origem animal para o consumo humano, assegurando a qualidade, segurança e higiene dos alimentos.

Em Mato Grosso, o conselho existe para fiscalizar e regulamentar a classe e o exercício profissional dos médicos veterinários e zootecnistas, defendendo a sociedade dos maus profissionais, punindo os profissionais que estejam fora da ética profissional e fazendo cumprir todas as prerrogativas contidas na Lei Federal 5.517, que trata das atividades privativas do médico veterinário. Visa também o aprimoramento do seu corpo técnico, funcionários e agentes fiscais, atuando ainda com diversas parcerias institucionais dentro do estado como, por exemplo, a parceria técnico-administrativo de fiscalização com o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT).

O CRMV-MT realiza no dia 8 de julho, a eleição para renovação da diretoria executiva e conselheiros para gestão do triênio 2011/2014. É esperado o voto de 2.567 profissionais, entre médicos veterinários e zootecnistas. Nesta eleição concorrerá ao pleito a chapa única intitulada "Rumo Certo" e o médico veterinário, Verton Silva Marques (35 anos) é o candidato à presidência do CRMV-MT.

Verton Marques na gestão atual ocupou a vice-presidência e a presidência em exercício, depois do afastamento do médico veterinário, Valney Souza Corrêa, que assumiu a presidência do Indea-MT.

A partir de 2012 o CRMV-MT trabalhará com seminários voltados à responsabilidade técnica em laticínios, frigoríficos, lojas de pro-

duto veterinários, clínicas de pequenos animais e fábricas de ração, além de adotar técnicas modernas de informatização e tecnologias para otimizar trabalhos e compartilhar informações. Devido a grande extensão territorial do Estado de Mato Grosso, o conselho também vai fazer a implementação do georreferenciamento de todas as propriedades e empresas registradas.

A SUA PISCINA !

iGUI

www.iGUI.ws

iGUI

A.P. Pieri
agropecuária

Venda permanente de reprodutores
Rua Santo André, 420 - 1º Andar, Sala 01
Centro, Primavera do Leste/MT.
Cep: 78850-000 Fone:(66)3498-4044 Fax:(66)3498-3795

PECUARISTAS PODEM AUMENTAR A RENDA

Consortiar reflorestamento com a pecuária por meio do sistema silvipastoril é apontado como uma ótima alternativa para o produtor.

Luiz Perlato

Todo aquele stress que o gado sofre por boa parte do ano em função do calor e da escassez de pastagem durante a estiagem prolongada pode ser amenizado com o plantio de árvores no meio do pasto, como o eucalipto e a teca. Além de ser uma prática ambientalmente correta e da vantagem do sombreamento que ela proporciona aos animais no pasto, consorciar reflorestamento com a pecuária por meio do sistema silvipastoril é apontado como uma ótima alternativa de renda para o produtor, que pode contornar a dependência exclusiva da bovinocultura.

Em Mato Grosso há 10 anos, o pecuarista Arno Schneider possui 150 hectares de teca (*Tectona grandis*) em conjunto com o pasto nas suas propriedades, estância Anna Sophia e fazenda Boqueirão, ambas no município de Santo Antônio do Leverger, na BR-364 (a 45 km de Cuiabá), onde cria cerca de 4000 cabeças de gado.

Schneider, que é engenheiro agrônomo, há algum tempo vem tentando convencer os demais pecuaristas da viabilidade do projeto, segundo ele até o momento com poucos adeptos. “É possível duplicar ou triplicar a produtividade e o lucro por hectare explorando na pecuária técnicas já disponíveis, de fácil utilização e algumas com baixo ou nenhum custo adicional. Um exemplo é o consórcio de espécies florestais ou frutíferas com pastagens que tem o objetivo de adicionar renda na propriedade sem prejuízo da atividade agropecuária. Essa técnica viabiliza a adubação e beneficia simultaneamente as duas culturas”, explica.

O produtor destaca que com o sistema silvipastoril o gado ganha peso mais rápido,

e que o plantio árvores como a teca propicia um melhor microclima e uma fonte de renda extra para a propriedade, sem afetar a produtividade das pastagens.

Para Schneider, a exploração da madeira nessas condições traz diversas vantagens, entre elas o saldo ambiental positivo para a propriedade, pelo maior sequestro de carbono, em conformidade com a sustentabilidade ambiental.

SENADO.COM.BR



A combinação do plantio de árvores com a produção de pastagem e a criação de gado numa mesma área, manejados de forma integrada para incrementar a produtividade na fazenda, é um sistema recomendado inclusive pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), segundo a qual essa integração possibilita um aumento de até 15 vezes no lucro por hectare.

As vantagens desse sistema, segundo a Embrapa, são muitas, principalmente do ponto de vista ambiental. É uma pecuária

neutra na emissão de gás metano, que reduz a erosão, melhora a conservação da água, reduz a necessidade de fertilizantes minerais, diversifica a produção e aumenta a biodiversidade.

Segundo a Embrapa, o sistema beneficia tanto para o gado de corte quanto leiteiro pela criação de barreiras de quebra ventos, maior conforto térmico para o animal, diversificação da produção, melhor valor nutritivo da pastagem, maior produtividade por animal e melhoria da distribuição da demanda de mão de obra ao longo do ano.

Ainda segundo a Embrapa, o gado ajuda no controle da matocompetição, na redução do risco de incêndios (devido a diminuição de massa de capim para pegar fogo) e mantém uma receita inicial para a área enquanto as florestas se desenvolvem.

Através de um plantio com técnicas de alta precisão, a Embrapa revela que conseguiu deixar o pasto sem gado somente por 6 meses. A introdução precoce de bezerros no sistema ajuda a otimizar o resultado econômico do projeto.

Boi de ciclo curto

Você já ouviu falar em boi de ciclo curto? Ou sabe que adubando o solo das pastagens 3 ou 4 vezes ao ano é possível aumentar em até 4 vezes a produtividade por hectare? Com as novas tecnologias disponíveis é possível produzir mais em apenas um hectare, inclusive carne, e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) mostrou isso na prática, para os produtores rurais que recentemente participaram do Dia de Campo que a entidade promoveu em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MT).

O Dia de Campo foi na estância Ana Sophia, em Cuiabá, e teve o objetivo de mostrar exemplos bem-sucedidos de propriedades rurais que utilizam tecnologia e soluções alternativas para produzir com qualidade e sustentabilidade. O tema do evento foi “Um hectare pode mais”, e os participantes tiveram acesso a informações sobre melhoria dos índices zootécnicos (boi de ciclo curto), adubação de pastagens e sistemas silvipastoris.

Para falar sobre a melhoria dos índices zootécnicos (boi de ciclo curto) e adubação de pastagens, o evento teve a participação do zootecnista pela FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), Adilson de Paula Almeida Aguiar. Na palestra sobre adubação de pastagem foram apresentadas as etapas



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM BOI DE CICLO CURTO? OU SABE QUE ADUBANDO O SOLO DAS PASTAGENS 3 OU 4 VEZES AO ANO É POSSÍVEL AUMENTAR EM ATÉ 4 VEZES A PRODUTIVIDADE POR HECTARE?



de um programa de manejo de fertilidade de solos sob pastagens e os procedimentos padrões em cada etapa. Com relação à outra palestra, a meta dos organizadores é apresentar o cenário atual e futuro que impulsionará cada vez mais à busca do boi de ciclo curto pelos pecuaristas.

Com este sistema, segundo os especialistas, é possível engordar os bovinos para o abate em apenas 2 anos, em vez dos 3 anos e meio ou 4 anos que normalmente se leva para atingir este estágio, ocupando espaço no pasto.

Segundo o produtor Arno Schneider, o boi de ciclo curto é uma alternativa ao alcance de todos os pecuaristas que estiverem dispostos a investir um pouco na adubação das pastagens. “O grande problema é que a maioria dos pecuaristas quer engordar o boi sem se preocupar com a qualidade do pasto”, observa Schneider.

Para este produtor, o avanço da mortalidade do braquiarião exige que o produtor abandone a monocultura do capim e também se dedique um pouco ao trabalho de recuperação das pastagens. “Adubando o solo 3 ou 4 vezes ao ano o pecuarista conseguirá dobrar e até quadruplicar a produtividade do pasto, dependendo da quantidade de adubo e da correção que for feita com base na devida análise de solo.

O presidente do Sistema Famato, Rui Prado, afirma que o Dia de Campo foi produtivo para aqueles que desejam implantar tecnologias rentáveis no campo. “A busca por novas tecnologias é fundamental na produção em Mato Grosso. É por meio delas que o produtor consegue produzir mais em pouco espaço e, com isso, melhorar a rentabilidade. Neste evento os participantes receberam noções, em tempo real, de como reduzir os custos de produção e aumentar a produtividade”.

O evento também contou com o apoio da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), que da mesma forma que a Famato, procura difundir as novidades tec-

nológicas para os produtores rurais. Preocupada com a imagem do setor de carne junto ao consumidor nacional e internacional, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) vem preparando o produtor rural a superar os desafios de mercado e a enfrentar os desafios, que segundo a entidade aumentam a cada dia, nas áreas sanitária e ambiental.

A Acrimat informa que vem fazendo um trabalho preliminar que é o de conscientização do produtor de que “toda mudança passa por ele, tanto no que se refere aos recursos para mover uma campanha pesada de marketing, como de se engajar em mudanças de conceitos e de produção”.

Como mostrar que a proteína vermelha é produzida com sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental foi o ponto alto das discussões no Congresso Internacional da Carne, realizado na semana passada em Campo Grande. Conforme afirma o superintendente da Acrimat, Luciano Vacari, mesmo mantendo a sanidade animal acima da média mundial Mato Grosso ainda enfrenta dificuldades como os embargos da Rússia,



Especializado em Causas:

- **Agrária e Ambiental** (Revisão de contratos agrários, desapropriações, acompanhamento processual junto a Sema, Intermat e Ibama. Defesa em ação civil pública);
- **Tributária** (Compensação tributária, Funrural, ICMS, Imposto de Renda, etc);
- **Trabalhista e Previdenciário** (Ações trabalhistas, defesas em procedimentos administrativos junto aos órgãos de fiscalização do trabalho, aposentadoria rural, revisão de benefícios, etc).

Com uma equipe especializada e estrutura moderna, atuamos em todo o estado de Mato Grosso.

Tel: (65) 3644-3928
e-mail: vieiraebianchinadv@gmail.com
site: www.vieiraebianchin.jur.adv.br
Av. Historiador Rubens de Mendonça, n.º 2000
sala 608, Bosque da Saúde, Cuiabá/MT

que usa destes pretextos para defender seus interesses comerciais.

Por isso mesmo, conforme Luciano, é muito importante que o produtor esteja preparado para enfrentar as mais diversas situações.

Tanto no aspecto social quanto econômico e social, Vacari revela que a Acrimat há vários trabalhos para ajudar o produtor. “Temos o Programa de Gestão da Propriedade, a Cartilha de Crédito Rural, a Legislação Trabalhista, a campanha contra o desmatamento ilegal e a campanha contra as queimadas ilegais, além da defesa institucional do produtor”, informa ele.

“Na parte ambiental, ainda temos 62% da área total de Mato Grosso totalmente preservada, apesar de sermos responsáveis pelo maior rebanho do Brasil com quase 30 milhões de cabeças. O produtor tem que explicar aos consumidores que temos ativos ambientais, e não passivos, e que Mato Grosso

é campeão em produtividade no agronegócio com mais de 60% de suas terras ainda intactas”.

De acordo com o presidente da entidade, José João Bernardes, diversas ações estão sendo desenvolvidas pelo setor no Brasil e no mundo para quebrar o preconceito com o setor produtivo “mas temos que fazer isso sem olhar para o passado, pois as regras mudaram e não podemos falar de passivos ambientais em um país que tem 62% de seu território preservado, isso é prova incontestável que temos ativos e não passivos”. Bernardes lembra que a Europa e os Estados Unidos não podem dizer o mesmo, pois só possuem passivo ambiental, e mesmo assim promovem discussão sem mencionar o que fizeram no passado.

“Muita gente diz que o produtor precisa aumentar seus índices de produtividade, e o produtor por sua vez já sabe disso. Mas precisamos que cada um assuma a sua respon-

sabilidade. O produtor está fazendo a parte dele, com a ajuda da Associação, e se espera que o Governo - estadual e federal -, e as Organizações Não Governamentais (ONGs) assumam suas responsabilidades também”, complementa Vacari.

Segundo o superintendente da Acrimat, em vez de se limitar a dizer o que os produtores têm que fazer, muitas ONGs têm que ajudar a fazer. Quanto ao Governo, ele nota que a tecnologia que o produtor precisa usar para melhorar a produtividade custa caro demais, e que as linhas de crédito, por sua vez, não atendem às necessidades do produtor, com juros e prazos incompatíveis.

Para Vacari, o produtor mato-grossense é o mais engajado na produção sustentável. Ele lembra que a sustentabilidade se baseia no tripé econômico, humano e ambiental, e afirma que os 3 aspectos estão sendo seguidos exemplarmente pelos bovinocultores de Mato Grosso.

Trabalhamos até mesmo quando o chefe está dormindo. O site que acordou Várzea Grande Aqui... a notícia não dorme!

VGW VÁRZEA GRANDE
Notícias

www.vgnoticias.com.br

ANIMAIS PRODUZINDO GENÉTICA GENÉTICA PRODUZINDO ANIMAIS



64 anos de tradição



BRAHMAN
MR DENVER FIV 367 OB
MGT TOP 0,1%

NELORE MOCHO
FERIADO OB
MGT TOP 2%

VENDA PERMANENTE TOUROS E MATRIZES NELORE MOCHO E BRAHMAN

(65) 3266-2440 (65) 9989-8447

MARCA OB: O SEU BANCO DE LINHAGENS

cadastre-se no nosso site www.guaporepecuaria.com.br
para receber notícias de nossos eventos e promoções



ALGODÃO CONTINUA EM ALTA

Safra deverá chegar a 2,2 milhões de toneladas

LUIZ PERLATO

A produção de algodão em caroço em Mato Grosso na safra 2010/2011 deverá chegar a 2,2 milhões de toneladas, com um aumento de 63% em relação ao que o estado produzia há dez anos, segundo informações do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA). As estimativas do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMA) são ainda melhores. Segundo o diretor do órgão, as expectativas são de uma produção de 2,5 milhões de toneladas de algodão em caroço, e de 985 mil toneladas de pluma. A produtividade, conforme o IMA, está em torno dos 1.350 kg/hectare (pluma).

De acordo com os Institutos, existem atualmente mais de 200 algodoeiras em Mato Grosso, espalhadas por Campo Verde, Primavera do Leste, Rondonópolis, Nova Mutum, Sapezal e Campo Novo. "As perspectivas de rentabilidade do algodão estão muito boas para esta safra", informa o superintendente do IMA, Otávio Celidônio. Ele diz, no entanto, que a produção de algodão é bastante imprevisível. "Nas safras de 2006/2007 e de 2007/2008 se produziu tanto quanto hoje, mas aí a produção diminuiu e felizmente voltou a crescer".

O plantio comercial de algodão em Mato Grosso começou a ser feito a partir do ano 2000, e segundo o IMEA, foi intensificado a partir da safra 97/98. Ainda segundo o Imea, o município de Sapezal (no Oeste do estado) tornou-se o maior produtor mato-grossense, superando Campo Verde.

Quando se fala em algodão em Mato Grosso, quer dizer algodão branco, pois segundo os Institutos o algodão colorido só é produzido por pequenos produtores do Nordeste do país, que utilizam este tipo de matéria-prima nas produções artesanais, vendidas diretamente ao consumidor em feiras de artesanato.

Responsável por 60% das exportações de algodão, Mato Grosso ganha o título de maior produtor Brasileiro. As fibras brancas que saem dos celeiros mato-grossenses já conquistaram o mercado externo e apresentam um

BLOGSPOT.COM.BR



valor agregado que vai além da qualidade. A produção de algodão no estado não utiliza trabalho infantil, escravo nem abertura de florescas para plantação.

O cumprimento desses requisitos demonstra um conceito de sustentabilidade recente entre os produtores de Mato Grosso. Mas os benefícios já podem ser medidos pelas emissões do Selo de Conformidade Social emitido pela ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas, que atesta à produção dos cotonicultores a qualidade social de cada colheita.

Este selo nasceu em Mato Grosso na safra 2006/2007, e é um mecanismo pioneiro de certificação na agricultura brasileira. Na safra 2007/2008 mais de duzentas unidades produtoras foram auditadas pela parceria ABNT e Instituto Algodão Sociais no estado.

Segundo analistas, o selo valoriza a produção, e quase a totalidade dos fardos de algodão saem de Mato Grosso para exportação como 'Algodão Socialmente Corre-

BLOGSPOT.COM.BR



to', alcançando países produtores de tecidos como China, Japão, Coreia do Sul, Paquistão e Turquia. O interesse da indústria têxtil por esse tipo de fibra está em ascensão. Mas o que tem chamado a atenção é um número maior de grifes seguindo a tendência. Também ajuda o fato de a FAO (Food and Agriculture Organization), o braço da ONU, Organização das Nações Unidas, para a agricultura e alimentação, ter declarado 2009 como o Ano Internacional das Fibras Naturais. A idéia é promover a produção e o consumo de fibras como algodão, sisal, seda, linho ou lã, em detrimento das fibras sintéticas, que são derivadas do petróleo e, por isso, mais poluentes.

A busca pela rentabilidade da cotonicultura encontrou no cultivo adensado uma importante ferramenta. Embora seja uma técnica já tradicional na Argentina e nos Estados Unidos, o plantio adensado se tornou a nova vedete da cotonicultura brasileira. Pelo sistema de plantio adensado, a largura das linhas é dividida pela metade em relação ao plantio convencional, de 90 para 45 centímetros. Segundo os produtores, o algodão adensado reduz consideravelmente o período entre o plantio e a colheita - de 180 a 200 dias no convencional para 150 dias. Outra avaliação positiva dos produtores é que não há diferença na produtividade ou na qualidade da fibra. Mas eles consideram que é preciso investir mais em pesquisa, para se desenvolverem variedades próprias para esse tipo de cultivo.

ENERGIA É APENAS UM DOS BENEFÍCIOS QUE AS USINAS DARDANELOS E TELES PIRES VÃO TRAZER PARA A SUA REGIÃO.



A Usina Dardanelos dispensa reservatório e tem baixo impacto ambiental.

Mais de 10.000 empregos diretos, pesquisas científicas, geração de renda, programas sociais e ambientais, desenvolvimento sustentável e pagamento de impostos em benefício da sociedade.

Como você pode ver, geração de energia não é a única preocupação da Neoenergia ao trazer para o Mato Grosso e as regiões Centro-Oeste e Norte as usinas Dardanelos e Teles Pires.



SENAR-MT INVESTE NA EDUCAÇÃO RURAL.

Luiz Perlato

O caminho a ser percorrido pelo alfabetismo na zona rural de Mato Grosso é longo, e há muito o que fazer, conforme evidenciam as últimas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas a situação poderia ser bem pior, se não fosse pela atuação de órgãos como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/MT), com programas que vão além da formação profissional, focando também o lado social e o combate ao analfabetismo.

Desde maio, por exemplo, vem sendo realizado o Programa Alfabetização de Jovens e Adultos. O objetivo é reduzir os índices de analfabetismo no meio rural. A capacitação dos professores selecionados para lecionar no programa marcou o início das atividades, que neste ano atenderá cerca de 700 pessoas com baixa ou sem escolaridade, segundo estimativas do Senar-MT.

A preparação organizada pelo Núcleo Pedagógico, que ocorreu na sede da instituição em Cuiabá, instruiu os educadores sobre a aplicação do método “Paulo Freire”, voltado ao universo que compreende a inter-relação educacional a partir da leitura e a escrita. “Este programa visa não somente o ler e o escrever, mas considera o saber de cada indivíduo. O conhecimento é adquirido por meio das experiências vivenciadas pelos alunos, que também contribuem para o desenvolvimento de cada turma. Por exemplo, o meio em que eles convivem, as relações familiar e social, entre outros fatores, são pontos de partida neste processo de aprendizagem que tem como figura primordial o educador”, diz o superintendente do Senar-MT, Thiago Mattozinho.

O trabalho feito pelo Senar-MT merece elogios sobretudo se analisarmos o quadro atual da Educação no país, e ninguém melhor para falar disso do que a professora do Rio Grande do Norte, Amanda Gurgel,

IMAGENS FAMATO



Thiago Mattozinho superintendente do Senar-MT

que esteve em Cuiabá no último dia 29 de junho, participando de manifestações públicas de diversas categorias em greve, dentre eles os docentes.

Professora da rede municipal em seu estado, recentemente Amanda ganhou notoriedade por sua contundente intervenção numa auditoria realizada com representantes do Governo daquele estado para discutir a Educação. A professora simplesmente detonou o sistema, denunciando o descaso do Governo com a Educação.

De fato, há uma triste inversão de valores no Brasil, contra a qual há que se lutar. Se no futebol o Brasil ficou entre os 8 melhores do mundo e todos estão tristes, na educação o país figura em 85º lugar, e ninguém reclama. Os poucos que têm consciência desta realidade até propõem uma troca - a de um parlamentar por 344 professores. Com o salário de 3 dígitos que um professor da rede pública recebe hoje em sua maioria, tirando o salário (e só isso) de apenas um deputado daria para pagar 344 professores,

avaliam alguns observadores.

Apesar de tudo, ainda existem professores que amam a profissão, e menos mal. E, voltando a falar do Senar-MT, em seus treinamentos os docentes recebem o conteúdo por meio de estratégias pedagógicas diversas, como debates, exposição dialogada e oficinas.

Pela primeira vez o professor de Educação Física aposentado, Geraldo Pereira Rosa Junior, 67 anos, participou da capacitação do Senar-MT. Natural de São Paulo, Junior mora no município de Barra do Bugres há cinco anos e está otimista com a oportunidade de ensinar jovens e adultos a ler e escrever. Sem esconder a emoção, o professor recorda que aos 10 anos de idade conseguiu alfabetizar a tia, que na época tinha 92 anos. “Nunca me esqueço dela assinando o nome numa cartolina e dizendo que não era mais analfabeta. Com esse treinamento do Senar vou poder ajudar outras pessoas também”.

Já a professora Maria Lúcia da Costa Lopes, 35 anos, de Campinápolis, participou do programa pela terceira vez. “Todos os anos que participo do curso tem algo novo para aprender. Isso ajuda para eu adquirir experiência, conhecer novas metodologias de ensino e aperfeiçoar ainda mais as aulas para os alunos”, afirma.

Este ano o programa ampliará em mais de 60% sua área de atuação passando de 13 para 21 municípios. “Observamos que o grau de instrução entre essas pessoas é o maior agente responsável pela transformação social no meio rural. Portanto crescendo a abrangência do programa acreditamos que poder aumentar também o bem estar dos trabalhadores e suas famílias”, observa Mattozinho.

Segundo o superintendente do Senar-MT, já existem 28 turmas em andamento, resgatando a dignidade e dando um pouco mais de esperança para jovens e adultos que, por precariedade e por falta de oportunidade, ainda não tinham sido alfabetizados.

Formação profissional

Thiago Mattozinho esclarece que a abrangência dos trabalhos do Senar-MT é muito grande: em Mato Grosso, segundo ele, há 107 treinamentos diferentes, com duas vertentes principais, que são a formação profissional rural (FPR) e a promoção social, exatamente o que fazem pelos trabalhadores da indústria o Senai e o Sesi. Só que o Senar desenvolve essas atribuições sozinho, e já atendeu mais de 600 mil trabalhadores rurais, conforme revela Mattozinho.

A formação profissional tem preenchido uma lacuna importante, da falta de mão de obra especializada, como é o caso de operadores de máquinas agrícolas. “O estado está num boom de crescimento, e a demanda por profissionais qualificados no setor agropecuário é grande”, assinala ele. O foco da promoção social, conforme as explicações do superintendente, não é muito diferente. Segundo ele, a meta é desenvolver aptidões que ajudem as famílias e a sociedade no meio rural. “Embora não sejam profissionalizantes, estes treinamentos também contribuem para a melhoria da qualidade de vida no campo”, destaca.

Empreendedorismo rural

Em sua entrevista à reportagem da Agrosintap, Mattozinho informou que um dos projetos de maior sucesso do Senar-MT é o Programa Empreendedor Rural (PER), com foco no pequeno produtor. São 130 horas de treinamento, que ajudam o produtor com importantes noções que ele precisa conhecer para ter sucesso na gestão de suas propriedades.

O Campo Futuro (de 48 horas de treinamento) é outro programa nacional desenvolvido pelo Senar-MT, e ensina o produtor a entender as novidades do mercado de comercialização da produção agropecuária. Em resumo, o treinamento oferece noções sobre o mercado futuro.

Além disso, tem o Negócio Certo Rural, desenvolvido em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), tem em foco a gestão da propriedade rural.

Na área da informática, o gerente da Aprendizagem Rural, Marciel Becker, informa que o SENAR –AR/ MT possui 5 salas de Inclusão Digital no estado de Mato Grosso, instalados nos Sindicatos Rurais dos municípios de Sorriso, Alta Floresta, Sinop, Rondonópolis e Primavera do Leste.

“Temos um programa intitulado Campo Futuro que alinha custo de produção com mercado futuro. Para definição do custo de produção o produtor utiliza um software próprio do programa”, disse ele.

Os educadores dos treinamentos do Senar envolvendo a Mecanização Agrícola estão preparados para aperfeiçoar o produtor e o trabalhador rural nas questões da tecnologia aplicada as máquinas. O objetivo é possibilitar ao produtor a utilização correta de todo o potencial produtivo que estas máquinas estão preparadas para fornecer tendo assim uma melhor utilização dos recursos da propriedade.

Os jovens e a cidadania

Em agosto de 2011, Mattozinho anun-



cia que deverá ter início o programa Jovem Aprendiz, que tem a duração de um ano. Segundo ele, com este programa o Senar-MT ajuda as empresas rurais a se adequarem à legislação trabalhista, que as obriga a ter parte de seus funcionários matriculados neste curso.

O Jovem Aprendiz, conforme explicou, é um programa fantástico para o meio rural, porque ajudará a fixar o jovem no campo. Atualmente a tendência é deles migrarem para as cidades em busca de oportunidades profissionais que não encontram na zona rural. Em Mato Grosso deverá haver, inicialmente, 6 turmas do programa Jovem Aprendiz, e os municípios contemplados são Nova Mutum, Barra do Bugres e Rondonópolis.

Quanto ao Mutirão Rural, Mattozinho explicou que quem introduziu o programa em Mato Grosso foi o Senar. O objetivo é levar até o produtor rural serviços de cidadania como a confecção de carteira de identidade e outros documentos pessoais. Cerca de 20 mil pessoas já foram atendidas pelo mutirão rural em 2011. Mattozinho informou que a meta para 2012 é unir, através de parceria, os trabalhos do Senar-MT com os esforços do governo do estado.



Sementes de Forrageiras

(65) 3684-8003 / 9971-0745

Av. Jílio Campos, 6104 - Bairro Jardim dos Estados
CEP: 78.400-000 Várzea Grande- MT

PRODUTORES TEMEM EXAGEROS EM NOVAS LEIS

LUIZ PERLATO

Com a criação da Comissão Técnica Permanente de Bem-Estar Animal (CTBEA), pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os produtores rurais de Mato Grosso estão querendo saber se o setor produtivo também será ouvido na elaboração e discussão das normas que serão elaboradas pelo grupo. A comissão foi criada para intensificar iniciativas para o bem-estar dos animais de produção e de interesse econômico nos diversos sistemas pecuários brasileiros, que inclui bovinos, aves e suínos, entre outros.

Segundo o presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), José João Bernardes, a criação desta comissão é positiva, porque melhorando as condições de manejo, nas fases de produção, transporte e abate de bovinos, por exemplo, a qualidade da carne aumentará, e será um fator benéfico para o mercado consumidor como um todo. Mas ele frisou que é importante não haver exageros quanto às novas normas que serão criadas, e destacou que o ideal seria que os produtores também fossem convidados a participar das discussões.

As atribuições do Mapa sobre a referida Comissão foram definidas pela Portaria nº 524, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de junho de 2011. O grupo tem como metas propor normas e recomendações técnicas de boas práticas para bem-estar animal e fomentar a capacitação dos diversos profissionais envolvidos nas cadeias pecuárias, como já ocorre por meio do Programa Nacional de Abate Humanitário (Steps). O projeto treinou cerca de 2,5 mil técnicos que atuam direta ou indiretamente com bem-estar animal desde 2009. A iniciativa é uma parceria do Ministério da Agricultura com a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA, sigla em inglês).

“A nova Comissão vem ao encontro das exigências de mercados como a União Europeia, que cada vez mais co-

bra e audita parâmetros de bem-estar animal no Brasil”, ressalta a coordenadora da CTBEA, Andrea Parrilla. Outro objetivo do grupo será incentivar a celebração de acordos, convênios e termos de cooperação com entidades públicas e privadas. Atualmente, a Embrapa Aves e Suínos e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (Etco) desenvolvem atividades em conjunto com o ministério, como cursos de formação de transportadores de suínos e treinamentos dos fiscais federais agropecuários. Segundo Andrea Parrilla, a norma também prevê uma maior interação dos estados com o tema, pois em cada Superintendência Federal da Agricultura haverá um representante técnico que



É IMPORTANTE NÃO
HAVER EXAGEROS
QUANTO ÀS NO-
VAS NORMAS QUE
SERÃO CRIADAS



responderá pelas demandas relacionadas à CTBEA. Os integrantes serão indicados pelos superintendentes e receberão qualificação em bem-estar animal.

Saiba mais

O conceito de bem-estar animal refere-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida que envolve determinados aspectos referentes ao animal tal como saúde, ambiente adequado, dieta e longevidade, entre outros. definição segue cinco premissas básicas: o animal deve ser livre de fome e de sede; de desconforto; de dor, lesões ou doença; desimpedido para expressar os seus comportamentos normais e isento de medo e aflição.

O bem-estar animal pode ser medido por meio de metodologias – fisiológicas e comportamentais – que reflitam com exatidão este conceito em diferentes situações. A WSPA lançou, em junho de 2006, um importante documento para estabelecer critérios uniformes para a proteção dos animais em todo o mundo: a Declaração Universal de Bem-Estar Animal (Dubea). O acordo que estabelece diretrizes básicas de bem-estar, reconhecendo os animais como seres sencientes (que têm sentimentos) e sua proteção como importante meta para o pleno desenvolvimento social das nações.

Atualmente, mais de um bilhão de pessoas no mundo dependem diretamente dos animais para sobreviver, o que reforça a ideia do bem-estar animal como fator-chave no planejamento de estratégias para atingir os objetivos de desenvolvimento do milênio, como redução da pobreza e a promoção da sustentabilidade ambiental e da saúde humana.

Samambaia
SERIEDADE E TRANSPARÊNCIA

samambaialeilões@bol.com.br

Av. Beira Rio, 5/Nº - Parque de Exposições
Fone: (65) 3321-5813
CEP: 78015-000 - Cuiabá/MT

Usina Barralcool reafirma compromisso no incentivo ao aprendizado dos seus colaboradores dentre as prioridades para 2011

Emoção marca a formatura de colaboradores no programa EJA e PDL.

Maio foi um mês a mais de celebração dentro do **Grupo Barralcool**, realizaram a formatura para entrega dos certificados aos 50 colaboradores que concluíram o ensino médio e fundamental (1ª a 4ª séries ou de 5ª a 8ª séries) através do Programa EJA - Educação para Jovens e Adultos além de vários treinamentos na usina houve também a conclusão do Programa de Desenvolvimento para Líderes - PDL.

O Programa EJA é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não possuem idade escolar e oportunidade. Já o PDL foi uma iniciativa interna do departamento de RH do **Grupo Barralcool** para estabelecer um desenvolvimento contínuo auxiliando a todas as lideranças da usina; com foco em solução de problemas, motivação e trabalho em equipe.

Para estimular a todos os interessados a usina priorizou as jornadas de trabalho a se conciliarem com o horário determinado para a escola- EJA e para os líderes que participaram do PDL.

Os educadores para fazerem parte do corpo docente do EJA tem uma formação inicial voltada para um ensino intensivo, que além de contribuírem de forma relevante para o crescimento intelectual dos alunos, realiza o exercício de cidadania em sala de aula.

O programa EJA teve duração de um ano e seis meses, onde, além do conteúdo escolar eram abordados temas do cotidiano de todos os alunos a fim de estimular o aprendizado. As aulas aconteciam em 5 dias úteis da semana no período noturno no horário das 18:00 às 21:30.

Já o trabalho com os líderes no PDL foi desenvolvido em 9 meses, em horário de expediente, com dinâmicas que promoviam maior integração e debates sobre a vivência de cada um perante sua equipe, assim os líderes trocaram experiências e se renovaram como profissionais.

Acompanhados das professoras, os formandos do programa EJA receberam elogios e congratulações pela força de vontade em enfrentar uma dupla jornada: escola e trabalho. Os 50 colaboradores têm entre 25 e 50 anos e estão animados em continuar seus estudos; sejam para concluir o ensino médio ou buscar uma formação superior.

Hoje a **Usina Barralcool** já tem 120 colaboradores inscritos para concluírem de 1ª a 4ª séries, 5ª a 8ª séries do ensino médio com o programa EJA que é uma parceria com o SESI.

No ano de 2010, o **Grupo Barralcool** teve como suas prioridades a qualificação de seus colaboradores, prova disso é que foram investidos mais de 30 mil horas em treinamentos, cursos e palestras, que resultaram em conhecimento e aprendizado para nossa equipe.

Esta é mais uma vitória que o **Grupo Barralcool** tem orgulho de comemorar com seus colaboradores.

Barralcool
USINA BARRALCOOL S/A



PDL - Programa Desenvolvimento de Líderes



Jovens Formados também no Programa JOVEM APRENDIZ



Diretoria Grupo Barralcool e Educadoras EJA



Diretoria Grupo Barralcool e Equipe de RH que se dedicou para o sucesso do Programa EJA



Professoras e alunos Programa EJA - Usina Barralcool e SESI.

PREFEITURA LANÇA O AGROPOLO CUIABÁ

LUIZ PERLATO

A Prefeitura de Cuiabá deverá executar, a partir deste mês, um ambicioso programa de apoio à agricultura familiar, que além de melhorar a renda dos pequenos produtores visa ampliar a oferta de gêneros básicos no mercado consumidor, como peixe, frango, ovos, frutas, verduras e legumes. Os centros de abastecimento e as 50 feiras livres espalhadas pela cidade também irão mudar de visual, com benfeitorias e remodelações.

O “Agropolo Cuiabá”, como foi definido o projeto, foi lançado em junho pela Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Econômico, e tem como meta nortear a agricultura do município, conforme informações divulgadas pelo secretário da pasta, Dilemário Alencar. Serão criados quatro polos de produção distribuídos da seguinte maneira: pólo das frutas, legumes e verduras, na região do distrito do Aguaçu (comunidades de Marcolana, Carioca, Machado e Mineiro); polo da piscicultura, na região do Cinturão Verde do Pedra 90; polo da avicultura caipira, na região do distrito da Guia; e polo da bacia leiteira, na região de Formosa (Raizama).

“Esses polos foram criados observando a vocação agrícola da região, o que vai nos permitir trabalhar de forma mais organizada para ajudar aproximadamente 2,5 mil agricultores familiares existentes na zona rural de Cuiabá a aumentarem a sua produção de alimentos e, também, ajudá-los a comercializar essa produção no mercado. O Agropolo Cuiabá vai contribuir para o desenvolvimento

IMAGENS: JOÃO MELO



sustentável da agricultura familiar em nosso município”, explicou Dilemário.

Outra informação do secretário é que os técnicos da secretaria terão a missão de orientar os agricultores a se organizarem em entidades representativas para comercializar seus produtos para os programas de Merenda Escolar do Município e o de Aquisição de Alimentos do Governo Federal.

“A lei federal 11.947/09 define que 30% dos recursos da merenda escolar devem ser gastos com produtos oriundos da agricultura familiar. A determinação do prefeito Chico Galindo é para que os pequenos agricultores

possam vender seus produtos para a Secretaria Municipal de Educação, pois essa é uma oportunidade que vai gerar emprego e renda para o nosso homem do campo”, disse o secretário.

“O nosso objetivo é realizar um zoneamento sócio-agro-econômico, através da criação de polos de produção, visando gerar renda aos pequenos agricultores através da comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, para o programa de aquisição de alimentos e da merenda escolar”, explicou por sua vez o diretor municipal de Agricultura e Abastecimento, Oderli Marin de Abreu (o



**VIVEIROS
JANGADA**
Tradição em Plantar

(65) 3344.1141 / 9983.2262

Produção e Comércio de Plantas Frutíferas,
Ornamentais e Jardinagem

Antonio Rodrigues da Silva
Sócio Proprietário

ESTRADA DE ACORIZAL S/Nº - ZONA RURAL - CEP:78.490-000 - JANGADA - MT

Oderli Xaxim).

O Agropolo Cuiabá, segundo as informações fornecidas pela SMTDE, irá contribuir significativamente com a produção na zona rural de Cuiabá a partir de incentivos do governo federal, dentre eles, o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), também conhecido como “Compra Direta”, que prevê a aquisição de alimentos da agricultura familiar para doação às entidades assistenciais que atendem pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional. O PAA é implementado por meio de convênio a ser formalizado entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e as prefeituras ou governos dos estados.

Uma das comunidades beneficiadas pelo projeto é a de Nova Conquista, que tem 25 famílias e é o primeiro assentamento do Brasil habitado por pessoas com deficiência. Os deficientes terão apoio da prefeitura para produzir alimentos, e neste sentido já receberam a visita de autoridades municipais e estaduais, no começo de junho. Na ocasião, o presidente da Associação dos Pequenos Produtores com Deficiência, Cleyton Miranda, disse que a iniciativa da prefeitura é muito importante, pois o assentamento já existe há mais de cinco anos, e que o estabelecimento de parcerias que tragam modelos de produção para a região é uma antiga reivindicação dos assentados.

“É muito importante que as autoridades conheçam o nosso acampamento. Temos amor por esta região, e apesar das nossas deficiências físicas, temos todas as condições de produzir alimentos de qualidade, pois sabemos que esta pode ser uma fonte de renda para sustentarmos nossas famílias”, disse o presidente da associação.

Segundo Oderli Xaxim, Cuiabá é o segundo maior município de Mato Grosso em número de agricultores familiares, perdendo



apenas para Ipiranga do Norte, onde foi feito um grande assentamento de pequenos produtores através do Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat).

FEIRAS LIVRES

Apostando no incremento da produção de hortifrutigranjeiros a partir da execução do Agropolo Cuiabá, a prefeitura já deu início à revitalização dos mercados e feiras municipais da capital, que deverão ficar de cara nova, com reestruturações e mais organização. Além das 50 feiras livres distribuídas pelos bairros, com 1.200 feirantes, serão contemplados o Mercado Varejista do Porto, o Mercado Municipal, no centro da cidade, e o Terminal Atacadista do Verdão.

A fisionomia de alguns desses locais já melhorou, e os feirantes serão treinados a do-

brar a língua e falar espanhol, para receber os turistas durante os jogos da Copa do Mundo de Futebol. De acordo com a Fifa - Federação Internacional de Futebol, a língua mais falada pelos visitantes na ocasião será o espanhol.

Mas, em função da Copa do Mundo, os feirantes do Terminal Atacadista terão que se mudar do Verdão, e a prefeitura anuncia que já vem alocando recursos para isso, ao mesmo tempo em que estuda um terreno apropriado. No cadastro da Fifa consta que o local onde hoje funciona o Terminal Atacadista será um estacionamento.

No Terminal de Atacadistas do Verdão há cerca de 180 feirantes, que movimentam diariamente R\$ 500 mil, conforme dados da Prefeitura Municipal. Eles serão transferidos para um ceasa, que será construído pela prefeitura em parceria com a Agecopa e com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar.

Dra. Simone Marques de Souza Fonseca Ioris

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

CRM - MT 4691

Hospital São Judas Tadeu - Av. Tancredo Neves Nº 1119-Jd. Califórnia

Fone: (65)3055-0339•9622-9330•99523339

medicasimone@yahoo.com.br - Cuiabá-MT

A EXTENSÃO RURAL FAZ A DIFERENÇA NA VIDA DA FAMÍLIA RURAL

Cristiane Celina

Numa visita técnica à Unidade Didática de Subsistência Alimentar (UDSA) de propriedade do senhor Agdo Antônio de Souza (33 anos), que fica em Bocaína, uma localidade na comunidade Cachoeira do Bom Jardim à 50 km de Chapada dos Guimarães, tive a oportunidade de conhecer um pouco da história da família do seo Agdo.

Ele e a esposa Elizabete Cardoso da Silva (30 anos) mais conhecida por dona Preta, tiveram três filhos: a caçula Jociane (11 anos) também mais conhecida por Babí, Juliana (13 anos) e Jonathan (falecido há nove meses, com apenas treze anos de idade).

O atendimento pela Empaer começou há dois anos, e por isso os técnicos do escritório local da Empaer de Chapada dos Guimarães, acompanharam de perto todas as mudanças ocorridas nessa família, com o trabalho da extensão rural.

O conceito de extensão rural é o serviço educacional não-formal de caráter continuado, incentivando e orientando as famílias do meio rural na auto-gestão, na melhoria da qualidade de vida e, porque não, proporcionar mais esperança de um futuro melhor para essas famílias muitas vezes tão sofridas e de certa forma, esquecidas devido à grande distância dos centros urbanos.

Através dessa história do seo Agdo e dona Preta, pretendo apenas ilustrar como o serviço de extensão rural faz a diferença na vida dessas pessoas que têm a oportunidade de ser atendidos por profissionais que muitas vezes trabalham na raça, enfrentando verdadeiros rally's para chegar ao destino do atendimento.

Na UDSA, que faz parte do Projeto Vida Nova do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), foi implantado um filtro biológico (filtro de areia), encanamento de esgoto (sumidouro), banheiro, fogão sem fumaça, pomar, horta doméstica e criação de pequenos animais como galinhas e porcos. O projeto visa promover a segurança alimentar da família rural, pro-



duzindo alimentos básicos com a devida preservação e sustentabilidade ambiental.

O que mais me chamou atenção foi a dedicação da equipe nesse atendimento, e perceber o quanto nossos colegas do escritório local da Empaer de Chapada dos Guimarães fazem a diferença na vida dessas pessoas. Nesse exemplo do seo Agdo e dona Preta, ela (dona Preta) está em tratamento para depressão depois da morte de seu filho.

O contato com nossos profissionais de certa forma, fez brotar nela a esperança de dias melhores e a força de vontade de continuar cuidando da terra onde ela criara seu filho amado. Jonathan foi quem primeiro se alegrou e incentivou os demais familiares a participar nesse projeto junto à Empaer, então, esse Dia Especial, foi dedicado à sua memória.

No momento em que o casal resumiu a trajetória desse trabalho em sua propriedade, inevitáveis foram as lágrimas. Um misto de dor, saudade e felicidade, não só da família como de toda a nossa equipe da Empaer, que acompanhou e orientou essa família simples no modo de vida, porém tão rica de coração e simpatia.

“Eu não quero sair daqui nunca. Aqui é um paraíso e foi aqui que eu criei o meu filho. O dia de hoje é feliz e ao mesmo tempo triste. Feliz, porque essa realização foi um sonho dele e hoje ele não está aqui mais, então eu estou tam-

bém triste pela falta que ele nos faz”, se emocionou dona Preta. Já seo Agdo falou de seu sonho: “Eu quero ser um exemplo pra ir para o Globo Rural, e eu vou conseguir, se Deus quiser.”

Dona Preta em nenhum momento exagera ao dizer que sua casa é um paraíso, pois da propriedade avistamos os belíssimos morros da Chapada dos Guimarães e é toda cercada por árvores frutíferas e tem até uma rede aconchegante entre duas mangueiras.

O jovem Jonathan Antônio Cardoso de Souza se foi cedo, vítima de uma embolia pulmonar (ocorre quando um coágulo, que está fixo numa veia do corpo, se desprende e vai pela circulação até o pulmão, onde fica obstruindo a passagem de sangue por uma artéria). A embolia pulmonar foi causada por uma simples queda em que bateu o joelho numa partida de futebol, mas com certeza, deixou plantado uma semente em sua família.

Ter visto de perto essa família já tão sofrida e tão esperançosa, tendo consciência da importância de se preservar o lugar onde eles moram... Faz-nos esquecer todo o cansaço da viagem, do calor escaldante, do sol a pino e ter a nítida sensação da nobreza de nosso trabalho, a sensação do dever cumprido e que tudo valeu a pena... Não tem preço!

Só tenho aqui dentro do peito gratidão.

Ser uma simples “contadora de história” (termo este que aprendi recentemente em uma palestra do renomado jornalista Caco Barcellos), tendo por base a preocupação com a ética e a verdade daquilo que conto, só me faz bem ao dizer: como é bom trabalhar naquilo que a gente gosta e acredita!

Só se trabalha bem em equipe e por isso quero parabenizar a toda equipe do escritório local da Empaer em Chapada dos Guimarães: Supervisor Joair Siqueira, os técnicos: Deusimar Muniz, Antônio Claret, os agentes: Dona Maria, Borginho e o engenheiro agrônomo Reginaldo Gomes.

* *Cristiane Celina, é formada em Comunicação Social pela UFMT e Assessora de Comunicação na Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer).*



Valorizar as pessoas e suas origens: a nossa maior obra.



Alici Ani Rhoden

Participou do Programa Acreditar e hoje é integrante da Odebrecht Energia na UHE Teles Pires.

O Acreditar - Programa de Qualificação Profissional Continuada é uma iniciativa da Odebrecht Energia na construção da UHE Teles Pires, que busca contribuir com o desenvolvimento regional através da qualificação de mão de obra.

Para isso, a empresa promove cursos profissionalizantes nas áreas de Construção Civil, Mecânica, Elétrica e Operação de Máquinas, priorizando a contratação dos profissionais locais.

Em junho de 2011, foi realizada a primeira Cerimônia de Certificação do Programa Acreditar na UHE Teles Pires. O Evento contou com a participação dos diretores da Odebrecht Energia, autoridades locais e do Governador do Estado do Mato Grosso, Silval Barbosa.

No evento foram entregues 823 certificados do Módulo Básico e 118 no Módulo Técnico, dos quais 52 alunos já foram contratados, mesmo sem as obras serem iniciadas, sinal que estes números ainda irão aumentar.



ODEBRECHT
Energia

UHE Teles Pires

A MAIOR DE TODAS

Luiz Perlato

Atraído pela grandiosidade dos 10 shows nacionais que pela primeira vez foram incluídas na programação da Expoagro em Cuiabá, um público recorde está visitando o Parque de Exposições Jonas Pinheiro desde o dia 7 de julho, e até o final da 47ª edição do evento uma multidão de 300 mil pessoas deverá visitar o local.

Na solenidade mais concorrida dos últimos anos durante lançamento de uma feira agropecuária, os organizadores da 47ª edição da Exposição haviam previsto que esta seria a "maior da história" de Mato Grosso, e assim está sendo.

Segundo a imprensa, dois fatores cercam de expectativa a atual edição da Expoagro: o bom momento vivido pelo segmento pecuário e também o fator da despedida. Esta será a última edição realizada no Parque de Exposições do bairro Dom Aquino, na Capital. No próximo ano, a feira estará em um novo espaço próximo ao Parque Cuiabá, na rodovia Palmiro Paes de Barros, saída para Santo Antônio de Leverger.

Segundo informações do presidente do Sindicato Rural de Cuiabá, Vicente Falcão, entidade organizadora do evento em parceria com a Fabinho Promoções e Eventos, muitos negócios - que normalmente são concretizados durante a exposição - foram fechados com antecedência neste ano. Os leilões são transmitidos pelo Canal do Boi, e há previsão de faturamento de mais de R\$ 20 milhões.

A feira deste ano tem 30 mil animais de

IMAGEM: EVERTON GONCALVES VAL



elite, corte, leite, equinos, ovinos, caprinos, aves e peixes em exposição. Foram programados 18 grandes leilões, com a participação de 250 expositores dos mais diversos setores e 1,1 mil argolas (gado em exposição de elite P.O.). Segundo o presidente da Sindicato Rural de Cuiabá, Vicente Falcão, esses números só não foram maiores devido à "capacidade física" do atual Parque, que há muito tempo já está superada.

Um dos destaques da expoagro são os bovinos de argola, que são os animais de elite que participam do julgamento de uma das etapas obrigatórias do Ranking Estadual da Raça Nelore de Mato Grosso, organizada pela Associação dos Criadores de Nelores de Mato Grosso.

Novo parque

Com investimentos de R\$ 30 milhões, o novo parque de exposições da Acrimat será instalado em uma área de 100 hectares, na rodovia para Santo Antônio de Leverger, próximo ao Parque Cuiabá. A sede do atual tem 17 hectares.

Segundo o arquiteto Antônio Carlos Candia, a área destinada às instalações do novo parque será de 30 hectares, com previsão de 20 hectares de área construída. O resto da área será destinada à preservação. A arena do novo parque terá capacidade para acomodar até 10 mil pessoas.

Candia explicou que o projeto foi concebido com a intenção de - num espaço moderno, amplo e multifuncional - "consolidar o maior e mais tradicional evento popular de Cuiabá nos últimos 40 anos".

Super Campo
COM. REPRES. E SERVIÇOS

Super Campo
COM. REPRES. E SERVIÇOS

Balanças Eletrônicas e Mecânicas para Bovinos
Troncos de Contenção
Madeiramento para Cercas e Currais
Cochos para Sal Ração - projetos e Construção Rural - Etc.

Av. Filinto Muller, nº 6061 Fone: (65) 3684-3040 Fax: 3684-7720
Várzea Grande - MT Mato Grosso

 **Guarani Empreendimentos Imobiliários Ltda**
Creci J-941-MT

LOTEAMENTO OLENKA

65 **3382-3711 / 8117-9026**

Rua Paraná, 931-NE - Sala 04 - Centro - CEP: 78 360-000
Campo Novo do Parecis - Mato Grosso
e-mail: imobiliariaguarani@hotmail.com

MELHOR EXPOSITOR

Luiz Perlato

Campeão do ranking mato-grossense da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) como melhor expositor da raça Nelore no ano de 2010, o criador Divadir de Pieri deverá repetir a façanha no período de 2011/2012. Segundo ele, a De Pieri Agropecuária continua se destacando no meio nelorista e conquistando mais títulos em 2011, sendo o melhor expositor até o momento, a nível estadual.

O prêmio “Ouro” na categoria de Melhor Expositor foi recebido por Divadir no grande evento “Nelore Fest”, realizado pela ACNB em São Paulo, no dia 16 de dezembro de 2010, e em outubro de 2011 já se conhecerá o novo campeão.

Conforme as explicações, o critério



para obter a premiação envolve 6 pontuações, sendo 3 obrigatórias (Expoinel e Expoagro de Cuiabá, e ExpoSinop). “A De Pieri Agropecuária, que normalmente participa de 10 exposições por ano na categoria de expositor, segue líder do Ranking estadual”, disse ele.

Agropecuário de Primavera do Leste, Divadir é criador de gado P.O. (puro de origem) de elite. Ele se diz satisfeito com o nível genético do plantel de bovinos de Mato Grosso, que conforme assinalou não deixa nada a desejar e não perde para nenhum outro estado brasileiro.

“Mato Grosso é a menina dos olhos de todo pecuarista e criador de gado Nelore, não apenas pela extensão territorial e pelo fato de possuir o maior rebanho do país, mas principalmente pelo alto padrão genético que possui”, afirmou.



*** BABALU 7 TE DA QUILOMBO**
PAYSANDU DE NAV. X BABALU PO DA NI
RG: QUI 2754
NASC: 08/09/2003



*** CANDEIA DA MIOTO**
NOBRE TE DA PRIMAVERA X MARAPATY I TE
RG: MIO 33
NASC: 01/11/2005



*** DEUSA TE CANA DOCE**
1646 DA MN X ESPANHOLA J. GALERA
RG: CANA 46
NASC: 03/06/2003



*** LAPELA 7 TE ARCO AZUL**
BIG BEM DA S. NICE X LAPELA TE KUBERA
RG: NTS 550
NASC: 06/06/2007



*** ESSENCE TE TEBARROT**
RANCHI IPE OURO X ITALIA IV TE J. GALERA
RG: GAP 174
NASC: 11/09/2004



*** FADA II FIV CABACAL ENLEVO DA MORUNGABA X FADA DA CAPARAO**
RG: BAM 1843
NASC: 11/03/2005

REDEIRAS TEMEM PELO FIM DA ARTE CENTENÁRIA

LUIZ PERLATO

A arte centenária das redeiras de Várzea Grande precisa de mais divulgação e de mais ajuda financeira das autoridades. Quem diz isso é Adelaide Ferreira de Oliveira, que há 35 anos se dedica a este trabalho, na comunidade de Limpo Grande. Mãe de 6 filhos, ela conta que suas 3 meninas também já sabem fazer redes e estão na atividade desde a infância, como aconteceu com ela. Apesar disso, a redeira explica que as dificuldades existentes são fatores que desestimulam os jovens a prosseguir na tradição.

A produção artesanal de redes é a principal atividade econômica do distrito de Limpo Grande - uma das mais antigas comunidades do município de Várzea Grande, com uma população de cerca de 300 pessoas, e que integra o roteiro turístico conhecido como 'Rota do Peixe' em Mato Grosso.

A localidade fica a 15km do centro de Várzea Grande e foi palco de inesquecíveis festas carnavalescas. É tradicionalmente conhecida pela produção artesanal de belíssimas redes e realiza anualmente a tradicional festa de São Pedro, padroeiro da comunidade. A festa de São Pedro no Limpo Grande tem programação festiva recheada de homenagens ao santo, procissão, queima de fogos, fogueira, levantamento de mastro, missa em ação de graças e quermesse.

Apesar da perfeição e qualidade insuperável das redes, as artesãs estão descrentes de que podem lucrar com o fruto do trabalho. Elas lutam arduamente para manter a

tradição, que é passada de mãe para filha. Atualmente cerca de 50 mulheres, dentre elas meninas de 16 anos, estão na atividade.

Segundo ela, os recursos colocados à disposição das redeiras através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) são insuficientes para alavancar a atividade. "O dinheiro não dá nem para fazer mais que 2 redes", observa ela, acrescentando que é preciso haver uma linha de crédito mais consistente para o setor.

"Só o custo das linhas para se confeccionar uma rede chega a R\$ 350,00, e mesmo uma pessoa experiente leva quase 2 meses para terminar de fazer uma rede", pondera Adelaide.

Uma rede demora até 60 dias para ser confeccionada tendo duas pessoas exclusivamente no trabalho todos os dias. Outra dificuldade é que, na maioria dos casos, a rede demora semanas para ser vendida, forçando a artesã a procurar outras formas de renda para o sustento da família.

Por isso, acredi-

IMAGENS: JOÃO MELO



ta que, se os compradores fossem estimulados a comprar as redes diretamente junto à comunidade artesã, seria bem mais vantajoso para eles e também para as redeiras.

"Mais que uma peça artesanal, as redes produzidas na comunidade de Limpo Grande são verdadeiras obras de arte. As peças são únicas e algumas estão à disposição para a venda na Casa do Artesão em Cuiabá. Mas poder comprá-las na própria localidade e conhecer de perto a cultura local é muito mais prazeroso", argumenta Adelaide.



Fazenda FRITSCH
OTTO FRITSCH I.E.: 13.260.755-7

(66) 9966-7292

Rua do Cará, 870 - Campo Verde / MT - CEP 78840-000

Venha e faça um best drive.

Novo Jetta



Novo Jetta. A melhor parte do caminho.



Motor 2.0 Total Flex



Novo CD-MP3 player, com Bluetooth, entrada USB e ar-condicionado de série



Câmbio automático Tiptronic de 6 velocidades



Sensor de estacionamento dianteiro e traseiro com sistema visual

Novo Jetta com versões a partir de

R\$ 65.755



Cinto de segurança salva vidas.

www.vw.com.br. Promoção válida até 30/4/2011 para veículos 0km com preço base São Paulo, pintura sólida e custo de frete inclusa. Novo Jetta 2.0 Total Flex, transmissão manual, ano/modelo 2010/2011(cód. 1623H1). Preço à vista a partir de R\$ 65.755,00. Para mais informações, ligue: 0800 019 5775.



A FERROVIA SAI DO PAPEL

LUIZ PERLATO

O trem está chegando em Rondonópolis, e logo em seguida virá até Cuiabá, devendo transportar cargas e também passageiros, entre estas duas cidades. É o que confirma o secretário-extraordinário de Estado de Acompanhamento de Logística de Transportes, Francisco Vuolo. Segundo ele, a Ferrovia Senador Vicente Vuolo (Feronorte) está avançando de Alto Araguaia até Rondonópolis, cobrindo 260km com transporte de cargas, com investimentos da ordem de R\$ 750 milhões.

“A ferrovia já está em Alto Araguaia, transporta o equivalente a 12 toneladas de grãos, o que representa dez por cento de tudo que é escoado pelo Porto de Santos. Em setembro deste ano, teremos a inauguração do terminal de Itiquira, e de acordo com o cronograma da ALL, o terminal de Rondonópolis vai ser inaugurado em dezembro de 2012. Com a assinatura do termo de compromisso entre o governo do estado e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S.A., no dia 20 de junho, demos o passo concreto para a chegada da Ferrovia Vicente Vuolo até Cuiabá”, disse Vuolo.

Esse termo de compromisso, conforme Vuolo, já trata dos estudos ambientais e da elaboração do projeto básico da estrada de ferro entre Rondonópolis e Cuiabá, que além do transporte de cargas deverá servir ainda para o transporte de passageiros, de acordo com o estudo de viabilidade em andamento. “O trecho até Cuiabá (220km) tem uma estimativa de custo em torno de R\$ 800 milhões, e deverá incrementar em mais de 15 milhões de toneladas o volume de cargas a ser transportado até São Paulo”, explicou.

Ainda segundo Vicente Vuolo, a ministra do Planejamento, Míriam Belchior, já acenou positivamente para a alocação dos recursos necessários à construção da obra. “Até 2013 se espera que seja feito o lançamento do edital para a contratação da empresa encarregada

pela construção do trecho Rondonópolis-Cuiabá, e é óbvio que a Feronorte não irá parar aqui”, disse ele, lembrando que depois disso se trabalhará para viabilizar a construção dos trechos que interligarão Cuiabá a Santarém e Porto Velho.

Segundo as informações apresentadas, a malha ferroviária estará ampliada em Mato Grosso até 2012, com a conclusão da ferrovia Senador Vicente Vuolo (Feronorte) até Rondonópolis e da Ferrovia de Integração Centro Oeste (Fico) até Lucas do Rio Verde.

Na ampliação da Fico, que irá interligar Mato Grosso a Goiás, serão aportados R\$ 6,4 bilhões, sendo R\$ 4,1 bilhões em território

a Feronorte, o presidente da Valec assegurou que agora a obra “vai sair do papel”, após devolução da concessão pela América Latina Logística (ALL).

Já o superintendente de Serviços de Transporte de Cargas da ANTT, Noburo Ofugi, lembrou que alguns problemas têm atrasado a regulamentação das obras e concessões ferroviárias, como contratos antigos, subutilização das ferrovias e teto tarifário. “Por isso estamos editando algumas resoluções, estabelecendo metas de operação, evitando que as empresas privilegiem corredores mais rentáveis”. Na opinião do presidente da Frente Parlamentar Mista Ferrovias e deputado federal, Pedro Uczai (PT/SC) o modal ferroviário é vantajoso por permitir o barateamento de frete, sustentabilidade ambiental e conexão com outros modais.

Pedro Uczai destaca que a ferrovia é estratégica para o desenvolvimento de Mato Grosso. “Estamos nos convencendo de que é insustentável Mato Grosso projetar seu futuro apenas por rodovias pelo custo dos transportes, pela distância dos centros consumidores e exportadores”, disse.

“A ferrovia é o transporte mais barato, é o transporte mais seguro, é o ambientalmente sustentável, mantém as empresas na região e atrai novos investimentos e melhora a situação de nossas estradas. E é por isso que a frente parlamentar de deputados e senadores vai inserir no plano estratégico de desenvolvimento do Bra-

sil, no PPA, no Orçamento, no financiamento de obras Mato Grosso, o Centro-Oeste, nesse plano de integração e construir um sistema integrado e entre os estados e dos Estados com os novos países vizinhos”, disse Pedro Uczai.

Para coordenador executivo do Movimento Pró-Logística, Edeon Vaz Ferreira, é preciso investir no transporte multimodal. “Até 2015, cerca de 5 milhões (t) de grãos serão escoadas de Mato Grosso via rio Madeira, após transportadas até Porto Velho em Rondônia e até Itacoatiara no Amazonas”. Hoje, são retiradas por essa via de escoamento 3 milhões de toneladas de grãos. O restante segue para os portos do Sul e Sudeste.

REVISTAFERROVIARIA.COM.BR



estadual. A ferrovia, com 1,638 mil km de extensão, integrará Vilhena (RO) a Campinorte (GO), chegando até Lucas do Rio Verde, permitindo transportar por ano 20 milhões de toneladas de grãos, minérios e etanol.

No Estado irá passar pelos municípios de Água Boa, Gaúcha do Norte e Nova Ubiratã. Nestas regiões serão construídas fábricas de dormentes e etanol, segundo o diretor-presidente da Valec, José Francisco das Neves. “Nova Ubiratã será um polo de carregamento de cargas”. Neves garante que será possível concluir a obra dentro da data programada. “O trecho de conclusão em Mato Grosso é muito fácil, é só aproveitar o período de seca”. Sobre



O agronegócio
criando oportunidades
para o Brasil.



**Acreditar no ser humano
é investir no futuro.**

www.grupomaggi.com.br



Luiz Perlato

Leite

O governo deu um prazo de mais seis meses para que a cadeia produtiva do leite possa fornecer um produto de melhor qualidade para os consumidores, e para que seja firmado acordo setorial para estabelecer sistema de pagamento ao produtor por essa melhoria de qualidade. A Instrução Normativa nº 51, do Ministério da Agricultura, que deveria entrar em vigor no dia 1º de julho, determina novos parâmetros de qualidade para produção do leite nacional, com a redução em 87% da contagem total de bactérias e em 50% a contagem de células somáticas presentes em cada mililitro de leite. Com isso, o limite de contagem bacteriana total (CBT), que atualmente é de 750 mil Unidades Formadoras de Colônia (UFC) por mililitro, baixaria para 100 mil UFC por mililitro com relação à contagem de células somáticas (CCS), e o teto passaria de 750 mil células por mililitro para 400 mil por mililitro.

Arroz

UFFIZI



O governo federal anunciou medidas de apoio para o setor do arroz. Novos leilões vão retirar um milhão de toneladas do produto do mercado, para permitir que o preço pago ao produtor aumente. Até 500 mil toneladas do grão sairão do mercado por meio de leilões de Prêmio de Escamento de Produto (PEP) e de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro). Outras 500 mil toneladas serão leiloadas em novos contratos de opção pública. As medidas

CIO.COM.BR

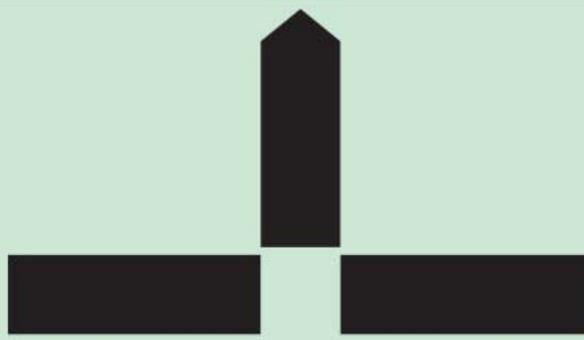


anunciadas vão acabar com o excedente da produção interna. Hoje, existem 2,49 milhões de toneladas de arroz que não serão exportadas e nem consumidas no mercado brasileiro, conforme balanço do governo de oferta e demanda. A safra 2010/2011 deve fechar em 13,8 milhões de toneladas, 18,5% a mais que o produzido no ciclo anterior.

Expoagro

Os organizadores esperam público de mais de 300 mil pessoas de todo o País na 47ª Exposição Internacional, Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso (Expoagro), em Cuiabá, que vai até o dia 17. Mais de 30 mil animais de elite, corte, leite, equinos, ovinos, caprinos, caninos, aves e peixes estão sendo expostos e comercializados. A movimentação financeira com negócios e leilões deverá chegar a R\$ 50 milhões. Considerada uma das me-

IMAGEM: EVERTON GONÇALVES VAL



ARCA
AGROPECUÁRIA
ARCA S/A AGROPECUÁRIA
FAZENDA FONTE - ROD MT 358, KM 33
TANGARÁ DA SERRA - MT

lhores festas agropecuárias do Brasil, em sua próxima edição a Expoagro Cuiabá terá um espaço mais compatível com o seu porte. O parque de exposições sairá do centro da cidade para uma localização no trevo para Santo Antônio de Leverger.

Milho

Foi ampliado, no dia 30 de junho, o limite de custeio para milho na safra 2011/2012, beneficiando principalmente

GAZETA DO POVO



produtores que alternam o plantio de soja e outras culturas com o milho. Os produtores do grão poderão contratar até R\$ 1,15 milhão. Esse ajuste no Plano Agrícola era necessário para que esse grupo continuasse a ter acesso ao crédito com juros controlados de 6,75% ao ano.

Aves e suínos

Alterações no Plano Agrícola, autorizadas pelo Conselho Monetário Nacional,

SUINOS_E_AVES-SITE



irão tornar o crédito rural mais atrativo para o produtor. Uma delas é o aumento do limite de contratação para criadores de suínos e aves. O produtor que atuar com duas ou mais atividades integradas poderá ter limite de crédito elevado em até 100%, chegando a R\$ 140 mil.

Agroindústrias

O aumento do limite de crédito de comercialização por meio de agroindústrias

INTA.GOV.AR



LANÇAMENTO

Santa Rita

Sementes

- Produção própria
- Qualidade comprovada
- Ótimo custo-benefício

• Empresa tradicional com 20 anos no mercado

Associada:

Parceria:

Av. Marechal Dutra, 1555 - Centro - Rondonópolis MT - CEP: 78.710-770
 Fone/Fax: 66 3421-4205
www.santaritasementes.com.br - sementes.santarita@terra.com.br

também foi aprovado. Para o produtor esse valor passou a ser de R\$ 1,3 milhão e para as agroindústrias e unidades de beneficiamento ou industrialização, não vinculadas a cooperativas de produtores rurais, o limite agora é de R\$ 40 milhões.

Custeio

DINHEIRO-NA-MAO BLOGBRASIL.COM.BR



Com a estimativa de aumento de 19,6% das aplicações em Mato Grosso, o Banco do Brasil abriu as contratações da safra 2011/2012. O diretor de agronegócios, Ives Cezar Fulber, anunciou que o Banco estima aplicar R\$2,8 bilhões, sendo R\$2,19 bi no segmento agroempresarial, R\$350,7 mi na agricultura familiar e R\$320 mi em pré-custeio. Na safra 2010/2011 o montante aplicado foi de R\$2,3 bi, até junho.

Pecuária

FAZENDA RONCADOR



O anúncio do montante disponibilizado para o pré-custeio agradou os produtores, mas eles continuam pedindo mais recursos e principalmente maior prazos para

o pagamento dos financiamentos do setor pecuário. Mato Grosso tem hoje uma área de pastagem de aproximadamente 25 milhões de hectares, um rebanho de 28,7 milhões de cabeças em mais de 100 mil propriedades rurais voltadas para a pecuária.

Suínos

SC5.COM.BR



Pelo menos 5 mil postos de trabalho no setor de suínos estão ameaçados em Mato Grosso, segundo a Famato e a Acrismat. “Para que esta situação se reverta precisamos de uma série de ações – como isenções de impostos, definição de preço de pauta de acordo com o mercado e políticas de subsidio ao produtor, além de novos mercados externos, para não ficarmos tão dependentes da Rússia”, disse o diretor de Relações Institucionais, Rogério Romani. Houve queda de 23% no volume total de carne exportada, onde as embarcações russas somaram 87% em 2010.

Canaviais

Uma tecnologia que ajuda a aumentar

CANAVIAIS MSREPORTER.COM.BR



a produtividade e a longevidade do canavial foi anunciada pela Yara Fertilizantes na Coopercana 2011. A empresa apresentou o conceito Longevita, uma solução com base no uso dos nutrientes em sua melhor forma, fornecidos no momento certo, na dose certa e usando o melhor modo de aplicação, que segundo as explicações garante a fertilização diferenciada da lavoura e maior número de cortes da cana-de-açúcar.

Queimadas

As queimadas em Mato Grosso estão proibidas desde o dia primeiro de julho. O governo do estado baixou decreto que dispõe sobre o período proibitivo entre os dias 1º de julho até 15 de outubro deste ano.

PORTALMIDIA.NET



DESAFIOS PARA RECUPERAÇÃO DE PASTOS DEGRADADOS

Luiz Perlatto

O dinheiro que os produtores rurais de Mato Grosso esperam para recuperar os pastos degradados poderá vir de outros países, interessados nos alimentos produzidos pelo Brasil porém, ao mesmo tempo preocupados em fomentar a produção de baixo impacto ambiental. Para isso, a classe produtora mato-grossense vem procurando se adequar às novas técnicas de exploração e manejo na agropecuária, aprofundando discussões sobre temas como a Redução por Emissão do Desmatamento e Degradação Florestal (REDD), que foi assunto de um recente seminário na Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato). O evento teve como objetivo apresentar a Minuta de Anteprojeto de Lei Estadual do REDD ao setor agropecuário.

A REDD é um mecanismo de mitigação das mudanças climáticas que busca

diminuir o desmatamento e a degradação florestal através do fortalecimento de instrumentos que estimulem a conservação e uso sustentável da floresta, possibilitando aos países que possuem florestas, como o Brasil, de receber compensação financeira pela manutenção dessa vegetação. Segundo declarou em Cuiabá o coordenador executivo do Instituto Centro Vida (ICV), Laurent Micol, a importância de uma certificação por reduções na emissão de carbono é que, oferecendo esse certificado, vai ser possível ao proponente buscar um financiador no mercado voluntário ou internacional.

Com projeto de lei ainda em consulta pública, a REDD deve ser fortalecida com incentivos ao aumento da produtividade na agropecuária. Segundo os analistas, Mato Grosso tem um papel importante no cenário das mudanças climáticas globais. Para o diretor de relações institucionais da Famato, Rogério Romanini, é justo que Mato Grosso receba uma compensa-

ção financeira, por ter mais de 60% da sua vegetação intacta.

Entre 2006 e 2009 o estado foi responsável por 60% da redução do desmatamento na Amazônia brasileira. No seu plano de controle do desmatamento e incêndios, assumiu a meta de reduzir em 89% o desmatamento até 2020. Essa meta representa cerca de um terço da meta total de redução das emissões de Gases de Efeito Estufa assumida voluntariamente pelo Brasil até o final de 2020. O conceito do REDD foi introduzido em Montreal, em 2005, e se estendeu durante as outras conferências mundiais que trataram do assunto.

Agricultura de Baixo Carbono

O Sistema Famato (Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso) também sediou, recentemente, o Seminário Estadual de Sensibilização e Difusão do Plano ABC (Agricultura de Emissão de Baixo Carbono), instituído no ano passado pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). O encontro, organizado pelo Grupo Gestor Estadual, visou estimular práticas que aliem produção de alimentos e bionergia e redução dos gases de efeito estufa. As metas e resultados estão previstos até 2020.

As ações do ABC estão inseridas no Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011 que prevê a aplicação de R\$ 2 bilhões, com balanço positivo entre sequestro e emissão de carbono (CO₂). Estão garantidos recursos a agricultores e cooperativas, com limite de financiamento de R\$ 1 milhão por beneficiário. O crédito será financiado com taxa de juros de 5,5% ao ano e prazo para pagamento de até 12 anos.

IMAGENS FAMATO



No começo de junho, a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) lançou uma Política de Governança para uma Agropecuária de Baixo Carbono (PABC) e de um Fundo de Apoio à Produção do Conhecimento Científico (FACC). Da mesma forma o Sistema Famato/Senar promoveu no dia 17 de junho um “dia de campo” voltado à pecuária, mostrando na prática como produzir mais em um mesmo hectare. Em Mato Grosso, muitos destes processos são utilizados, como o plantio direto na palha, integração lavoura-pecuária-floresta, plantio de florestas, entre outros.

Segundo o diretor executivo do Sistema Famato, Seneri Paludo, por conta do aumento da população mundial a demanda por alimentos também crescerá a cada dia. “Como os consumidores buscam alimentos produzidos de forma sustentável, isto exige dos agricultores a adoção de processos tecnológicos que neutralizem ou minimizem os efeitos dos gases de efeito estufa”, assinou.

Entre as boas práticas agrícolas estão ainda a recuperação de pastagens degradadas, fixação biológica de nitrogênio que permite a redução do custo de produção e melhoria da fertilidade do solo, e tratamento de resíduos animais para a produção de energia (gás) e de composto orgânico. Todas essas ações para conter o lançamento de



CO2 na atmosfera geram a possibilidade de certificados “verdes” de redução de emissão de gases, emitidos por mercados compradores.

O chefe da Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa e responsável pelas questões de mudanças climáticas na agricultura brasileira, Derli Dossa, informou

que o Plano ABC é resultado do compromisso assumido pelo governo federal durante a COP 15 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), realizada em 2009, em Copenhague, que estabelece metas de redução de gases de efeito estufa até 2020.

Este Plano foi introduzido no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2010/2011 e terá continuidade no PAP 2011/2012, lançado em junho, em Ribeirão Preto. Segundo Dossa, para a safra 2011/2012 o aporte no programa ABC será de R\$ 3 bilhões. O recurso disponibilizado é oriundo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e destinado ao Banco do Brasil e outras instituições financeiras privadas. A taxa de juros, de 5,5% ao ano, é considerada uma das mais baixas dentre os programas de financiamento.

“Temos um prazo de carência de três anos e um período de até 12 anos para ser pago. Mas não penso que o mais importante seja o dinheiro em si. O mais importante é treinarmos o corpo técnico disponível aqui em Mato Grosso, pois não é possível passar de um modelo de produção para outro se não houver a possibilidade de os técnicos compreenderem essas modificações. Não podemos conduzir o programa sem ter imediatamente uma reciclagem do corpo técnico. No Brasil, neste primeiro ano,



BIG MASTER
SUPERMERCADOS

Tangará da Serra • Nova Olímpia • Campo Novo dos Parecís • Rondonópolis
(65) 3311 4380 (65) 3332 3800 (65) 3382 5800 BREVE

nós imaginamos treinar de 3 mil a 5 mil técnicos”, informou Dossa, acrescentando que a proposta do Plano é treinar cerca de 50 mil técnicos, entre agrônomos, veterinários, engenheiros florestais, nos próximos 10 anos.

O programa está sendo apresentado em todos os estados brasileiros e Mato Grosso está entre as prioridades do Mapa. Para ter acesso ao crédito, os produtores terão que apresentar um plano técnico para a instituição financeira. O presidente do Sistema Famato, Rui Prado, avalia esta iniciativa como de extrema importância para o desenvolvimento sustentável da produção agropecuária de Mato Grosso. “Os produtores já utilizam essas tecnologias, mesmo sem o crédito. Um dos objetivos da Famato é estimular a adoção de práticas sustentáveis no campo, como é o caso do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta, que proporciona a recuperação de áreas degradadas, aumenta o sequestro de carbono e a capacidade de retenção e infiltração de água no solo”,

ênfatiçou.

O analista em agronegócio do Banco do Brasil em Mato Grosso, Brasileiro Brasil Borges, disse que a instituição já disponibilizava outras linhas de crédito destinadas a atender projetos de recuperação de pastagem de áreas degradadas, implantação de ILPS, entre outros. Um exemplo é a linha FCO Pró-Natureza. Porém, na visão dele, o plano ABC vem para somar as opções de crédito para os produtores continuarem implantando tecnologias para mitigar a emissão de gás carbônico, responsável pelo efeito estufa. Por enquanto, apenas o Banco do Brasil fizeram normativa interna e estão aptos a liberarem a linha de crédito. O Banco da Amazônia e o Sicredi ainda não dispõem de normativa interna para liberar os recursos do Plano ABC.

Pressão mundial

A agricultura sustentável foi um

dos principais temas discutidos pela equipe da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), em Haia, na Holanda durante reunião com a Dutch Soya Coalition, uma coalizão de oito ONGs europeias, em junho.

A representante da ONG Solidaridad, Jan Martin, mostrou-se bastante interessada e se dispôs na missão de ajudar os agricultores no aprimoramento de atividades ecologicamente corretas. Na ocasião foi feito convite para que as ONGs façam uma visita ao país e, contudo, às propriedades mato-grossenses para conhecerem às práticas sustentáveis desenvolvidas. As ONGs que fizeram presentes disseram que o relacionamento com as entidades agrícolas tem que ser tornar cada vez mais próximo, valorizando o meio-ambiente.

O presidente da Aprosoja, Glauber Silveira, destacou a importância da aprovação do Novo Código Florestal no sentido de oferecer segurança jurídica e, além disso, facilitar a adequação ambiental das propriedades. Destacou também o Programa Soja Plus, que prevê a conformidade legal e boas práticas, condições justas e responsáveis de trabalho, relação responsável com a comunidade, responsabilidade ambiental e boas práticas agrícolas. “Os produtores brasileiros são os produtores que produzem a soja mais sustentável do mundo e o Soja Plus vai consolidar isso”, afirmou.

Soja certificada

A adoção do padrão de certificação da soja com base na Associação Internacional de Soja Responsável ou Round Table on Responsible Soy Association (RTRS), em inglês, foi amplamente discutida pela comitativa da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) junto à União Europeia (UE).

Segundo o presidente da Aprosoja, durante a missão à Europa ficou claro que a certificação da soja e de todos os demais produtos é um caminho sem volta. Os consumidores querem saber a origem do que estão comprando, como foi produzido e onde. Mas ficou claro também que ele não quer pagar nada a mais por isto. Pesquisas realizadas por importantes univer-



Fazenda 2 Corações

I.E.: 13.258.625-8

(66) 9965-7514

Rodovia BR 070 KM 35,3 - Campo Verde - MT

sidades europeias confirmam que existe uma diferença grande entre o pensamento do cidadão comum e do consumidor. O cidadão concorda e deseja proteger tudo e todos, porém o consumidor quer comprar o melhor, pelo menor preço”.

O diretor de agribusiness do Ministério da Economia e Agricultura da Holanda, Marcel Vernooij, afirmou que a meta do país é, até 2015, comprar 100% da soja para ração animal certificada.

O presidente da Aprosoja explicou que atender a esta exigência será algo bastante oneroso ao produtor brasileiro, pois o comprador exige que o produto seja regulamentado com base nas exigências do mercado europeu, mas por outro lado não quer pagar por aquilo que é produzido de forma sustentável.

Ao mesmo tempo em que as perspectivas apontam para o crescimento significativo da demanda mundial por produtos certificados, a proposta europeia de certificação da soja brasileira com base nos princípios do RTRS não representaria uma proposta global e, nos moldes que está, colocaria o Brasil e os produtores em desvantagem perante o mercado internacional. “A certificação não podem beneficiar apenas o mercado europeu. É importante que ela atenda todo o mundo ou que pelo menos tenha condição de ser adotada por um país com nível de desenvolvimento e com legislações ainda complexas, como é o nosso caso”, posicionou Silveira.

Em conversas com pesquisadores da Universidade de Haia, na Holanda, a Aprosoja apontou que a proposta de certificação não pode criar leis ou restrições maiores que as já existentes nos países de origem. “Por exemplo, no Brasil, um produtor só será certificado no RTRS se tiver Reserva Legal, enquanto isto na Argentina ele será certificado mesmo não tendo reserva, porque lá eles não têm mais reserva alguma.

Contudo, na avaliação do presidente da Aprosoja, a aproximação com as ONGs, o governo e as entidades representativas do mercado europeu foi fundamental para se avançar nos debates e encontrar uma solução em comum para aliar produção com segurança energética, alimentar e proteção ambiental. Além disso, haver uma aproximação com as entidades envolvidas.



Almeida & Advogadas Associadas

Advocacia e Consultoria

Tel.: 3027-2425 / 9981-7613 / 9974-1466

Av. Historiador Rubens de Medonça, 1731

Centro Empresarial Paiaguas



RAÍZEN INAUGURA TERMINAL DE DISTRIBUIÇÃO EM ALTO TAQUARI

Com movimentação de mais de um milhão de litros de combustível por dia, terminal integrará os modais ferroviário e rodoviário para facilitar o abastecimento de combustível e o escoamento de biocombustível, integrando a Região Centro-Oeste e Sudeste.

A Raízen, empresa resultante da união entre Cosan e Shell, inaugurou no dia 09 de junho o Terminal de Distribuição de Combustíveis de Alto Taquari (MT). A instalação conta com uma capacidade de armazenagem de 11 milhões de litros e uma movimentação que vai superar um milhão de litros por dia, além de operar como terminal intermodal de derivados de petróleo e biocombustíveis.

Localizado estrategicamente na tríplie fronteira dos estados de Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, o terminal de Alto Taquari facilitará a logística de escoamento de combustíveis e biocombustíveis para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, por meio de parceria com a ferrovia da ALL Logística. “O município de Alto Taquari se apresenta como polo de desenvolvimento e como porta de entrada da ferrovia em solo mato-grossense. A Raízen investe fortemente no Estado de Mato Grosso em linha com seu compromisso com a geração de renda e

IMAGENS: ARQUIVO RAÍZEN



emprego e com o desenvolvimento sustentável”, afirma Leonardo Gadotti Filho, vice-presidente executivo de logística, distribuicão e trading da empresa.

Para viabilizar o terminal, a Raízen investiu cerca de R\$ 20 milhões desde 2009, quando resolveu retomar seus investimentos no estado. “Este terminal permite o escoamento do etanol produzido na região por meio do modal ferroviário para o grande mercado do Sudeste, ao mesmo tempo em que cria condições para viabilizar novos investimentos em biocombustíveis nas proximidades”, informa Gadotti.

No terminal de distribuicão de Alto Taquari foram empregadas tecnologias diferenciadas de construicão de tanques de armazenagem para garantir que os produtos sejam estocados com segurança. O terminal possui operaçao e instalaçoes que permitem integrar os modais rodoviário e ferroviário, além de tanques de armazenagem de grande ca-

pacidade para biocombustíveis e derivados de petróleo.

“A integraçao entre diferentes modais neste terminal mostra o compromisso da Raízen com o fornecimento de soluçoes de energia sustentável por meio de tecnologia, capacidade e agilidade, maximizando valor para os clientes e contribuindo para a sociedade”, diz Gadotti.

O terminal também estoca e distribui derivados de petróleo (gasolina e diesel), que são transportados por vagões de Paulínia (SP) para Alto Taquari. No terminal, os produtos são armazenados e distribuídos para os clientes da região por meio de caminhões-tanque.

A operaçao representa um importante ganho logístico, pois está sustentada no uso do contrafluxo dos vagões de derivados que chegam ao Mato Grosso, originários de Paulínia. Estes vagões retornam ao município paulista com biocombustíveis, criando sinergia e eficiência no fluxo logístico.

Com este investimento, a Raízen demonstra claramente a sua busca pelo uso inteligente dos recursos, gerando um diferencial para seus clientes.

RAÍZEN – Empresa resultante do processo de integraçao dos negócios da Shell e Cosan, a Raízen está entre as cinco maiores companhias do Brasil em faturamento. Tem valor de mercado estimado em R\$ 20 bilhões e cerca de 40 mil funcionários, posicionando-se como uma das mais competitivas na área de energia sustentável no mundo. Com 24 usinas, a Raízen responde por uma produçao de 2,2 bilhões de litros de etanol por ano, 4 milhões de toneladas de açúcar e têm 900 MW de capacidade instalada de produçao de energia elétrica a partir do bagaço da cana. A Raízen possui 53 terminais de distribuicão e comercializará aproximadamente 20 bilhões de litros para os segmentos de transporte e indústria e para a sua rede formada por 4.500 postos de serviço com as marcas Shell e Esso.



EM MT PRODUTORES REALIZAM CORTE DO PAU DE BALSA

ROSANA PERSONA

Para contribuir com o desenvolvimento sustentável surge o Pau de Balsa como uma atividade florestal produtiva para o Estado. Com uma área plantada de 3,7 mil hectares, produtores dos municípios de Mirassol D'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Rosário Oeste, Várzea Grande, Canabrava do Norte e Salto do Céu realizam o primeiro corte da árvore retirando entre 40 a 50 metros cúbicos por hectare. O pesquisador da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Décio Teruo Miyajima, ressalta que técnicos estão auxiliando os produtores no corte correto da madeira para garantir maior aproveitamento e rendimento por hectare.

Conforme Décio, essa madeira será exportada para países Europeus e Asiático. Ele esclarece que o volume de produção no Estado ainda é pequeno. Para abastecer a indústria é necessário o plantio de 700 hectares de pau de balsa por ano, em torno de 100 mil metros cúbicos. Devido o plantio recente, sem muita técnica os produtores estavam entregando a madeira em toras. Com auxílio de técnicos de uma empresa exportadora estão serrando as madeiras na propriedade, evitando o desperdício e com maior aproveitamento no padrão internacional.

No segundo desbaste, que ocorre após dois anos do primeiro corte, a produtividade pode chegar a 100 metros cúbicos por hectare, totalizando entre os dois corte até 150 metros cúbicos por hectare. Após o plantio, a muda em alguns meses atinge 2,4 metros de altura e em dois anos, pode chegar a mais de 6 metros. O cultivo pode atingir a marca de 20 metros de altura e 50 centímetros de diâmetro em cinco anos, e na maturidade, pode medir 30 metros de altura e 70 centímetros de diâmetro.

O produtor rural, Jair Calvo, do município de Nossa Senhora do Livramento, plantou 35 hectares de pau de balsa e 40

PAJUCARAG2NOTICIAS.BLOGSPOT.COM



hectares de eucalipto. Está realizando o primeiro desbaste das árvores e já se prepara para plantar mais 50 hectares de pau de balsa. Ele destaca que o metro cúbico da madeira serrada está sendo comercializado por R\$ 150,00, e espera que o preço chegue a R\$ 250,00 o metro cúbico. “A madeira é muito bonita e considerada nobre, estou empolgado com o cultivo e espero que novas empresas instalem no Brasil”, ressalta Jair.

Há cinco anos pesquisando o pau de balsa, Teruo explica que a madeira pode ser utilizada em plantios mistos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente, graças ao seu rápido crescimento e tolerância à luminosidade. Sua madeira é de baixa densidade, mas de grande resistência a tensões. A madeira é macia e fácil de ser trabalhada. Pelas suas características é ideal para construção de jangadas, balsas, salva-vidas, bóias e brinquedos. O pau de balsa ainda pode ser utilizado na construção de maquetes, caixas leves, artesanatos e pode substituir a cortiça.

É igualmente apropriado para fabricação de papel e celulose, já que suas fibras são longas e produzem um tipo de celulose de alta qualidade.

E ainda pode ser utilizados para fazer aeromodelos e alguns tipos de embarcações, carrocerias de caminhões, barcos, isolante térmico, acústico e outros. Décio menciona que uma empresa de compensados no município de Guarantã do Norte (715 km ao Norte da capital), está realizando teste com a madeira para verificar a sua resistência e potencialidade para produção de compensados e móveis em Mato Grosso.

E num trabalho inédito com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empaer e Cooperativa de Produtores de Pau de Balsa de Mato Grosso vão pesquisar novos materiais genéticos da madeira e montar projetos de pesquisas para o setor florestal incluindo eucalipto, teca e outras. Segundo o pesquisador, no futuro a intenção é produzir mudas in vitro para garantir um padrão da madeira a ser comercializada.



FOCUS EDITORA

Boa leitura. Agora e sempre.



(65) 3624-5672
editorafocus@gmail.com
Av. Miguel Sutil, nº 4353, anexo 3 • Areão
Cuiabá/MT • 78010-500
CNPJ: 04.237.390/0001-79



FOCUS EDITORA

CUIABÁ NA VANGUARDA PARA A COPA

Luiz Perlatto

Ao contrário do que muitos cuiabanos temem, as obras e os preparativos para os jogos da Copa do Mundo na capital de Mato Grosso estão adiantadas em relação às outras 11 cidades que irão sediar o evento. A informação é do diretor de Comunicação e Marketing e presidente em exercício da Agecopa, Roberto França. Segundo ele, uma prova de que Cuiabá está na frente das demais capitais foi a decisão de se realizar aqui o III Fórum das Cidades-Sede, em que as demais cidades quiseram assimilar as experiências positivas do que vem sendo feito em Cuiabá.

“Estamos com todas as obras já licitadas, enquanto as outras cidades-sedes ainda deverão fazer isso até dezembro, conforme o prazo estabelecido pela presidente Dilma Rousseff”, observou Roberto França, acrescentando que dentro de 2 meses deverão ser iniciadas 15 ou 20 obras em Cuiabá. O projeto mais complexo deverá ser a construção do sistema de transporte VLT (Veículo Leve sobre Trilhos). Mas ele destacou que ainda faltam 3 anos para a Copa do Mundo no Brasil, e que a obra do VLT levará no máximo 2 anos para ser concluída. “Portanto, ainda temos tempo, e tudo o que devemos fazer é superar a burocracia que envolve as desapropriações e começar a pôr em prática o projeto básico”.

Quanto ao que foi discutido durante o III Fórum das Cidades-Sede, ocorrido em Cuiabá, França sintetizou que uma das decisões colocadas em evidência é a de aproveitar a realização da Copa do Mundo e explorar o potencial turístico. Ele lembrou que especialmente a capital de Mato Grosso terá muito a ganhar com isso, tendo em vista os pontos turísticos nos dintornos.

O diretor de Comunicação e Marketing da Agecopa frisou a importância de oportunizar aos gestores da comunicação a possibilidade de atualizar conhecimentos. “A iniciativa da Agecopa de trazer estes renomados palestrantes contribuiu muito para melhorar a qualidade dos serviços de assessoria de todas as sedes, além de estreitar o

AGECOPA



relacionamento entre estes profissionais”, avaliou.

Em sua reunião em Cuiabá, os gestores das sedes da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014 decidiram intensificar os esforços para promover a integração efetiva das ações, visando encontrar soluções para problemas que afetam a todos e que podem melhorar a eficiência dos preparativos para o Mundial.

Ao final do III Fórum das Cidades-Sede foi redigida uma carta que sintetiza as deliberações dos gestores e contém as demandas a serem encaminhadas ao governo federal, Comitê Organizador Local (COL) e FIFA. Segundo a Assessoria de Imprensa da Agecopa, estas deliberações atendem à necessidade de resguardar os interesses das sedes, ao mesmo tempo em que aperfeiçoa o relacionamento com as entidades governamentais e os promotores do evento.

“Estreitando o relacionamento entre as sedes podemos cobrar em conjunto ações e melhorias do Comitê Organizador Local e da FIFA. Outro ponto positivo do evento foi a consultoria apresentada pelo Grupo GIZ da Alemanha, que mostrou as dificuldades

de tornar o sonho da Copa do Mundo uma realidade. Temos uma série de desafios pela frente e com estas informações certamente evitaremos os erros e poderemos realizar uma grande Copa do Mundo em Cuiabá”, disse o diretor de Planejamento da Agecopa, Yenes Magalhães.

“Acertamos estas deliberações e preparamos alguns assuntos para definirmos até o próximo encontro que acontecerá em São Paulo. A troca de experiências entre as cidades sedes foi muito proveitosa para delimitarmos ações que serão efetivadas no dia-a-dia do nosso comitê”, disse André Megale, secretário-Executivo do Comitê Paulista.

“Ouvir as experiências vividas pelos alemães, por exemplo, foi de extrema importância para não cometermos alguns erros. Eles entraram para a história, pois fizeram a melhor Copa do Mundo até o momento. Vamos continuar discutindo e abordando estas questões entre as sedes para que a Copa no Brasil tenha o mesmo destaque no cenário mundial”, acrescentou Silvio Bompastor, secretário-Executivo de Supervisão Técnica do Ceará.

GRUPO GMS

CONSTRUTORA E INCORPORADORA

A sólida construção de sua história nos 32 anos de atuação no mercado imobiliário faz frente e avaliza a seriedade na construção dos seus empreendimentos, seja comercial ou residencial, sempre primando pelo compromisso com seus clientes e parceiros comerciais.

Por meio da revista Agrosintap, o grupo GMS tem o prazer de apresentar, dois de seus empreendimentos em construção na capital do Estado.

Maison Nicole idealizado para atender as pessoas que gostam de maior privacidade, localizado em um dos bairros mais valorizados de Cuiabá, próximo a tudo de útil e necessário para o conforto do dia a dia de uma família, sua planta oferece a versão 3 suítes, sacada com churrasqueira, 4 apartamentos por andar, 2 vagas na garagem, lazer completo numa área de 6.870,32 m² e a entrega da obra está prevista para daqui 10 meses.

Residencial Torres de São Georges voltado para quem quer investir ou para quem busca praticidade, localização pri



MAISON
NICOLE



Residencial Torres
São Georges
Santa Helena

vilegiada em um bairro totalmente residencial, próximo ao Parque Mãe Bonifácia, com acesso fácil a Avenida Miguel Sutil. Em versão mais enxuta com 76 m², sua planta oferece 03 quartos sendo 1 suíte, 4 apartamentos por andar, 2 vagas na garagem e ampla área de lazer disposta em oito itens: Piscina adulto e infantil, Campo de futebol society, Brinquedoteca, Salão de Festas, Quiosque com Churrasqueira, Sala de Ginástica, Espaço Gourmet e Sala de Jogos, com entrega da obra em 24 meses.

A comercialização dos empreendimentos, está sendo realizada pela equipe de vendas

Golden Class Negócios Imobiliários

Av. Miguel Sutil, 6300 - Sta Marta - Cuiabá
Telefone (65)3621-8000
Site www.goldenclass.com.br

Imobiliária Tropical Brasil Brokers

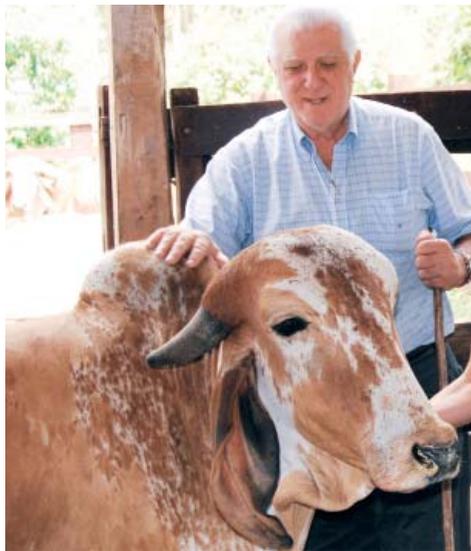
Av. Rubens de Mendonça, 1731 Térreo
Telefone: 3619-2700
Site www.tropicalimoveis.com.br

FAZENDA CINCO ESTRELAS

O Grupo Cinco Estrelas, com incentivo de seu proprietário Getúlio Vilela de Figueiredo, fazendeiro nascido em Minas Gerais e apaixonado por Mato Grosso desde 1968, quando adquiriu sua primeira fazenda em Juara e decidiu criar o gado Gir Leiteiro por perceber que a raça estava em pleno crescimento e, também, pela paixão por este tipo de animal.

Investindo consideravelmente em embriões de vacas conceituadas como a Dengosa, Condessa e Imperatriz da Mutum, Nata, Nagy, Prateada da Cal, Aguiã e Avenida da Sylvania, Jama da Palma, Caçadora de Brasília, dentre outros grandes nomes do Gir Leiteiro. Adquirimos também grandes doadoras, como Biblioteca da Brasília, Atraente Te Kubera, Pindhara Te Kubera, que é filha da grande Nefrita e uma promessa para os próximos anos.

Hoje, o Grupo começa a colher os resultados, como por exemplo, os 5 prêmios com 5 animais na 77ª Expozebu deste ano, a mais importante exposição do Brasil e do mundo na raça Gir Leiteiro. “É um orgulho muito grande para a Cinco Estrelas e o nós e para o estado



de MT receber 1º lugar numa exposição tão concorrida como esta. O MT tem um potencial gigantesco, precisamos saber aproveitá-lo e incentivar ao máximo os criadores a entrarem nesta raça. Nosso objetivo é ter parceiros de peso em MT e tornar este estado o maior produtor de leite do Brasil e, quem sabe um dia,

do mundo. Pretendemos produzir muito leite e uma genética de ponta. Estamos trabalhando com muita seriedade, tecnologia e dedicação para termos cada vez mais resultados e aumentarmos nossa produção com o Gir Leiteiro e Girolando.” Afirma Getúlio Vilela.

Os animais são planejados desde o acasalamento adequado até o manejo para cada região. A escolha das melhores cruzas, o cuidado com os acasalamentos dirigidos são sempre feitos com auxílio de profissionais renomados e grandes conhecedores da raça, como Tatiane Drummond e Miller Cresta.

Hoje, os animais de maiores destaques são a Pindhara Te Kubera, filha da FB Nefrita, e a Garoa da Mutum. Temos também a Secancia da Cal que é uma vaca excelente, filha da Nagy da Cal, que dispensa comentários, a Romaria da Cal, e bezerras com grande potencial pela genealogia e o biótipo, como a Maia GV5, Saldabari GV5, Estrela Dalva GV5, Estrela GV5, Alniyat GV5 e Bellatrix GV5, Garnet Star fiv GV5, Atiaia Fiv GV5, Alifa GV5, entre outras.

A Cinco Estrelas possui fazendas no sul de MG e em MT (Cuiabá e Juara).

www.grupocincoestrelas.com.br

As Estrelas ★★★★★ ★★★★★ do Gado Gir Leiteiro ★★★★★ e Girolando

A qualidade das melhores linhagens de gado Gir Leiteiro e Girolando do Brasil você encontra na Estância Cinco Estrelas. Matrizes doadoras premiadas, futuras doadoras com destaque nacional em suas categorias e rigorosos padrões tecnológicos no acompanhamento de embriões são a garantia de melhoramento genético em todo o seu plantel.

Venha conhecer o melhor do gado Gir Leiteiro e Girolando.

★★★★★ Pindhara



C.A Everest X FB Nefrita

O Grupo Cinco Estrelas parabeniza os organizadores da 47ª Expoagro.

Estância Cinco Estrelas
Av. 31 de Março, s/n, Cristo Rei - Várzea Grande - MT
Atrás do Aeroporto
Tel {65} 3624.1136 | Fax {65} 3624.1173

★★★★★
Cinco Estrelas
AGROPECUÁRIA

GV5
GIR LEITEIRO
e GIROLANDO

Frigorífico Redentor

Guarantã do Norte - MT

Guarantã do Norte - MT



PROJETO PECUARISTA BPA

(Boas Práticas Agropecuárias)



O Objetivo deste projeto é descrever as Boas Práticas Agropecuárias (BPA), relacionadas ao manejo dos animais, vacinação e marcação do couro, sendo observados os parâmetros de BEA (Bem Estar Animal), executados na propriedade, para garantir o padrão de qualidade da carne dos animais.



Os animais devem ser conduzidos e acomodados nos currais de forma tranquila, com ajuda de bandeiras, sem gritos e sem uso de ferrões, paus e bastão elétrico. Os currais e embarcadouros devem estar adequados e em bom estado de conservação.

Regras para o Manejo de Bovinos

- Manter o gado calmo;
- Movimentar o gado a passo e a trote;
- Reduzir o barulho;
- Eliminar choque elétricos;
- Empregar os princípios do comportamento animal.



Os lotes de embarque devem ser proporcionais a capacidade de carga de cada um dos compartimentos da gaiola. Cada grupo de animais devem ser conduzidos aos embarcadouros com calma, sem gritos e sem o uso de ferrões ou choque elétrico.



MARCAÇÃO DO COURO

A Marcação correta do couro do animal é apontada como umas das medidas mais importantes para preservar -lo, e também a mais barata. O Frigorífico Redentor oferece uma premiação sobre a qualidade do couro dos animais, sendo 50% do prêmio se a marcação do couro for adequada e 50% do prêmio se o couro não apresentar carrapatos, moscas de chifre, sarnas e bicheiras.



Vacina

Assim, proporcionará benefícios econômicos diretos, com aumento na produtividade e redução das perdas.



Premiação ao motorista

O transporte adequado dos animais é fundamental para obter um produto de qualidade. O motorista que apresentar melhor resultado em relação ao índice máximo aceitável de contusão e nenhuma emergência nos animais que transportarem ao Frigorífico Redentor, receberá um prêmio mensal que varia de R\$ 60,00 a R\$ 360,00.

Frigorífico Redentor

Bihl Group

RIGOARA
Você conhece, você confia.

☎ **Compra de Bovinos**

(066) - 9648-3525 / 9648-3022
3552-3107

Mais informações no site www.grupobihl.com.br

Rod. BR 163 s/nº Lote 15 Gleba Braço Sul Setor 1A - Gurantã do Norte/MT

"@ COMO MOEDA DE COMERCIALIZAÇÃO"



A Milenia Agrociências trabalha com troca de commodities por defensivos agrí-

colas á quase 10 anos e tem um departamento próprio, que desenvolve estas negociações de trocas, que nos permite operar diretamente e independente. Com isso, a Milenia com toda essa experiência e conhecimento no programa de trocas, trás agora mais uma novidade para você pecuarista, o Programa Vale Boi.

O Vale Boi é um programa de troca de herbicidas de pastagem por @ de Boi, bem simples que traz várias vantagens para o pecuarista, permitindo aproveitar a ALTA e também pagando menos com a BAIXA do mercado da @ de Boi. Assim foi desenvolvido para que os pecuaristas possam utilizar sua própria moeda (a @ de Boi) em suas próprias negociações na compra de herbicidas de pastagem da Milenia Agrociências.

De acordo com o Responsável de Trocas pela Milenia o Zootecnista Gustavo Pires, o programa Vale Boi é uma ferramenta de financiamento diferenciada do mercado, com baixo custo financeiro, onde o pecuarista pode negociar com sua própria moeda, ainda garantir o preço que irá pagar e no final da operação, podendo vir á pagar menos com uma possível baixa do mercado, essa ferramenta de negociação só vem para somar e proporcionar aos pecuaristas vantagens na compra.



Gustavo Pires

Nos estados de Mato Grosso e Rondônia o Vale Boi vem se destacando cada vez mais com os Distribuidores da Milenia, onde á campo vem facilitando e muito as negociações na Linha da Herbicidas para Pastagem, em Cuiabá – MT, onde se encontra um dos principais Distribuidores da Milenia, á AGROBOI, já vem preparada para a segunda safra efetuando vendas por trocas em @ de Boi, o empresário e pecuarista Sr. Danilo de Jesus Garay diz que o programa Vale boi é uma inovação no sistema pecuário, onde seus clientes além de usar um herbicida de excelente qualidade da marca Milenia podem aproveitar os benefícios e as vantagens que o Vale Boi nos proporciona. O Vale Boi só tem vantagens de peso para o Pecuário.



Danilo de Jesus Garay



Soluções que valorizam a vida

FAZENDA PROMISSÃO



IMAGENS: PROMISSÃO



Luiz Perlato

Os agropecuaristas mato-grossenses Paulo Moura e seu filho Vítor Hugo de Assis Moura, da Fazenda Promissão, acabam de conquistar mais 2 premiações, ampliando o vasto número de prêmios já obtidos como criadores e expositores de cavalos da raça pantaneira.

No dia 16 de junho, em São Paulo, eles arrebatarem o “The Best”, prêmio conferido pela AG - Revista do Criador, há 10 anos, aos melhores criadores de raças bovinas e equinas. Anualmente os

organizadores solicitam as indicações das associações de criadores, e Paulo Moura

e Vítor Hugo foram os campeões desta premiação pela sétima vez em 10 anos.

A premiação ocorreu ao final da 17ª Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne (Feicorte), ocorrida no Centro de Exposições Imigrantes, km 1,5 Rodovia dos Imigrantes, em São Paulo. Trata-se do maior evento indoor da cadeia pecuária de corte do mundo, e principal vitrine do setor, por sua referência em qualidade, pesquisa, tecnologia, equipamentos, produtos e serviços.

A outra premiação obtida pelos criadores mato-grossenses em questão foi neste dia primeiro, por ocasião da 32ª Semana do Cavallo Pantaneiro, em Poconé. Pelo quarto ano consecutivo, os donos da Fazenda Promissão receberam o prêmio de melhores criadores de cavalos da raça pantaneira de Mato Grosso.

A expectativa, agora, é quanto à 47ª Expoagro de Cuiabá, em que Paulo e Vítor Hugo Moura já ganharam o prêmio de melhor criador e melhor expositor, por 3 anos consecutivos



De onde vem a Qualidade que você consome?

O Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário é uma força presente em todo o Estado do Mato Grosso que trabalha duro pela regularização da terra e fiscalização dos alimentos garantindo qualidade de vida para você, sua família e para outros Países, pois somos um grande exportador brasileiro de carne, grãos, madeiras, leite e outras matérias-primas.

É por isso que o Sintap é Mais Qualidade.



SINTAP é
mais qualidade
www.sintapmt.org.br



Todos os alimentos e produtos que chegam à você com qualidade para consumo, passaram por um longo processo de produção e fiscalização acompanhado de perto pelos servidores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Mato Grosso.

O nosso maior orgulho é saber que todos os nossos esforços resultam diretamente na sua qualidade de vida e de várias famílias do Brasil e do Mundo.



DIANNY DIAS PRESIDENTE SINTAP/MT • GESTÃO 2010/2013

INDEA E SUAS REGIONAIS: COMPROMISSO E RESPEITO COM O FUTURO DE MATO GROSSO

Itami Siravegna

Criado a partir da Lei n.º 4.171 de 31 de Dezembro de 1979, O Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso - Indea, desenvolve um importante papel para o es-

tado de Mato Grosso e para o mundo, o órgão vem cumprindo, há mais de trinta anos, a missão de colocar o estado à frente com ótimos resultados na sanidade e segurança alimentar, funções permanentes do serviço público e indelegáveis, primordial no dia-a-dia de quem produz e de quem consome.

Através da excelência em serviços prestados por trabalhadores capacitados para melhor atender a sociedade, o Indea possui hoje em todo o estado cerca de setecentos e sessenta servidores que se dividem por regionais, conheça quais são e seus supervisores:

Unidade : Alta Floresta

Endereço: Av. Ludovico da R. Neto s/n

Telefone: (66) 3521 1341

Supervisor: Anselmo Loose

Unidade : Barra do Bugres

Endereço: Av. Castelo Branco n.º 1026

Telefone: (65) 3361 1418

Supervisor: Batista Cardoso da Silva

Unidade : Barra do Garças

Endereço: Estrada Vera Lúcia Rodrigues Basso s/n- Setor Industrial

Telefone: (66) 3401 1801

Supervisor: Luiz Alberto Victor de Matos

Unidade : Cáceres

Endereço: Rua C - esquina c/ Rua 04- COC

Telefone: (65) 3223 1898

Supervisor: Marcos Vinícius Venega

Unidade : Cuiabá

Endereço: Av. Jurumirim s/n - Bairro Carumbé

Telefone: (65) 3653 3544

Supervisor: Heleno Dias da Costa

Unidade : Juína

Endereço: Av. Gabriel Muller s/n

Telefone: (66) 3566 1893

Supervisor: Vanderlei do Nascimento

Unidade : Lucas do Rio Verde

Endereço: Av. Santa Catarina s/n

Telefone: (65) 3549 1507

Supervisor: Jeferson Luiz do Nascimento Cambará

Unidade : Matupá

Endereço: Rua 02, Nº360. Setor 2T1-001.

Telefone: (66) 3595-1274

Supervisor: Renata Bianchi Linhares

Unidade : Pontes e Lacerda

Endereço: Avenida Marechal Rondon, S/N. Centro

Telefone: (65) 3266-2141

Supervisor: Pedro Sérgio Mazetti

Unidade : Rondonópolis

Endereço: Rua Rio Branco n.º 160 - Vila Aurora

Telefone: (66) 3422 3093

Supervisor: Ricardo Oliveira Alves

Unidade : São Félix do Araguaia	
Endereço:	Av. Dr. José Fragelli n.º 1100
Telefone:	(66) 3522 1340
Supervisor:	Luiz Antonio de Almeida

Unidade : Sinop	
Endereço:	Av. Jacarandás, Nº 3665 Centro
Telefone:	(66) 3515 6344
Supervisor:	Jóse Carlos Balbo

Todas estas regionais têm a incumbência de fiscalizar e certificar grãos, carne, madeira, aves, suínos, dentre outros produtos e subprodutos, bem como todos os derivados, para isto vale destacar que estas atividades são realizadas ininterruptamente, durante todo o ano, o Indea atua em quase todos os municípios de Mato Grosso, e em sete barreiras sanitárias para controle da febre aftosa no rebanho bovino. O serviço de fiscalização é imprescindível para garantir a sanidade animal e vegetal, salvaguardando a economia do Estado.

Para cumprir as exigências de convênios firmados com a União Européia, Mato Grosso recebe anualmente missões nacionais

e internacionais, para conferir a inspeção da qualidade da carne brasileira e checagem de normas de segurança para exportação cumprindo o papel de se manter há mais de 15 anos sem nenhum registro da doença.

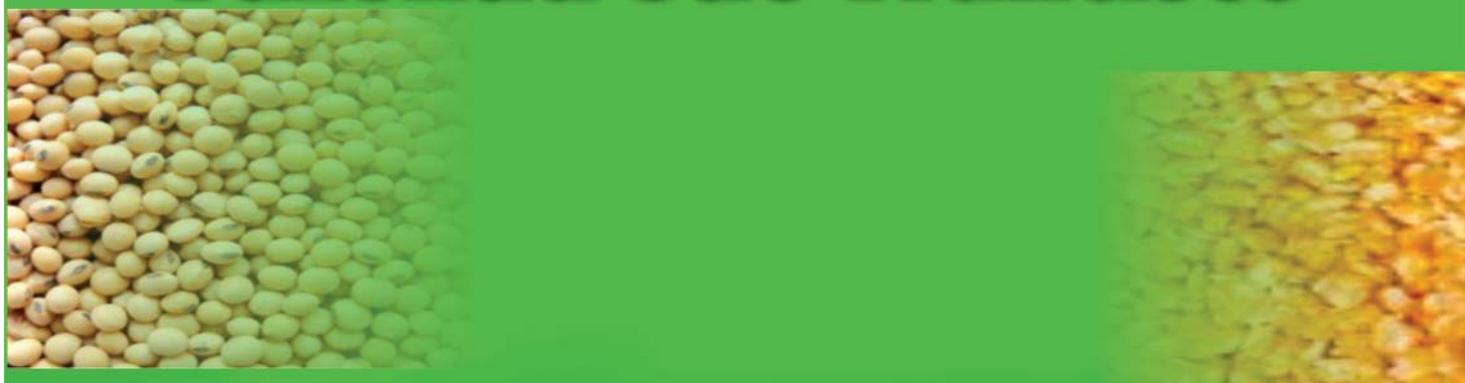
A Instituição conta também com laboratórios especializado para análise de sementes, de madeira, apoio a sanidade animal e produtos de origem animal - 'LASGAL' – laboratório de análise de sementes, LASA- laboratório de apoio à sanidade animal, LAPOA- laboratório de produtos de origem animal, LDM – laboratório da tecnologia da madeira.

O laboratório de Tecnologia de Sementes é um espaço laboratorial destinado ao es-

tudo e preservação de sementes de espécies vegetais nativas do Brasil.

O objetivo principal destes laboratórios é gerar informações precisas detalhadas sobre o potencial de desempenho das sementes, através de testes especializados e padronizados, que são adjuvantes na identificação de problemas e suas possíveis causas, para minimizar riscos em qualquer das fases de produção, ou seja, da pré-colheita até o momento de semeadura, a semente é o que determina todo o processo e condicionam os resultados, desta forma o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso vem construindo ao longo dos anos uma história de significativas realizações.

Fazenda São Francisco



Rodovia MT 170 KM 145 + 3 a direita - Brasnorte - MT - (65) 3354-1024

I.E.: 13.239.723-9

PARA AUMENTAR A PERSPECTIVA DE VIDA É NECESSÁRIO HAVER A MUDANÇA NA ALIMENTAÇÃO E INVESTIR NAS ATIVIDADES FÍSICAS

Itami Siravegna

Obem estar físico, mental e psicológico na busca pelo equilíbrio tem sido um dos grandes desafios da atualidade. Diretamente relacionado a isso vem fatores ambientais e principalmente os lugares ocupados pelos sujeitos na vida social (espaço de trabalho, habitação, hábitos alimentares, pessoais, etc.). Para a cardiologista dra. Andrea Roledo Dias, mudanças simples na rotina podem representar um grande avanço na qualidade de vida do indivíduo “no ambiente de trabalho tem várias coisas que podem ser feitas para melhorar a qualidade de vida dos servidores, um bom exemplo é deixar de usar açúcar no cafezinho, nas confraternizações dar preferência às frutas, sanduíches naturais, patês mais light.”

Já para os profissionais que viajam a médica lembra que nestes momentos ocorrem grandes mudanças na rotina alimentar, como ingestão de comidas gordurosas, que associadas ao sedentarismo proporcionam uma combinação nada agradável.

Nas viagens ou mesmo para quem faz às refeições fora de casa a dica é: abuse das saladas, dos vegetais, dê preferência as carnes magras, não adicione sal, evite frituras e principalmente, nos alimentos com molho, como por exemplo: carnes cozidas, “por mais gostoso que pareça o molho, não caia na tentação, pois a concentração de sal e gorduras nestes



alimentos é altíssima”, e nunca se esqueça de levar sempre o tênis para fazer caminhada, “nem que seja de 10 minutos, para conhecer a cidade, ou mesmo dar uma volta para reconhecimento da área”.

A cardiologista salienta que é necessário restringir o consumo de carboidratos, nada de colocar tudo no prato, arroz, macarrão, purê de batatas, farofa, entre outros, deve-se manter o equilíbrio sempre, porque além da reeducação alimentar e dos exercícios físicos, é necessário a inserção de visitas periódicas a um médico de confiança para check ups, exames e outros acesso aos serviços de saúde. “Nada de check up apenas nas férias, e é isso que o servidor público costuma fazer, quanto mais cedo um diagnóstico mais rápido uma melhoria considerável do quadro clínico” recomenda dra. Andrea.

No Brasil a diabetes e a hipertensão são as enfermidades mais frequentes, e se não tratadas da forma adequada elas podem culminar em complicações, ainda piores, como a doença renal, com a necessidade de hemodiálise. Segundo a dra. Andrea, no Brasil, de cada 10 pacientes 4 são diagnosticados com hipertensão (pressão alta) e 6 com algum grau de diabetes, e se não forem tratados vão evoluir para a doença renal, sendo que 60% de problemas renais equivalem a perda total das funções dos rins. “Tanto a hipertensão como a diabetes são doenças silenciosas e esperar que os sintomas sejam notados, significa que o paciente já tem alteração, em geral grave”.

Administrar o tempo é fundamental para se manter saudável, e é imprescindível

mudanças de hábitos, principalmente no ambiente familiar. A médica cita exemplo da utilização do óleo de soja comum, para o de canola, girassol que possuem um valor agregado maior, porém os benefícios para a saúde são incalculáveis. Evitar excesso de sal, temperos prontos e no lugar destes abusar de hortaliças. “O uso do óleo deve ser controlado, para cada adulto deve se contar 1 lata, e para crianças meia ao mês. Observar estes detalhes é importante, pois além de prejudicar a saúde dos adultos que estão ingerindo mais que o necessário, também a das crianças fica comprometida desenvolvendo obesidade. Melhora a longo prazo a qualidade de vida”, detalha.

A correria do dia a dia faz com que optemos para alimentos industrializados, e isso prejudica muito a saúde, com pequenas mudanças podemos melhorar e muito.

Promover o acompanhamento periódico é essencial para manter a saúde, por isso não se devem fazer os exames anualmente. A saúde vale a pena, cuidar de si é importante para que possamos cuidar melhor da família.

As mulheres ainda se cuidam mais, os homens quando resolvem se cuidar são muito disciplinados. Eles dispõem de mais tempo afinal, as tarefas domésticas, criação dos filhos dependem das mulheres e não deles. O futebol de fim de semana pode ser ampliado para mais dias, sem prejuízo algum. Nisso eles têm uma vantagem imensa à frente das mulheres, garante a médica, pois elas estão mais frequentemente nos consultórios, mas não irão poder cumprir à risca todas as recomendações, por conta do acúmulo de funções.

Por isso, conclui a médica, sempre que tiver dores musculares persistentes, falta de ar e cansaço constante, procure atendimento médico, não espere chegar os sintomas da doença, buscar tratamento, em especial os pacientes acima dos 40 anos. Já as revisões médicas a partir dos 25 anos aumentam consideravelmente a qualidade de vida do paciente.

(Entrevista com Andrea Roledo Dias, Médica Cardiologista, CRM MT 3414)



COMO SE DEU A IDENTIFICAÇÃO DE MADEIRA EM POSTOS FISCAIS

Itami Siravegna

Em 1975, foi criado a seção de madeiras, e a partir do ano de 1977 passou a se chamar laboratório de tecnologia da madeira subordinada a Secretaria da Agricultura do Estado de Mato Grosso, através do convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Instituto de Pesquisas Tecnológicas ficando constituída de:

-Anatomia e Identificação de madeira

-Área física mecânica

-Área química e preservação

-Área biológica: Entomologia-Micologia

-Área de tratamento a organismos destruidores da madeira.

Em novembro de 1980, foi executado um levantamento de volume por madeiras exportadas de Mato Grosso durante quinze dias junto ao posto da polícia federal em Cuiabá, por técnicos do laboratório, na qual comprovou a sonegação de ICMS no volume transportado.

Fluxo de veículos transportadores de madeiras 1830 caminhões

Volume de madeiras declaradas em notas fiscais 16.068 m³

Volume aferido -23.135m³



João Magalhães

Valor a recolher – 29.050.611.63 (valores correspondentes a 1990)

Em 1988, o naturalista João Batista Magalhães, nascido em Cuiabá-MT bacharel em História Natural pela UFMT atualmente aposentado pelo Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, desenvolveu um trabalho nos postos fiscais de Cuiabá, Corrente e Boiadeiro, um trabalho onde idealizou com a finalidade de identificação de madeiras em postos fiscais assegurando o recolhimento de ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e

Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação pela espécie da madeira. Contudo, na pauta da Sefaz através da identificação da madeira transportada com emissão de um certificado contendo nome vulgar e científico da espécie, assim teríamos um controle

das espécies abatidas com a comercialização correta.

Através deste trabalho foi apresentado à diretoria do Indea/MT que se criou o decreto de número 2.103 do mês de dezembro do ano de 1989, que dispõe sobre a emissão de certificados de identificação de madeira.

Baseado neste estudo estabeleceu procedimentos homogêneos que permite as unidades descentralizadas do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso Indea/MT, atuassem na atividade de fiscalização da madeira de forma bem definidas e uniformes, com capacitação profissional de funcionários envolvidos diretamente ou indiretamente nessa atividade, diminuindo o fluxo de madeiras irregulares e o abate das essências florestais proibido por lei e o recolhimento contido no ICMS graças à fiscalização do Indea/MT o Estado deixou de ser sonegado.

Atualmente, são vários objetivos que fizeram com que o Estado de Mato Grosso, saísse na frente na identificação de madeira, lembrando que este Estado é o único no país que identifica as essências florestais (madeiras) extraídas em seu território, destinadas à exportação para outras unidades da Federação, podemos elencar os seguintes objetivos:

1- Identificar cientificamente os recursos florestais (madeira) exploradas no Estado de Mato Grosso;

2- Dar suporte à fiscalização, exploração, abate e transporte das essências florestais;

3- Proteger as espécies florestais com restrições legais como: proibidas de corte e/ ou em vias de extinção e/ou interesse científico;

4- Garantir aos consumidores o recebimento correto das espécies e volumes solicitados;



5 - Assegurar o recolhimento correto dos tributos fiscais.

NA PRÁTICA COMO É FEITA A IDENTIFICAÇÃO DA MADEIRA?

- A carga de madeira é apresentada na unidade local do Indea/MT, é fiscalizada pelo identificador de madeira que coleta a amostra de cada espécie transportada para ser analisada e identificada anatomicamente.

- Para a identificação macroscópica utiliza-se uma lupa tipo conta - fios (10 x) e uma faca para realizar o polimento da amostra a ser identificada.

- Após a análise macroscópica as amostras de madeira são embaladas e guardadas pelo prazo de 90 dias, para poderem ser utilizadas em caso de necessidade de se proceder a novas análises.

QUAL A VANTAGEM EM IDENTIFICAR A MADEIRA?

São muitas as vantagens que ocorrem com a identificação da madeira entre as quais podemos enumerar as seguintes:

- 1- Cumprimento da legislação vigente;
- 2- Aumento da confiança e respeito no nome da empresa por parte da sociedade que exige um meio ambiente equilibrado;
- 3- Comprova que a madeira tem origem;
- 4- Agrega valor ao produto, pois foi identificado pelo órgão oficial;
- 5- Auxilia na redução do desmatamento ilegal;
- 6- Garante o recolhimento correto dos impostos estaduais relacionados à madeira (volume e espécie);
- 7- Certifica ao consumidor o produto recebido.
- 8- As informações adquiridas alimentam o banco de dados do sistema de madeira como que servem suporte para tomadas de decisões na política ambiental do Estado;
- 9- Auxilia aos órgãos ambientais na

exclusão dos maus empresários do setor.

Este projeto foi elaborado em virtude da crescente atividade de exploração da madeira em Mato Grosso, tornando se necessário a fiscalização e preservação das essências florestais.

Outra preocupação foi simplificar a linguagem, tornando mais explícita e desburocratizada possível, compatível com o sistema que naquele momento sofria distorções, quanto os nomes vulgares e à comercialização da madeira no mercado interno e externo, e ao mesmo tempo contribuindo para a preservação em vias de extinção.

Acreditamos que houve uma repercussão bastante positiva, quanto à ação do órgão no desenvolvimento das atividades na área de fiscalização em posto fiscal, com procedimentos bem definidos e uniformes, com capacitação de profissional envolvido diretamente e indiretamente nessa atividade que hoje contribui de forma significativa para a receita do estado e controle do meio ambiente.



IE: 13.258.625-8

Fazenda Rio Engano

(66) 3419-4995
Rodovia BR 070 KM 348 - Campo Verde - MT

BRUNETTO É UM PAI/DEFENSOR DO PCCS DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAL DE MATO GROSSO

Por Fernanda Godoy & Itami Siravegna

O Deputado Estadual Ademir Brunetto (PT), não foge a luta e apóia o Sintap/MT não só na implantação do Plano de Cargo Carreira e Salários (PCCS), dos Servidores do Sistema Agrícola Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso, mas em todas as questões ligadas na valorização e no respeito para com estes profissionais que dão sua contribuição dia a dia para gerar as riquezas de Mato Grosso.

Brunetto trabalha desde o ano de 2008 apoiando a diretoria do Sintap/MT como braço político exercendo o papel de interlocutor da categoria junto a Assembléia Legislativa na busca de entendimento justo e possível para consolidar a relação de troca entre o sindicato e o Governo. E agora mais uma vez desempenhou este papel de parlamentar, considerado um pai/defensor para a implantação do plano de cargo carreira e salário dos servidores públicos estaduais do estado de Mato Grosso o parlamentar levantou a bandeira da categoria e entrevistou até o fim das negociações para aprovação da tabela salarial aprovada no dia 26 de maio de 2011 na assembléia legislativa.

A história deste gaúcho/Mato-Grossense assemelha-se a de muitos outros jovens que saíram do interior na esperança de ocupar espaço na sociedade contemporânea. Ademir Antônio Brunetto é natural de Paim Filho (RS), formou-se em medicina veterinária pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul e exerceu sua profissão por 15 anos. Há 23 anos chegou a Mato Grosso onde fixou residência em Alta Floresta. Começou aí uma forte ligação com o homem do campo e com os movimentos sociais. Constituiu sua família com Lucimara Casagrande e têm duas filhas, Bárbara Brunetto e Débora Brunetto.



Brunetto estreou na política em 2004, quando foi candidato a prefeito de Alta Floresta, com brilhante desempenho nas urnas. Não desistindo do sonho de trabalhar para o povo. Em 2006 voltou a concorrer e foi eleito Deputado Estadual pelo Partido dos Trabalhadores (PT), com 19.460 votos.

Seu primeiro mandato foi marcado pelo bom relacionamento, desenvoltura e trabalho contínuo, sendo eleito 4º Secretário da Mesa Diretora e líder da bancada petista na Assembléia Legislativa. O convite do Governador Blairo Maggi exerceu a função de vice-líder do Governo, onde assumiu por 120 dias a liderança do governo na Casa de Leis.

Em 2010, eleito pela coligação e o único parlamentar do partido da presidenta Dilma, com 23.693 votos. Hoje representante do povo na Assembléia Legislativa e Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação - CCJR, Brunetto fala sobre a condução

dos trabalhos numa das principais pastas da Casa, sobre os projetos do seu segundo mandato, e pontua assuntos polêmicos da administração pública.

Ademir Brunetto faz questão de reforçar que o seu mandato é pautado em defesa das minorias, defesa da reforma agrária, a agricultura familiar, e na luta dos servidores públicos do Estado de Mato Grosso. O parlamentar lembra que no primeiro mandato foi reconhecido como o único deputado que fez a luta efetiva em defesa das categorias dos servidores públicos. “Mantenho o enfoque na classe que busca o reconhecimento merecido, estou acompanhando os servidores nesta luta”. Brunetto entrevistou por diversas vezes nas negociações por meio de audiência no gabinete do atual secretário de administração, César Zílio, as buscas por dias melhores já vem desde o seu primeiro mandato como um verdadeiro pai, sempre apoiando o SINTAP/MT em todas as reivindicações da categoria.

Os trabalhadores da Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão rural (EMPAER) reivindicaram ajuste salarial e o mesmo tratamento dado aos servidores do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado Mato Grosso (INDEA/MT) foi proporcionado a estes profissionais com o mesmo respeito e dedicação.

Para este novo mandato com muito mais experiência, consistência, conhecimento, em que pela primeira vez na história de parlamento Mato-Grossense um deputado das minorias assumiu a presidência mais importante dessa casa, “assumi a CCJR (Comissão de Constituição, Justiça e Redação). Eu vou seguindo essa linha, fazer a fiscalização efetiva daquilo que é o papel do parlamentar” disse Brunetto.

“Vou me dedicar permanentemente no exercício do meu mandato e sempre procurando fazer meu trabalho com muita transpa-

rência, muita seriedade, efetivamente sendo um deputado que trabalha verdadeiramente. Eu não penso em disputar eleições municipais, mas vou trabalhar efetivamente na projeção de consolidação das candidaturas municipais na escala majoritária ou na escala proporcional em todos os municípios, especialmente na minha cidade de Alta Floresta”, completou Brunetto

Na Assembléia Legislativa desenvolvo meu trabalho que é de fiscalizar, legislar e representar. Sou crítico e cobro do governo, na questão de fiscalizar obras gerenciadas pelas secretarias Sou parceiro do governador Silval Barbosa, e temos que exigir a competência de quem está no secretariado. Brunetto cita o que está acontecendo com as estradas e os problemas que essas empreiteiras responsáveis estão causando devido ao serviço mal feito. “Faço denúncias daqueles mal feitos para puni-los. Oficiei isso por várias vezes, convoquei o secretário na comissão de fiscalização para ser ouvido e ele me garantiu que iria tomar providências. Não mandou relatório nenhum e as coisas continuam da mesma forma, não dão satisfação nenhuma e continuam posando de bom.

Apesar de uma agenda intensa o deputado se mantém presente em sua base municipal, Alta Floresta, e relata a visão da população sobre o governo. “Os alta-florestenses tem sentimento de revolta porque há trinta anos lutam para que o município tenha um asfalto de qualidade. O governador se comprometeu para realizar o sonho dos municípios e está fazendo seu papel”.

Segundo ele as pessoas estão indignadas e revoltadas. Uma associação foi criada para oferecer a contrapartida da associação no consórcio. Agora o prefeito vai ter muita dificuldade para continuar arrecadando recursos da comunidade para poder fazer a contrapartida, porque o povo não quer mais

ajudar por conta da péssima qualidade de serviços prestados por algumas empreiteiras.

Na educação, Brunetto, lamenta que no país, e um Estado como Mato Grosso venha discutir e permitir que os professores chegue a um estado de greve para reivindicar um salário R\$ 1.312,00 para educar os filhos. “Não tem nada pra discutir, já bastam às péssimas condições de trabalho, as dificuldades na questão didática e ainda não tem um salário digno. Professor estuda como estuda um médico, um veterinário, um advogado. Por que um advogado tem o salário de quase cinco mil reais, o médico de seis mil, e o professor



FAZ QUESTÃO DE REFORÇAR QUE O SEU MANDATO É PAUTADO EM DEFESA DAS MINORIAS, DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA, A AGRICULTURA FAMILIAR, E NA LUTA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE MATO GROSSO



de mil trezentos e doze. Há uma desigualdade muito grande. O Estado tem que fazer um esforço grande no sentido de contemplar no mínimo o piso de mil trezentos e doze.

Conforme o deputado, o atual governo tem a missão de continuar esse processo de recuperação salarial. “Eu acho que o que nós temos que fazer é pautar as discussões. Se realmente não tiver condição de diálogo, se radicalizar então o caminho é a paralisação. No entanto, nesse momento, acho que

temos que prolongar o diálogo pra tentar um acordo entre as categorias e eu acredito que o governo do Silval Barbosa, assim como as lideranças das categorias, não vai chegar ao radicalismo nesse processo, irão buscar uma solução negociável. Para Brunetto o governador pode estabelecer um calendário, um cronograma de negociação com essas categorias que estão insatisfeitas e iniciar esse trabalho de negociação. “Acredito que nós tenhamos capacidade de intermediar, de conduzir esse diálogo sem radicalizar acabando em greve. O governador Silval Barbosa mesmo estando no início do governo tem respeitado os acordos e feito revisões salariais, claro que não dá pra responder toda demanda. Certamente dá pra avançar mais tanto na saúde como na educação”, finalizou Brunetto.

Ao fechar esta edição mais uma boa notícia Brunetto requereu ao presidente da Assembleia Legislativa, José Riva (PP), a convocação de sessão extraordinária para aprovação da mensagem 41/2011 com anexo o projeto de Lei de autoria do Poder Executivo que fixa o subsídio da Carreira dos Profissionais de Atividade Fundiária do Instituto de Terras de Mato Grosso (INTERMAT/MT).

Segundo Ademir Brunetto (PT), que intermediou mais uma conquista aos trabalhadores. “É extremamente importante a resolução desse impasse”, disse Brunetto. “Agora, a tabela segue para sanção do Governador e implementação da folha” completou.

“Foi grande expectativa para toda categoria, mas, liderada por Brunetto teve um rápido trâmite na casa de leis, tanto nas comissões como no plenário. Mais uma vez a representação política fez a diferença na resolução desse impasse. Todos os funcionários acompanharam a votação e em nome da categoria o presidente do Sintap/MT agradece mais uma vez ao deputado a condução nesse processo” disse João Crisóstomo.

SÍTIO CRISTÓVÃO

DIRCEU CRISTÓVÃO DA SILVA

I.E.: 13.330.650-07

Rodovia BR 070 KM 349 - Campo Verde - MT - (66) 9997-6499

SABEMOS CONSTRUIR COM TRABALHO, DEDICAÇÃO, RESPEITO E RESPONSABILIDADE UM ESTADO LIVRE DE FEBRE AFTOSA.

Itami Siravegna

Os bons exemplos são resultados de atividades proativas de uma vida dedicada ao seu semelhante, respeitando ao próximo como a si mesmo, dedicando horas de trabalho, quer físico como mental, em benefício da coletividade, a médica veterinária Daniella Soares de Almeida, servidora do INDEA há 8 anos, afirma que todas as atividades desenvolvidas no Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso são continuadas e monitoradas ininterruptamente, sendo as principais vacinação febre aftosa, brucelose, raiva, e visitas nas propriedades para análise da ração ofertada aos animais.

A contribuição que a Medicina Veterinária deu ao mundo e dá ao nosso estado não tem como ser negado. Manter Mato Grosso livre da febre aftosa é um exemplo a ser seguido por nossos países vizinhos, esta é uma das atividades desempenhadas pelo Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (INDEA/MT), criado em 1979, e tem por objetivo ainda a execução das atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal; inspeção e a fiscalização dos produtos e subprodutos de origem animal, identificação e cubagem de madeira e outras atividades afins delegadas.

Daniella cita para a revista Agrosintap como grande avanço a erradicação da Febre Aftosa, o último foco foi no ano de 1996, no município de Colíder (640 km da Capital). Em janeiro deste ano Mato Grosso celebrou 15 anos sem febre aftosa, atualmente são realizadas de 3 etapas de vacinação (jan e fev, fronteira com Bolívia, em propriedades localizadas num raio de 15km), maio e novembro para garantir o status livre da doença.

A fiscalização feita pelo INDEA foi intensificada a partir de 2007, sendo o mês de fevereiro tido como “agulha oficial” onde todas as propriedades são visitadas pelas equipes do Instituto. Em 2011 foram realizadas várias sorologias para comprovar a não existência de febre aftosa, a maior já realizada no Brasil e a maior já ocorrida em MT. Com a coleta de 7.500 mil amostras de sangue em todas as re-



Médica Veterinária Daniella Soares de Almeida

giões deste estado, constatando que o vírus já não circula no território mato-grossense.

Já foram cumpridas duas (fevereiro e maio), das três etapas propostas pelo calendário de vacinação no Estado. A próxima etapa será realizada em novembro, e irá abranger todo território mato-grossense, de mamando a caducando. A previsão para que sejam veiculados os resultados totais de cada etapa é de trinta dias, até a realização de cada uma.

O INDEA realiza a fiscalização e vacinação da brucelose em duas etapas, sendo a primeira de (01) jan a (30) de jun e a segunda de (01) jul a (31) dez, feita em fêmeas de (3 a 8) meses, em todo o estado. Este ano os problemas de falta de vacina no mercado, provavelmente esta primeira etapa deva ser prorrogada até 31 de julho.

Outras ações ainda do Instituto são o controle de raiva, discriminado pelos morcegos hematófagos. Em Mato Grosso foram encontrados mais de 40 focos, como informa a Dra Daniella, e diante disso são feitas ações de Peri foco, que se trata da visitação nas propriedades, colheita dos materiais, captura de morcego, vacinação dos animais.

De acordo com a médica veterinária, outra grande atividade realizada pela equipe do Indea é a fiscalização das propriedades, “este ano foi feita especificamente nas propriedades leiteiras, controlando a ração oferecida aos animais,

que não pode conter em sua formulação produtos de origem animal, ração preconiza que seja basicamente vegetal” explica Daniella. O controle é realizado devido a BSE (do acrônimo inglês bovine spongiform encephalopathy), popularmente conhecida como vaca louca, que é uma doença neurodegenerativa que afecta os bovinos e pode ser adquirida no consumo de ração de origem animal.

A fiscalização de trânsito animal (entrada e saída) é realizada por meio de postos fiscais espalhados pelo estado localizados nas fronteiras com os estados de Goiás (Boiadeiro e Pontal do Araguaia), Mato Grosso do Sul (Rio Correntes e Cabeceira Alta), Pará (Aristides Argenta) e no Distrito Industrial de Cuiabá. Além dos postos de fiscalização o Indea/MT atua em sete barreiras sanitárias localizadas na fronteira com a Bolívia (Marphil, Ponta do Aterro, Fortuna, Avião Caído, Las Petas, Corixa e Corixinha).

Dra Daniella explica ainda que, são realizadas fiscalização dos Programas de Sanidade dos Suínos (com a maior sorologia da história com rebanhos de subsistência), Avícola (controle da sanidade em geral da avicultura em geral).

Exportações

Atualmente estão habilitadas para exportação de carnes cerca de 500 propriedades, que foram auditadas por uma equipe formada por dois médicos veterinários treinados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para liberação das propriedades para exportação de produtos à União Européia.

Para habilitação das propriedades são realizadas visitas in loco para analisar as condições por meio de um checklist oriundo do MAPA, cumprir os requisitos pré-elencados. Os auditores realizam ainda o controle de aglomerações de animais feitas nas provas de laço, leilões, entre outros eventos, que acompanham diretamente os eventos.

Entre os parceiros diretos do Indea estão o MAPA, FESA (FUNDO EMERGENCIAL DE SAUDE ANIMAL), Famato, Sindicatos Rurais e Prefeituras.



Marcamos História no Agronegócio de Mato Grosso

Nossa história começou no início da década de 80, igual a de muitos pioneiros da agricultura em Mato Grosso. Durante 30 anos incentivamos a expansão da produção e do comércio de sementes em nosso Estado, com disciplina, organização e ética. A cada dia enfrentamos e superamos com os produtores os desafios técnicos e políticos da agricultura. Juntos chegamos ao topo do agronegócio mundial. E com este mesmo espírito que colocou Mato Grosso em destaque é que vamos seguir adiante. Pesquisando, produzindo e inovando, vamos em busca de novas conquistas.



Quando a saúde da lavoura começa no laboratório, termina em produtividade.

LABORATÓRIO DE NEMATOLOGIA APROSMAT
Análises precisas, excelentes resultados.



Há 30 anos semeamos qualidade nas lavouras de Mato Grosso.

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES
Parceiros para melhores resultados.

acesse www.aprosmat.com.br e conheça nossos serviços.



Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso

Rua dos Andradas, 688 - Vila Goulart - Rondonópolis/MT - 78.745-420

+55 (66) 3421-9907 aprosmat@aprosmat.com.br



SINTAP/MT: CONQUISTAS DO SINDICATO MUDAM A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS SINDICALIZADOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Itami Siravegna

O Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso foi criado para defender interesses e direitos dos servidores públicos estadual do Indea, Intermat e Sedraf, bem como apoiar e respaldar servidores aposentados e pensionistas, foi criado em 17 de setembro de 2009 a diretoria de assuntos de aposentados e pensionistas visando dignidade, respeito e isonomia para quem tanto contribuiu ao longo dos anos com seu trabalho e dedicação aos seus respectivos órgãos.

Em apenas 4 anos, a atual gestão do Sintap/MT estruturou o sindicato, trazendo para fazer parte do sindicato um número considerável de filiados inativos e assim fortalecendo os trabalhos executados.

O grupo de Trabalho (GT) formado para representar aposentados e pensionistas é composto por Benedita Ribeiro da Cruz, João Magalhães e Adejair Arsênia, que promovem reuniões e atendimento que fortalecem a busca de melhorias para a categoria e isso se reflete no número considerável de novos sindicalizados inativos.

A diretora Benedita cita a importância da campanha para trazer todos os que ainda não fazem parte para participar das ações e movimentos que o sindicato promove. O objetivo é informar aos servidores inativos sobre a importância “deles” para isto devem se manter em contato para não perder os benefícios conseguidos para os ativos. Atualmente, salienta dona Benedita, servidora aposentada do Indea, “tudo que é conseguido para os ativos, se estende aos aposentados e pensionistas dos órgãos”.

O Sintap/MT possui atualmente 115 servidores aposentados e pensionistas sindicalizados, sendo 103 do Indea, 3 da Sedraf e 9 do Intermat.

Isonomia salarial: A grande conquista do sindicato para os aposentados e pensionistas foi à isonomia salarial, equivalência dos ganhos entre os servidores que se aposentaram por invalidez ou de forma proporcional até 2002. Os



Presidente SINTAP/MT João Crisóstomo, Benedita Ribeiro da Cruz, João Magalhães e Adejair Arsênia, advogado SINTAP/MT Dr Carlos Feguri

sindicalizados que ainda não conseguiram este benefício podem realizar o requerimento junto à equipe do sindicato para que possam dar entrada ao processo. Já para os não sindicalizados, é necessário realizar a adesão junto à instituição sindical, para que o sindicato busque os mesmos direitos.

Outro benefício que o sindicato tem buscado é pela revisão dos enquadramentos, e para isso dona Benedita destaca que “é necessário que se mantenha o cadastro atualizado para que possam sempre estar por dentro das informações, tanto do aposentado, pensionista e dos familiares”.

Abono Previdenciário - O Sintap/MT ganhou na justiça, no ano de 2010, uma ação judicial previdenciária que dá direito a desconto previdenciário determinando que a todos os servidores aposentados sindicalizados, o desconto será efetuado somente do que excedido do teto da previdência, que hoje é de R\$ 3.689,66.

Alerta – Empréstimos Consignados - A facilidade do empréstimo tem sido um grande problema para os aposentados e pensionistas, que muitas vezes ficam sem o benefício diante do número de operações feitas. Benedita lembra que “antigamente não tínhamos tanta facilidade e conseguíamos sobreviver, hoje a facilidade prejudica, é oferecido pelos bancos muitos empréstimos e isso motiva o gasto desnecessário”.

O sindicato lembra que é importante que

o aposentado ou pensionista avalie bem a real necessidade do empréstimo, o valor dos juros e principalmente, se a operação não irá prejudicar o subsídio do mesmo.

Ajuda extra - Buscar melhorias não tem sido a luta apenas da atual gestão, e a equipe do sindicato relata que, sem o auxílio dos aposentados que são militantes e auxiliam nas pesquisas isso não seria possível. Eles destacam a participação do Sr. João Magalhães, servidor aposentado, que é um sindicalizado participante ativo dentro do sindicato.

Benedita classifica a participação dele como de “fundamental importância, ele nos auxilia nas pesquisas e é muito bom isso, tanto para nós do sindicato, como para o aposentado, pois ele se sente mais feliz ativo e assim elimina qualquer traço de depressão”.

O senhor João Magalhães lembra que “antes os sindicalizados não eram cadastrados no sindicato, nem possuíam poder de reivindicação; com a nova gestão os aposentados estão em quase 100% sindicalizados, e tem mais poder de debate.”

A História - O sindicato foi criado no dia 11 de novembro de 1989, atualmente compõem o quadro de sindicalizados cerca de 776 servidores ativos e inativos dos 3 órgãos, que estão vendo o sonho de obter atendimento digno, melhorias salariais e benefícios virar realidade.

O começo foi difícil, narra a sra. Benedita,

mas não foi empecilho para levar a idéia adiante da atual gestão, e que consegue oferece mais espaço e conforto para os idosos que procuram atendimento todos os dias, seja via presencial ou telefone.

Futuro - A prioridade do sindicato é recuperar o poder de compra dos benefícios e resgatar a dignidade do idoso que já tem sido feito. E para que isso aconteça, toda diretoria está empenhada em fazer o Sintap/MT crescer, aumentar o número de sindicalizados, fazer no-

vas parcerias e criar projetos que melhorem a qualidade de vida de todos.

O Sintap/MT mantém um setor jurídico de responsabilidade do Dr. Carlos Eduardo Feguri com atribuições específicas, garantindo agilidade no atendimento de cada caso.

O setor jurídico é um dos mais importantes dentro do sindicato, por ser um meio crucial para garantir direitos. Sua atuação é coerente com os objetivos de cada servidor.

Os assuntos que envolvem a vida funcio-

nal dos servidores, desrespeito ao Estatuto do servidor e leis que conferem direitos aos trabalhadores, em ações coletivas, em grupo ou individuais, são tratados pela assessoria jurídica, que atende todas as sextas-feiras na sede do sindicato e demais dias disponibiliza atendimento no escritório.

Em todos os casos, o setor jurídico acompanha e dá orientações sobre assuntos que podem ser resolvidos juridicamente esclarecendo e tirando dúvidas.

VI CONGRESSO CGTB "ESTADO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO MAIS SALÁRIO MENOS JUROS"

O Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso SINTAP/MT representado pelo presidente João Crisóstomo definiu junto a dirigentes da CGTB e sindicalistas que representam a classe de trabalhadores no estado teses e propostas que serão levadas e debatidas no VI Congresso que ocorre nos dias 7, 8 e 9 de julho de 2011 em São Paulo, dentre os assuntos em pauta foram discutidos o papel do Estado no desenvolvimento, Reforma Política para fortalecer a democracia, democratização dos meios de comunicação, Reforma Agrária, salário igual, trabalho igual, universalização da Seguridade Social, melhorar a qualidade dos serviços do SUS, melhores condições de vida e de trabalho, unidade dos trabalhadores no mundo contra a rapinagem e organização sindical.

Participaram da Plenária da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil Sindicatos e Servidores públicos de vários segmentos, a plenária da CGTB/MT – seccional Mato Grosso foi conduzida pelo presidente Adolfo Grassi, com as presenças do secretário-geral da CGTB nacional, Carlos Alberto Pereira, e do presidente da CGTB-MG, Cosme Nogueira.

O presidente Adolfo Grassi ressaltou a importância de Debater a conjuntura, a História da CGTB e sobre o grupo que defende uma pseudo renovação na Central com o intuito de deslocar seus principais diretores, que construíram a Central Geral dos Trabalhadores do Brasil e a trouxeram até aqui. Estão falando uma coisa e o objetivo deles é outro. "Apesar do divisionismo desse grupo, nossa intenção é continuar trabalhando pela unidade", disse Grassi, que



Adolfo Grassi presidente CGTB/MT, Carlos Alberto Pereira secretário geral CGTB/Nacional e João Crisóstomo presidente SINTAP/MT

estimou que a CGTB-MT tenha cerca de 40 delegados no Congresso, "a diretoria tem que ser ampliada, mas os atuais dirigentes precisam ser mantidos para que a CGTB continue nos trilhos e no caminho certo na defesa dos interesses dos trabalhadores e do desenvolvimento do Brasil. Estamos coesos e a participação de todos foi muito boa".

A secretária de Finanças da CGTB-MT e presidente do SISMAMT - Sindicato dos Servidores Públicos da Saúde e Meio Ambiente de Mato Grosso, Aparecida Silva Rodrigues, ressaltou que "a plenária foi muito esclarecedora. Contextualizou todas as nossas bandeiras de luta e se debruçou na discussão da forma que queremos a CGTB daqui para frente. Nossa plenária expressou que a CGTB tem que continuar empunhando nossas bandeiras de luta, que a nossa atual direção é muito boa e que os companheiros que vierem para somar a nós vão agregar, visando o crescimento da Central".

Carlos Alberto Pereira enfatizou a necessidade da regulamentação da Convenção 151 da OIT sobre negociação coletiva no setor público,

unificando as diretrizes normativas elaboradas pelo Grupo de Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, composto pela CGTB, CTB, Força Sindical, Nova Central e UGT – sobre organização sindical, negociação coletiva, aplicação do direito de greve, custeio e liberação de dirigente sindical do setor público – e as propostas da CUT junto com o Ministério do Planejamento.

"Além de fortalecer o Estado como promotor do desenvolvimento e aumentar os investimentos para ampliar o nosso mercado interno precisaram valorizar o servidor público. Existe uma enorme pressão sobre a presidenta Dilma para arrochar salários, inclusive cortando salário de funcionários públicos. A CGTB, junto com as outras Centrais e sindicatos de funcionários públicos, precisa fazer uma grande mobilização para se contrapor a isso e dar força para Dilma aprofundar as mudanças que tiveram início com Lula", disse Pereira.

De acordo com Pereira, "a CGTB vive um grande processo de crescimento. Foi a Central que mais cresceu no Brasil e sua direção é firme, segura e ampla. Temos que fortalecer a atual direção e ampliá-la com a presença dos que estão chegando".

Cosme Nogueira afirmou que "na Plenária da CGTB-MT o debate foi à exaustão. A democracia norteia os caminhos que a Central tem que seguir e democraticamente a plenária foi muito proveitosa porque o nível dos sindicatos filiados a CGTB no Mato Grosso é muito bom e isso tornou muito produtivo a reunião. As forças políticas se expressaram tendo como centro da discussão o fortalecimento da Central e as teses que serão debatidas no Congresso".

INTERMAT INVESTE EM TECNOLOGIA PARA AGILIZAR O ATENDIMENTO

Itami Siravegna

Criado no ano de 1978 o Instituto de Terras de Mato Grosso Intermat, tem como finalidade executar as políticas agrária e fundiária do Estado de Mato Grosso, garantindo ao trabalhador rural e urbano o acesso à terra e melhoria na qualidade de vida. O órgão passa, ao longo dos anos, por profundas e substanciais mudanças que visam tornar mais ágeis e eficientes o atendimento à população de Mato Grosso.

Em entrevista, o presidente do Intermat, Afonso Dalberto lembra que inicialmente a autarquia foi idealizada para atendimento a assentamentos, distribuição de terras e regularização fundiária, tudo ligado a área rural. Com a extinção da Companhia de Habitação Popular de Mato Grosso (Cohab-MT) e da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (Codemat, ocorridas nos anos de 2006 e 2008, respectivamente, houve agregação dos trabalhos feitos por estes órgãos, voltados mais para a área urbana.

A incorporação dos novos serviços ao Intermat foi feita, mas não houve aumento nos recursos humanos, nem na dotação orçamentária (recurso financeiro dentro do orçamento público destinado a despesa específica do órgão), como garante Dalberto. A autarquia possui 79 servidores em seu quadro, sendo que destes, 29 tomaram posse através do último concurso realizado em 2010. De acordo com Dalberto a parceria com estes servidores tem sido importantíssima para a implementação da nova plataforma de atendimento externo, que vai proporcionar aumento na arrecadação do órgão.

Segundo Afonso, o diálogo franco e aberto com os servidores tem sido como primordial para tornar as melhorias possíveis. “O Intermat é um órgão necessário para economia base, não se fala mais em investimento se não se falar em certidão identidade e origem, georeferenciamento, mas sem a valorização dos servidores, estes trabalhos não seriam possíveis”, pondera o presidente. Entre os trabalhos citados por Dalberto estão a revisão salarial, interlocutores entre a presidência e os servidores foram implantados, tornando assim as conversas mais claras e



Afonso Dalberto presidente do Intermat

as melhorias possíveis.

Com a implantação dos serviços online, as informações de domínio público serão ágeis, e isso irá fazer com que a sociedade tenha conhecimento real da instituição. O custo total para incrementar os novos serviços é alto, mas trará benefícios que vão aumentar a arrecadação do órgão. Será uma evolução significativa dos serviços prestados, onde se destaca o geoprocessamento, a certidão identidade e origem. O prazo para liberação dos serviços internos é de três meses, segundo estimativas do presidente do Intermat.

Porém, a liberação dos serviços em tempo real ainda necessita de outros investimentos, que estão sendo analisados. “Hoje a emissão das certidões é bem lenta, pelas dificuldades internas (falta de técnico, problemas operacionais), mas espera-se que quando estiverem todas digitalizadas e homologadas pelos técnicos as certidões saiam em 36 horas.” Garante Dalberto.

A instituição realiza um grande leque de trabalhos, tanto no meio urbano quanto rural, e mantém parcerias com o Incra, Secretaria das Cidades, Ministério das Cidades, e mais de mil empresas credenciadas que realizam serviços de campo, e acima de tudo com o Governo do Estado de Mato Grosso.

Para o presidente do Intermat a estrutura física do órgão para atendimento das demandas ainda é precária, mas tem conseguido atender ao público com eficiência. Existem estudos preliminares de um novo prédio que venha solucionar as dificulda-

des hoje existentes no Instituto, quanto ao espaço físico, e até mesmo de acessibilidade para acolhimento diferenciado que o órgão necessita para a sociedade que vão de assentados, moradores de regiões periféricas, entre outros. “Atender ao público é uma necessidade urgente, tanto com infra-estrutura física, quanto de sistema e recursos humanos, esta é a nossa busca”, finaliza o presidente.

O Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat), é uma autarquia, vinculada a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural (Sedraf), que atua na execução da política fundiária do Estado de Mato Grosso, com a promoção do acesso à terra, por meio da regularização fundiária rural, mediante regularização de ocupação e legitimação de posse. E, a regularização fundiária urbana, por intermédio da obtenção de recursos fundiários e ordenamento da situação de ocupações informais, proporcionando aos produtores e trabalhadores rurais e urbanos, o título de domínio da área para sua manutenção e progresso sócio-econômico.

Atua ainda, na execução da política agrária mediante assentamentos de famílias de trabalhadores rurais sem terra, volantes, ex-garimpeiros e bóias-frias, procurando resgatar a cidadania e proporcionando-lhes condições para sua fixação no campo. Para cumprir essa tarefa, dá apoio ao fortalecimento de novos assentamentos, oferece condições para a conservação e melhoria das áreas destinadas aos projetos. Promove ações para o desenvolvimento sócio-econômico das famílias assentadas, com acesso à créditos, incluindo apoio à comercialização e à implantação de estruturas para oferecer autonomia produtiva e acesso aos serviços públicos essenciais.

O Intermat possui uma política de mediação de conflitos fundiários, onde procura evitar a violência entre as partes envolvidas e buscar alternativas para a solução das demandas. Para isso, formaliza parcerias com os Governos Federal, Estadual e Municipal, além de institutos de pesquisa e organizações não-governamentais, para desenvolver ações compatíveis com sua missão, visando somar esforços para o fortalecimento e avanço da reforma agrária.

FERTILIZANTES



HERINGER

Orgulho de ser Brasileira

Anápolis GO

Fone (62) 4015 2200

Bebedouro SP

Fone (17) 3344 1550

Camaçari BA

Fone (71) 3183 2200

Catalão GO

Fone (64) 3441 5100

Dourados MS

Fone (67) 2108 1700

Iguatama MG

Fone (37) 3353 9200

Manhuaçu MG

Fone (33) 3339 1600

Maringá PR

Fone (44) 3221 7800

Ourinhos SP

Fone (14) 3302 2550

Paranaguá PR

Fone (41) 2152 2200

Paulínia SP

Fone (19) 3322 2200

Porto Alegre RS

Fone (51) 3406 2200

Rio Verde GO

Fone (64) 3613 6400

Rondonópolis MT

Fone (66) 2101 2300

Rosário do Catete SE

Fone (79) 3274 2800

S. J. do Manhuaçu MG

Fone (33) 3377 1158

Três Corações MG

Fone (35) 3239 5900

Uberaba MG

Fone (34) 3311 9000

Viana ES

Fone (27) 2122 2200

www.heringer.com.br

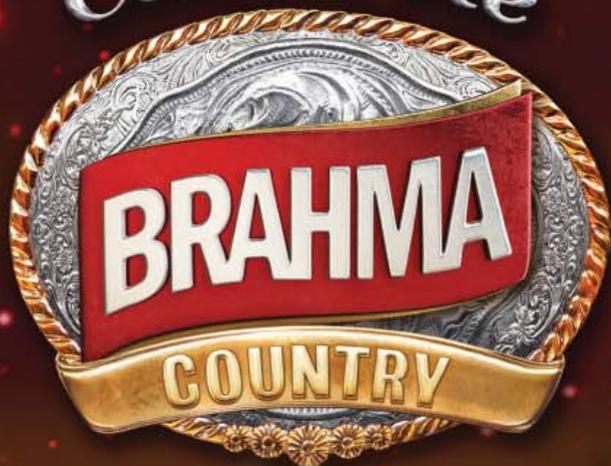


APRESENTAM

SEJA UMA ESTRELA DA FESTA.



Camarote



O melhor lugar da festa

★★★ Programação ★★★

07/07 ★ Claudia Lette

08/07 ★ Marcos & Belutti

09/07 ★ João Bosco & Vinícius

10/07 ★ Restart

11/07 ★ Pedro Henrique & Fernando

12/07 ★ Amanda

13/07 ★ Bruno & Marrone

14/07 ★ Henrique & Diego

15/07 ★ Léo Magalhães

16/07 ★ Fernando & Sorocaba

17/07 ★ Michel Teló

Campeonatos



De 15 a 17 de Julho



De 13 a 17 de Julho

★★★ Novo Camarote Brahma Country ★★★



OPEN BAR · BUFFET · CONFORTO · SEGURANÇA · MUITA GENTE BONITA

Antecipe-se, adquira seu ingresso pelo site ou ligue:

www.ticket360.com.br F: 4003.5559

· Ingresso masculino e feminino · Lote promocional · Quantidade limitada · Em até 3x no cartão

twitter.com/camarotecountry

www.facebook.com/camarotebrahmacountry

www.youtube.com/user/festeirovip

★ Mirella Santos ★

www.camarotebrahmacountry.com.br

www.fabinhopromocoes.com.br

Patrocínio: BRAHMA, Sadia, H, CISA DIDEIAS, DINIZ, belpvida, Apoio: Mato Grosso, Cuiabá, Pontos de venda: COUNTRYSTAR, DINIZ, Informações e Campeonatos: cara festa, Informações: FABINHO, 3x no Cartão de Crédito*, SANT'ARENA FABINHO

Entrada estudante somente com apresentação da carteira, proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos. Proibida a entrada de menores de 18 no camarote Brahma mesmo acompanhado dos pais ou representantes legais. Horário e programação sujeita a alteração sem aviso prévio. Pagamento 1x débito/crédito, 2x e 3x com juros da administradora.

É PROIBIDA A VENDA E O ACESSO AO CAMAROTE BRAHMA COUNTRY PARA MENORES DE 18 ANOS, MESMO QUE ESTANDO ACOMPANHADO DOS PAIS OU REPRESENTANTE LEGAL.